ANNO LXIII — NUMERO 140

TERÇA-FEIRA 21 DE JUNHO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 19 de Junho, ás 3 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 20 minutos, pelo cabo submarino).

Em primeiro escrutinio foi reeleito pelo 4.º districto da provincia do Rio de Janeiro o conselheiro Dr. Carlos Frederico Castrioto, ministro da Marinha.

Foi eleito deputado geral em primeiro escrutinio pelo 1.º districto da provincia de S. Paulo o candidato conservador Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves.

NATAL, 19 de Junho. ás 4 horas da tarde. (Recebido ás 4 1/2 horas).

Acaba de chegar noticia de ter naufragado nesta provincia e no lugar Urcas do Minhôto, 15 milhas ao sul de Macau, o patacho PIRAPAMA.

Perdeu-se completamente o casco do navio e todos os objectos de bordo.

No naufragio morreram dez aprendizes marinheiros, salvaram se o commandante e o resto da tripolação.

O capitão do porto logo que teve noticia do occorrido seguio para o lugar do naufragio.

RIO DE JANEIRO, 20 de Junho, ás 4 horas da tarde. (Recebido ás 5 horas e 55 minutos, pelo cabo submarino).

Foi hoje apresentado na Camara dos Deputados pelo Sr. Barão de Mamoré, ministro do Imperio, a proposta sobre a licença e afim de S. M. o imperador sahir do imperio. A referida proposta foi remettida a commissão de constituição e poderes.

Foi reconhecido deputado pelo 5.º districto da provincia do Rio de Janeiro o Dr. Pedro Luiz Soares de Souza (C).

A mesma Camara approvou hoje, em 3.ª discussão, não só a fixação das forças de mar, como tambem o projecto sobre a reforma municipal, este ultimo, porém, com as emendas apresentadas pela commissão respectiva.

A commissão de constituição e poderes apresentou, antes de terminada a sessão, parecer favoravel á proposta do governo, convertendo-a em projecto de lei, sobre a licença para S. M. o imperador sahir do imperio

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MADRID, 19 de Junho.

A Camara dos Deputados adoptou o projecto de lei apresentado pelo governo relativo á reconstrucção da frota hespanhola.

S. PAULO, 19 de Junho.

O Sr. Dr. Elias Chaves foi eleito deputado geral por 1.012 votos.

Os outros candidatos obtiveram:

Souza Queiroz 494.

Rangel Pestana 155.

NEW-YORK, 19 de Junho.

O STEAMER CHAMPLAIN **navegando no lago Michigan foi queimado totalmente no correr de uma viagem.**

Uma parte da tripolação e passageiros foram salvos por um outro vapor.

Ha a lamentar umas vinte victimas.

BUDA-PESTH, 19 de Junho.

Deram-se desordens de certa importancia em diversas localidades da Hungria na occasião das eleições.

As autoridades conseguiram abafal-as.

RIO DE JANEIRO, 20 de Junho, ás 5 horas e 10 minutos da tarde.

O Exm. Sr. Dr. Carlos Frederico Castrioto ministro da Marinha acaba de ser reeleito pelo 4.º districto do Rio de Janeiro por 962 votos obtendo o outro candidato o Sr. Dr. Fróes Cruz 730.

O Exm. Sr. ministro do imperio apresentou hoje na Camara dos Deputados uma proposta de lei, concedendo licença a S. M. o imperador para fazer proximamente uma viagem a Europa.

A Camara dos Deputados enviou a proposta ao exame de uma commissão especial afim de dar parecer.

BERLIM, 20 de Junho.

Teve lugar hoje o encerramento do Reichstag.

A messagem imperial agradece aos membros do parlamento o concurso que prestaram ao governo e menciona as boas relações exteriores, sem conter nenhuma declaração particularmente notavel sobre o ponto de vista geral.

BUDA-PESTH, 20 de Junho.

Acabam de ter lugar as eleições para a Camara dos Deputados da Hungria.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de Junho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

BIOLOGIA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

DARWINISMO

E' lei constante e geral dos seres vivos, o transmittir a vida aos seus descendentes, que conjunctamente recebem caracteres não identicos, mas analogos. Difficil e impossivel mesmo será explicar este facto trivialissimo, se na sua manifestação, não formos examinal-o em sua origem. Acabamos de ver que a materia protoplasmatica originaria, mãi primeira de todos os organismos, apresenta como caracter constante o phenomeno da reproducção.

Vimos que esta, reduzida ahi á sua expressão mais simples, se limita á separação em fragmentos da massa protoplasmatica, sufficientemente desenvolvida para sobre ella produzir effeito a acção das forças de gravidade e de pressão. Ahi, o facto passa-se singelamente como uma bi-partição mechanica; a lei de reproducção é pois ab-initio—produzir-se uma divisão de materia protoplasmatica, dando duas fórmas identicas entre si, e identicas áquella que lhes deu origem.

Depois as cellulas elementares aggregam-se, sob o nome de plastidios para formarem organismos cada vez mais complexos, que tomam os nomes de meridios, zoidios, etc.

A principio, nos meridios, cada cellula reproduzindo-se isoladamente segue as leis da reproducção simples das massas protoplasmaticas; disto provém que os meridios resultantes, compostos de cellulas ou plastidios elementares identicos, apresentam propriedades tambem identicas.

Ao passo que vamos subindo na escala dos seres estes vão soffrendo modificações resultantes da acção do meio em que vivem, e essas novas propriedades adquiridas assim, por adaptação, transmittem-se ás cellulas que vão ser geradas, consoante a lei de reproducção que acima estabelecemos.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decretos de 11 do corrente mez, foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz: o major do corpo de estado-maior de 1ª classe José Rebello de Vasconcellos; os capitães Carlos Maria da Silva Telles, do 10º batalhão de infantaria, João Agostinho Rosauro de Almeida, do 11º, Francisco de Paula Andrade, do 13º da mesma arma, e os 1ºs tenentes da armada Henrique Ribeiro de Faria e Laurindo Victor Paulino.

Foram agraciados: com o titulo de Barão da Cruz-Alta o Sr. Joaquim José de Negreiros, e de Pedras Brancas o Sr. Manoel José de Campos.

Ministerio da Justiça

Pela secretaria de Estado dos negocios desta repartição, em 10 do corrente passou-se diploma habilitando os bachareis Benedito Pereira Leite e Antonio de Anbaia Mello ao cargo de juiz de direito.

Ministerio da Fazenda

Declarou se em 1º de Junho:

A' presidencia de Pernambuco, afim de o fazer constar ao juiz de orphãos e ausentes da comarca do Recife, que, como bem entendeu a Recebedoria da mesma provincia e ja foi decidido pela ordem de 25 de Julho de 1873 e outras em vigor, não estão sujeitos a revalidação os documentos cujas estampilhas estiverem inutilisadas somente com a data ou com a assignatura daquelles a quem compete inutilisal-as;

A' do Rio Grande do Norte, ficar approvado o seu acto designando, em vista do disposto no art. 5º da lei de 29 de Novembro de 1841, sob representação da Thesouraria, de 5 de Maio proximo passado, o tabellião e escrivão do civel Joaquim José de Sant'Anna Macaco, para servir de escrivão do juizo dos Feitos da Fazenda da mesma provincia; dispensado o escrivão do civel, João Climaco da Costa Monteiro, que servia naquella qualidade, juntamente com o referido tabellião.

Autorisou-se a Thesouraria de Pernambuco, para mandar pagar, por—Exercicios findos—de 1886 1887, ao conego Manoel da Vera-Cruz, conforme requereu, por seu procurador nesta côrte, a differença de soldo a que tem direito, na forma do decreto de 22 de Julho de 1882, desde 11 de Outubro de 1876 até 30 de Junho de 1878.

Em sessão de 8 do Tribunal do Thesouro Nacional, presidida pelo Exm. Sr. ministro da fazenda, deliberou o seguinte:

De Bernet & C. (dous recursos), contra as decisões da inspectoria da Alfandega de Pernambuco que lhes negaram o abatimento de 10 %, na taxa do tecido de linho e algodão, em partes iguaes, que submetteram a despacho; porquanto é applicavel ao caso a disposição do art. 15 das disposições preliminares da tarifa, nada importando que os tecidos identicos, simplesmente de algodão, fiquem assim pagando mais, porque são differentes as bases sobre que assentam as taxas relativas a essas duas especies de mercadorias.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 18 DE JUNHO DE 1887

Abaixo assignados officiaes da guarda nacional da comarca de Garanhuns.— Sim, por um mez.

Capitão Benjamin Amós da Fonseca.— Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Fielden Brothers.— Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Hemeterio Vidal de Negreiros.— Remettido ao Sr. director da Bibliotheca Provincial para certificar o que constar.

José Teixeira Nunes.— Encaminhe-se, sendo pago o porte na repartição dos correios.

José Barbosa da Cunha Moreira.— Apostille-se.

Alferes Luiz Bezerra dos Santos.— Não havendo credito na Thesouraria de Fazenda para o abono requerido, submetto nesta data á deliberação do ministro da guerra a petição do supplicante.

Maria dos Santos Moreira.— Apostille-se.

Manoel Bruno Alves do Couto.— Sim

Sebastião do Rego Barros Barreto.— Não ha que deferir, em vista da informação da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 20 de Junho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 551—Secretaria de Policia de Pernambuco, 20 de Junho de 1887. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 18:

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, José Roberto de Lemos, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de Afogados, Manoel dos Santos Anacleto, por embriaguez e offensas á moral publica.

A' ordem do do Poço da Panella, Germano José de Sant'Anna, como vagabundo e turbulento.

No dia 19:

A' minha ordem, Cyrillo Vieira da Silva e Manoel do Nascimento Cruz, por disturbios; e Clementino José de Oliveira, conhecido por Guaxinia, como pronunciado por crime de ferimentos.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Cassiano de Mello Costa, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, Francisco Vicente da Silva, por disturbios.

Hontem, pelas 2 1/2 horas da tarde, entre as estações do Fundão e Agua-Fria e na occasião em que pretendia subir em um dos wagons do trem de Beberibe, a praça de policia José Lourenço da Silva, o fez com tanta infelicidade que perdendo o equilibrio cahio sobre os trilhos, passando-lhe o trem por uma das pernas que foi decepada.

O subdelegado de Beberibe tomou conhecimento do facto e fez transportar o offendido para o quartel do corpo de policia, afim de proceder a competente vistoria.

Communicou-me o Dr. delegado do 1º districto da capital, que hoje por volta de 1 hora da madrugada falleceu repentinamente em sua propria casa, no lugar Remedios, do 1º districto de Afogados, o pardo de nome Manoel Galdino de Figueiredo, e que da vistoria a que procedeu o Dr. Cosme de Sá Pereira, verificou-se ter sido a causa da morte uma congestão cerebral.

Pelo subdelegado do districto da Boa-Viagem foi remettido ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, o inquerito policial procedido contra Manoel Joaquim de Sant'Anna, conhecido por Bacalhão, pelo crime previsto no art. 201 do Codigo Criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 20 DE JUNHO DE 1887

Fielden Brothers.—Junte-se cópia das informações.

Francisco de Paula Ferreira d'Annunciação.—Certifique-se.

Rodrigo Jacome Martins Pereira e Francisco de Paula Ferreira d'Annunciação.—Informe o Sr. contador.

Antonio Fernandes Xavier de Lima, Manoel Jacome d'Araujo Maia, Borstelman & C., Delmiro Sergio de Farias e Ruffo José de Souza.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Major José Domingues Codeceira.—Informe o contencioso.

Vicente Ferreira d'Albuquerque Nascimento, João Antonio d'Almeida, João Gomes da Costa e Urbano José Carneiro.—Entregue-se pela porta.

Officios do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Joanna Francisca da Cruz, Thomaz Bastos e officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe e Sr. contador.

Thesouro Provincial de Pernambuco, em 7 de Junho de 1887.

N. 657.—Illm. e Exm. Sr.—Determinou V. Exc. por officio de 18 do mez de Abril findo que fosse organisada uma tabella dividida por classes, ou repartições com dias do mez certos para regular o pagamento do funccionalismo provincial.

Para cumprimento dessa ordem em sua litteralidade encontro embaraço não só no retrahimento da renda como na oscillação de sua entrada, circumstancias que de presente se produzem em simultaneidade impossibilitando uma tabella que alcance a precisão que seria para desejar.

Nestas condições, portanto, a que apresento á consideração de V. Exc. não affirma a infallibilidade do pagamento no dia fixado, e apenas marca ou promette uma certa possibilidade relativa na destribuição que consigna, uma vez que esta assenta em hypotheses no concernente a arrecadação da renda, cuja variação exclue qualquer segurança de exito formal na mesma destribuição.

Como antecedente á organisação da tabella alludida tem-se por base do calculo a cobrança diaria da renda com referencia aos 9 ultimos mezes de corrente exercicio, e do respectivo total procurou-se a media arithmetica, servindo aquelles mezes de divisor para formar a renda diaria presumivel a applicar ao pagamento dos vencimentos, como vê-se da demonstração junta, sob n. 1

Ora, tomado como ponto de partida o mez de julho do anno proximo passado, primeiro do exercicio, e deduzida da arrecadação nelle realisada a despesa referente as folhas, e as prets da força publica que se executa na constancia do mesmo mez, tornou-se o respectivo saldo como receita addicionada á renda do dia 1º do mez subsequente, o qual começam os pagamentos aos empregados relativos ao anterior.

Formados assim os elementos dos recursos, servirão elles de base ao calculo constante da demonstração annexa sob n. 2, e por força do resultado que presumptivamente elles proporcionarão, formulou-se a tabella de destribuição dos pagamentos aos empregados de folha e desta sorte dei cumprimento ao ordenado por V. Exc.

Releva notar, porém, que além da falibilidade do calculo por serem hypotheticos os seus dados, ha outra despesa não considerada, aliás de importancia avultada, cujo pagamento em prasos semestraes prefixos não soffre espaçamento: essa despeza é a relativa aos juros das apolices, para cujo pagamento apenas pode-se desde logo ir reservando o producto do imposto de 3$500 por gado abatido como pratico.

Mas esse producto mal chega a alcançar a 20 por cento da despeza semestral a que elle se reserva, tendo assim de ser desfalcada a renda provavel considerada no calculo a que acima me refiro; e neste caso será este prejudicado em suas revisões e por conseguinte soffrerá a destribuição da tabella que apresento a V. Exc., quando se aproximar o tempo de realisar-se aquella despeza.

Estas considerações julguei conveniente não omittil-as nesta exposição ao conhecimento de V. Exc. em manifestação das condições da referida tabella, e comprehende perfeitamente V. Exc. que nas circunstancias da despesa excedente da receita, e ainda em face de uma arrecadação desta inferior á satisfação mensal dos compromissos resultantes daquella não é exequivel a organisação de uma tabella com designação de dias de pagamento precisada a priori, de modo que nesta parte de sua execução possa assegurar a effectividade do mesmo pagamento nos prasos determinados.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.

O inspector
Antonio W. P. B. Accioly de Vasconcellos.

Tabella de destribuição dos pagamentos de vencimentos realisados por folha, com declaração da importancia presumivel de cada classe:

1.º dia util		
Policia		
Officiaes o mez anterior	5:174$141	
Praças ultima dezena-idem	11:329$702	
Guarda Civica		
Officiaes o mez anterior	709$583	
Praças ultima dezena-idem	2:737$500	
		19:950$926
2.º dia util		
Thesouro agentes do imposto de 3$500		8:884$611
3.º dia util		
Secretaria do Governo		6:191$033
4.º dia util		
Inspectoria geral da instrucção publica	1:421$666	
Bibliotheca provincial	841$666	
Casa de detenção	3:326$666	
Juizo	2:406$541	
Coadjutores	833$333	8:829$872
5.º dia util		
Secretaria da Assembléa	3:100$000	
Escola Normal	3:110$277	6:210$277
6.º dia util		
Gymnasio Pernambucano		6:410$000
7.º dia util		
Obras Publicas	5:011$991	
Guardas da illuminação	500$000	5:511$991
8.º dia util		
Recebedoria provincial		7:999$511
9.º dia util		
Não ha pagamento por falta de renda sufficiente		$
10. dia util		
Não ha pagamento por falta de renda sufficiente		$
11. dia util		
Policia		
Praças, desena de 1 a 10		11:329$702
12. dia util		
Aposentados e jubilados		11:735$145
13. dia util		
Professores		
3.ª Entrancia	6:504$777	
Escolas nocturnas	509$291	7:014$068
14. dia util		
Professores 2ª entrancia		6;829$777
15. dia util		
Não ha pagamento por falta de renda sufficiente		$
16. dia util		
Professores 1ª entrancia	15;478$527	
Guarda Civica		
Praças, data de 1 a 15	2:737$500	18:216$027
17. dia util		
Professoras, 3ª entrancia		7:354$640
18. dia util		
Não ha pagamento por falta de renda sufficiente		$
19 dia util		
Professoras, 2ª entrancia		7:929$644
20. dia util		
Não ha pagamento por falta de renda sufficiente		$
21. dia util		
Policia		
Praças, data de 11 a 20		11:329$702
22. dia util		
Não ha pagamento por falta de renda sufficiente		$
23. dia util		
Professoras, 1ª entrancia		15:044$644
		167:369$578

3ª Secção da Contadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 6 de Junho de 1887.

O chefe, Bernardo Carneiro M. da Silva Santos.

Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 17 de Junho de 1887.

Pedro Vicente de Azevedo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE JUNHO DE 1887

Noticias do Sul

Eis a resenha das mais importantes noticias de que foram portadores os paquetes «Camillo, Equateur e Aymoré», além das officiaes, publicadas na secção competente e da carta de nosso correspondente do Rio de Janeiro, inserta sob a rubrica *Interior*:

Pacifico e Rio da Prata

Folhas de Buenos-Ayres até 8 e de Montevidéo até 9 do corrente, trazidas pelo paquete francez «Equateur» e nas quaes encontramos telegrammas expedidos de Santiago do Chile a 5 tambem do corrente.

Os membros do gabinete chileno pediram collectivamente no dia 3, renuncia dos seus cargos para deixar completamente livre a acção do presidente e dar cohesão aos elementos governativos depois da união das fracções liberaes. Ainda não havia ella sido aceita, mas, segundo era voz corrente, continuariam unicamente no poder os ministros da guerra e da fazenda.

A directoria do Banco da Provincia de Buenos-Ayres concedeu ao governo da mesma provincia um emprestimo de cinco milhões de pesos nacionaes.

Referindo se a esta operação, disse a «Prensa» que o Dr. Alzaga, ministro da fazenda, foi ao Banco solicitar a entrega de um saldo de um milhão e quinhentos mil pesos de ouro, proveniente do emprestimo para o porto de Ensenada, e um credito, a descoberto, de quatro milhões de pesos, moeda nacional. Foi-lhe ponderado, relativamente ao primeiro, que esse saldo era anterior a lei do curso forçado, pelo que insistia o estabelecimento bancario em fazer o pagamento em bilhetes. Houve larga discussão, resolvendo-se afinal o pagamento em ouro, mas submettendo-se a arbitros a solução definitiva da questão.

O credito de quatro milhões foi concedido na mesma tarde por unanimidade de votos; tendo, porém, sciencia delle ao regressar da sua estancia o presidente da directoria, Sr. Cambaceres não o approvou, e, segundo se dizia, ia pedir por isso renuncia do seu cargo.

A camara municipal da mesma cidade projectava contrahir um emprestimo popular interno de trinta e cinco milhões para pagar as despezas com as obras de saneamento.

Telegrammas de Londres noticiam que se organisara alli uma companhia para a construcção de uma linha ferrea no territorio das Missões.

Fallava-se na proxima organisação do estado-maior da armada, sendo nomeado o commadore Laserre para substituir Somelleva. Projectavam-se tambem grandes reformas no arsenal de Zarate.

Constava que o general Roca não irá mais para a Russia como ministro argentino e será eleito senador em substituição do Sr. Diogo Alvarez.

A variola e a diphteria estavam reinando com caracter epidemico em Buenos-Ayres.

Descobrira-se mais uma mina de petroleo em Mendoza.

O orçamento geral, apresentado as camaras pelo governo da Republica Oriental, mostra que o deficit ficará reduzido no fim do corrente mez a duzentos mil pesos fortes, tendo sido de oitocentos mil a diminuição de Novembro para cá. Contava-se que até ao fim do anno financeiro haverá um excedente de meio milhão.

Foi enviada á commissão de fazenda a mensagem do governo que acompanha a proposta apresentada pelo Banco Inglez, em seu nome e no de um syndicato de Londres, sobre o emprestimo de vinte milhões destinados ao resgate das dividas e obras publicas.

Dizia-se que, a pedido dos seus concidadãos residentes na Republica, os ministros de França, Italia e Hespanha vão solicitar a autorisação dos seus governos para intervir na questão das carnes seccas, influindo para que o Brazil receba esse genero antes do praso indicado pela inspectoria de saude.

Foi assignado um decreto, derrogando o do governo de Santos, que declarou traidor a patria o Dr. Zorrilla San Martin.

Partio no dia 8 para a Europa o Dr. Pedro A. Pardo, ultimamente nomeado plenipotenciario argentino na Austria-Hungria.

— O *Jornal do Commercio* da corte publicou os seguintes telegrammas:

Montevidéo, 12 de Junho:

Consta que se celebrou um accordo entre os governos argentino e uruguayo, para apresentar ao governo imperial reclamações sobre a prohibição que continua a vigorar, em relação as carnes seccas.

Buenos-Ayres, 12 de Junho:

O rio Bermejo sahio de seu leito, inundando os arredores da villa de Mauco no Grão Chaco.

Buenos-Ayres, 13 de Junho:

Houve uma tentativa de revolução em Tucuman, capital da provincia deste nome.

Os revoltosos invadiram a residencia do governador da provincia e, apoderando-se da sua pessoa, obrigaram-n'o a renunciar o poder, por ser elle hostil a politica nacional.

Este movimento insurreccional é inteiramente local e a alteração soffrida pela ordem publica foi apenas passageira.

Montevidéo, 14 de Junho:

Continua a subir o valor dos terrenos, realisando-se com isto na bolsa importantes operações.

Um grupo de capitalistas apresentou ao governo um projecto de creação de um banco constructor. Este projecto vai ser objecto de sério exame por parte do ministerio da fazenda.

— Consta que vai ser assignada uma convenção sanitaria entre esta republica e a Argentina.

— E' provavel a nomeação do Dr. José Ellauri para o cargo de director do Banco Nacional.

Buenos-Ayres, 14 de Junho:

As noticias recebidas hoje de Tucuman dão certa gravidade á revolta que rebentou nessa cidade e teve como resultado a deposição do governador da provincia. Travou-se combate entre a tropa e os revoltosos, havendo muitos feridos.

Consta que o governo federal vai intervir para restabelecer a ordem.

Por causa destes acontecimentos o presidente da republica, Dr. Juarez Celman, adiou a sua viagem para Cordova.

S. Paulo

Datas até 14 de Junho:

No dia 11 nesta capital, deu-se o seguinte desastre:

Um menino de cerca de 14 annos, brasileiro, residente á rua Helvetia, estando a embrulhar uma bomba com dynamite, de modo tão desastrado se houve, que a bomba fez explosão, ficando o misero com as duas mãos esphaceladas.

Foi em seguida levado á casa de um medico, que lhe amputou as mãos.

— No Rio Claro, Abel Duarte, tendo tido uma alteração com sua mulher, por questões de ciume, tomou de uma enxada e com esta deu um profundo golpe na cabeça da consorte.

— No bairro das Sete Lagôas, em Mogy-guassú, João de Freitas assassinou com um tiro de espingarda seu irmão Henrique de Freitas, por este lhe pedir 5$000 que o primeiro lhe devia.

O criminoso evadio-se.

— Falleceu na Limeira o conhecido negociante Lourenço Pinto Monteiro de Carvalho.

— As folhas da capital, dizem que alli nada consta sobre levantamento de escravos em Campinas. Apenas a policia se poz em movimento para prender escravos que sahiram do municipio de Campinas em direcção a Santos, indo uma força de cavallaria postar-se em Agua Branca e ficando cercada pela policia urbana a estação da Luz.

— Os Srs. Barão de Itahim, tenente-coronel José Feliciano Mendes e Dr. Manoel de Arruda Alvim promoveram em Itú uma subscripção, que se elevou logo a 2:000$000, para fundação de um hospital de variolosos nessa localidade. O Dr. Barros Junior offereceu á camara municipal..... 1:000$000, para estabelecimento de um outro na freguezia do Salto.

— A receita da companhia Paulistana de vias-ferreas e fluviaes, nos mezes de Janeiro a Abril, foi de 2.082:749$850 e a despeza de 392:200$390, sendo o saldo 690:543$460.

— A linha fluvial Ituana rendeu em Maio..... 20:024$510 e gastou 10:348$580, sendo o saldo 9:676$930.

Minas Geraes

Datas até 14 de Junho:

Chegara a Ponte Nova João Luiz de Paula, o ultimo dos assassinos do subdito francez Adriano Mercier e seu camarada, que foi preso na provincia do Espirito Santo.

No interrogatorio a que foi submettido respondeu, segundo se lê no *Rio Branco*, o seguinte: chamar-se Luiz de Paula, ter 35 annos de idade, saber ler e escrever, ser de nacionalidade brasileira e natural da Piedade (municipio de Leopoldina), ser casado e ter a profissão de lavrador (?!) Procurou sempre arredar de si a co-participação na morte e roubo do francez e seu camarada. As suas respostas, porém, foram do principio ao fim uma série de contradições desgraçadas, affirmando, sem o querer, em cada uma dellas ter sido elle effectivamente um dos autores do barbaro assassinato.

Ora dizia que só soube do crime pelos jornaes, ora, que viajava com os seus companheiros, mas que, quando tiveram lugar o roubo e o homicidio, não se achava com elles, dando entretanto, noticias de todos os acontecimentos, declarando que conhecia o francez e o camarada deste, que ouvio a detonação dos tiros que seus comparsas desfecharam sobre as victimas, tendo visto um delles matar o cão que acompanhava o francez, e outro atirar na besta que roubaram, confessando que no dia do assassinato passou no engenho central, onde foi visto em companhia dos mesmos, que era camarada do seu companheiro Pedro, de quem recebeu dinheiro, quando fugiram passando pelo arraial de S. Miguel do Anta, que estava com o sobretudo escuro, com que foi preso e chegou a esta cidade, quando deu-se o crime (Esta resposta vem confirmar o que depoz a testemunha que, estando na margem opposta no rio, assistio a um dos actos da horrenda tragedia, isto é, que vio, após a descarga de um tiro, um crioulo trajado de um casaco de côr escura, arrastando um cadaver que atirou ao rio.

Finalmente, disse elle que sabia da sorte tremenda que o esperava e que, pois, não valendo a pena estar negando o crime, confessava ter sido solidario no assassinato.

Foi isto, em resumo, o que constou do interrogatorio do horrendo assassino João Luiz de Paula, que, com os seus companheiros Pedro, Augusto e Americo, trucidou traiçoeira, miseravel e barbaramente, para saquear, os desventurosos viajantes, o negociante francez Adriano Mercier e seu camarada, que resvalaram pelo chão, pedindo a vingança desses monstros, que de humanos só têm a fórma!

O *Pharol* de Juiz de Fóra publica o seguinte:

«A 8 deste mez, na villa de Patos, municipio de Pitanguy, tentaram assassinar o juiz municipal, Dr. Andrade Figueira, e o commandante da escolta.

«O Dr. Figueira perdeu um olho e recebeu na cabeça varios caroços de chumbo.

«O commandante do destacamento foi ferido no hombro por uma bala.

«A' intervenção dos Drs Jacintho Alvares da Silva Campos e Olegario Dias Maciel deve-se a realisação do assassinato do juiz municipal e commandante da força.

«Consta nos que os revoltosos estendem suas iras e planos de vingança contra os Drs. Jacintho e Olegario.

«Esta alteração da ordem n'aquella localidade parece prender-se a um processo de sevicias, mandado instaurar pelo Dr. Figueira.»

Falleceram em Ouro Preto, Ernesto Ricardo Ferreira Bretas; em S. Gonçalo de Sapucahy, D. Ignacia Claudina de Carvalho; na Mutuca, Antonio Pinto de Aguiar; na Campanha, D. Isabel Candida de Salles e D. Marianna Augusta da Veiga, e no Rio-Verde, Antonio Acacio de Oliveira.

Rio de Janeiro

Datas até 15 de Junho:

— Sobre a saúde de S. M. o Imperador diz o *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Sua Magestade continúa a passar bem Hontem (12) antes de almoçar, passeiou a pé. A's 10 horas ouvio missa, a que tambem assistiram S. M. a Imperatriz, SS. AA a Sra Princeza Imperial e o Sr. Conde d'Eu, os principes seus filhos, generaes Rohan e Miranda Reis, Barão da Motta Maia e chefe de divisão Salgado.

«Do meio-dia ás 3 horas passeiou de carro e a pé até á Mesa do Imperador e Vista Chineza, com S. M. a Imperatriz, a Princeza Imperial e o Sr. Conde d'Eu, sendo acompanhado pelos Srs. Barão da Motta Maia e chefe da divisão Salgado.

«A familia imperial foi visitada pelos Srs. Marquez e Marqueza de Itu', Visconde e Viscondessa de Carapebu's, Visconde e Viscondessa de Mauá, senador Silveira da Motta, conselheiros Silva Paranhos, Dr. Cunha Leitão e Ireneo de Souza.»

«Sua Magestade continúa a passar bem. Hontem (13) antes do almoço, passeiou a pé. Do meio dia ás 3 horas, acompanhado por S. M. a Imperatriz, a Princeza Imperial, principe D. Antonio, Barão de Motta Maia, chefe de divisão Salgado e major Freitas, foi em carro, á antiga caixa d'agua e ao reservatorio.

«Visitaram Sua Magestade o Sr. Internuncio Apostolico e uma commissão de lentes do imperial collegio de Pedro II.»

— No dia 13, no senado, o Sr. Teixeira Junior apresentou um requerimento pedindo informações ao ministerio da fazenda sobre questões financeiras. Oraram os Srs. Silveira Martins, Francisco Belisario e Teixeira Junior, sendo approvado o requerimento.

O Sr. Viriato de Medeiros justificou outro requerimento relativo as empresas de navegação subvencionadas, o qual foi approvado.

Sobre a demissão e nomeação de funccionarios de fazenda na provincia da Bahia fundamentou o Sr. Dantas um requerimento, cujo apoiamento ficou adiado pela hora.

Na ordem do dia foi retirado o requerimento de adiamento do Sr. Silveira da Motta, e proseguio a discussão da proposição da camara dos deputados concernente ao provimento de officios de justiça nas provincias. Leu-se uma emenda additiva do Sr. Uchôa Cavalcanti, tornando electivos os presidentes de provincia. Oraram os Srs. Dantas e Candido de Oliveira, requerendo a remessa do projecto e das emendas a uma commissão especial, o que não foi approvado. Fallaram depois os Srs. Nunes Gonçalves e Silveira da Motta, e pelo primeiro foi enviado á mesa outro requerimento para que as emendas fossem separadas, para constituir projecto á parte. Oraram os Srs. Barão de Cotegipe, Nunes Gonçalves, Candido de Oliveira e Correia, sendo afinal retirado o requerimento, a pedido de seu autor. Proseguindo a discussão do art. 1º da proposição, orou o Sr. Ignacio Martins. Encerrada a discussão, foi approvado o projecto, rejeitadas todas as emendas.

Em seguida, sem debate, encerrou-se a discussão de duas proposições da camara dos deputados, ficando a votação adiada para a sessão seguinte.

Na camara dos deputados, depois da leitura das actas anteriores e do expediente, foi levantada a sessão a requerimento do Sr. Affonso Celso Junior e em signal de pezar pela morte do senador Chichorro da Gama.

— Fora eleito deputado geral pelo 5º districto o Dr. Pedro Luiz Soares de Souza.

— No senado em sessão de 11 e sob a presidencia do Sr. conselheiro houvera o seguinte relativamente ao passamento do conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama:

O Sr. Presidente— Senhores, com profundo pezar, cumpro o doloroso dever de communicar ao Senado que hontem, pelas 3 horas da tarde, falleceu em sua residencia, á rua da Lapa n. 99, o nosso illustre collega conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, senador pela provincia do Rio de Janeiro.

ILEGÍVEL

O Senado, estou certo, sentirá, como eu sinto e como sem duvida sentirão todos os brasileiros, a perda de tão eminente cidadão. (Apoiados geraes).

A mão da morte vai pesando com dureza sobre esta corporação. Seis são as victimas ceifadas no curto intervallo de uma sessão! E não é das menos sensiveis, senhores, esta cuja perda hoje deploramos.

Altos são os designios da Providencia, ante os quaes só cumpre, humilhados, resignarmo-nos. Porém, por mais respeitaveis que sejam não impedem, a nós companheiros nas lutas da vida, o dever de tributar, a lembrança daquelles que, por suas virtudes, tanto se illustraram, a homenagem de nossa gratidão e de nossas saudades.

O conselheiro Chichorro da Gama foi um brasileiro distincto (apoiados geraes), que prestou á patria relevantissimos serviços. Distincto pela elevação de espirito pela pureza do caracter, pela nobreza de seus sentimentos, e que mais se distinguio ainda pelo seu nunca desmentido patriotismo e por uma modestia e abnegação exemplares. (Apoiados geraes).

Membro importante daquella geração varonil que, com maxima energia, combateu os erros e domou as paixões demagogicas do tempo para consolidar as preciosas instituições que temos, foi o venerando senador Chichorro, neste caso, modelo de pontualidade no exacto cumprimento de seus deveres!

Creio, senhores, que interpreto os sentimentos do Senado, quando, nestas singelas palavras, deposito em seu nome, na campa do illustre finado o tributo de nossa saudade e a expressão de nossa profunda dor. (Apoiados geraes).

O Sr. Visconde de Paranaguá (summamente commovido)— Sr. presidente, é sob a pressão da dor e com o coração repassado de saudade que venho requerer a V. Exc. que se digne consultar o Senado si consente no levantamento da sessão de hoje, como demonstração do profundo pezar de que esta casa se acha possuida pelo fallecimento de nosso illustre collega, tão distincto por seu caracter honestissimo (apoiados), honra da geração passada e bello exemplo a seguir-se.

Peço, pois, a V. Exc. se digne consultar a este respeito a casa, que, estou certo, não deixará de prestar ao nosso finado collega esta derradeira homenagem, lançando-se tambem na acta um voto de profundo pezar, e nomeando V. Exc. ao mesmo tempo, uma commissão para assistir ao enterramento.

O Sr. Christiano Ottoni— Sr. presidente, soldado da revolução de 7 de Abril de 1831, com praça desde Setembro de 1830, data em que, em um dos clubs promotores do movimento, substitui a Theophilo Ottoni, retirado para Minas, procurando imital-o no zelo, não o podendo igualar nas faculdades, conhecendo desde essa remota epoca e apreciando devidamente o caracter do illustre compatriota cuja perda V. Exc. acaba de lamentar em palavras tão sentidas como eloquentes, eu faltaria a um dever si, em momento tão solemne, não abrisse mais uma excepção ao silencio que de ordinario me imponho, em demonstração de consciencia da minha inferioridade. (Não apoiados.)

Senhores, quando em 1880 me coube a honra de vir fazer parte desta corporação, tão alta como illustre, ao entrar nesta casa, indaguei em que bancada se achavam os mais antigos e os mais genuinos representantes da opposição liberal da nossa infancia politica, das lutas do primeiro reinado *quarum pars minima fui*.

Os que encontrei nestas circumstancias, foram os dous veneraveis anciãos Visconde de Abaeté e Chichorro da Gama. Por um acaso a mim propicio, encontrei vaga, entre as suas duas cadeiras, esta que resolvi occupar; não que eu tivesse a ousadia de julgar me igual a elles, em engenho ou autoridade; mas approximava me na idade, e desejava pautar o meu procedimento nesta casa, pelos seus exemplos e preceitos.

Passei pelo desgosto de ver cahir o primeiro, o illustre Visconde de Abaeté; acabo de soffrer a dor de perder o segundo.

Deste modo, em roda de mim se fez o vacuo! é a sorte d'aquelles que tem a felicidade ou a infelicidade de prolongar a vida além de certos limites....

Senhores, fallar da probidade, da firmeza de caracter, da lealdade, do patriotismo de Chichorro da Gama, seria banalidade. (Apoiados).

Mas o acto mais importante da sua vida de estadista, talvez, por muito tempo ao menos, não foi uniformemente apreciado; para muitos foi uma violencia: refiro me ás medidas energicas adoptadas pelo ministerio de que era membro o preclaro varão, para fazer abortar a conspiração que tentava restaurar o primeiro imperador. Medidas que assumiram um caracter especial de gravidade, porque a mais severa dentre ellas teria um homem que era uma gloria da nossa patria; foi necessario empregar severidade contra o sabio José Bonifacio de Andrada e Silva, verdadeiro patriarcha da independencia, o chefe da familia Andrada, cujo nome n'aquella epocha era o que entre as nações civilisadas, dava mais lustre ao nosso paiz. O acto filia-se a um facto da historia patria contemporanea, não talvez bem esclarecido —o da tentativa da restauração.

Senhores sou talvez nesta casa, o unico depositario pessoal das tradições da epoca. Chegado á velhice, acontece me o que a todos os velhos: as impressões recentes se apagam da memoria, mas as da mocidade persistem. Pelo que, posso talvez sobre este ponto, offerecer á historia do nosso paiz algum subsidio.

Creio que poderei levar á evidencia, não a boa fé, porque essa está fóra de duvida, mas, o acerto da medida a que me refiro, sem aliás deslustrar o caracter do illustre brasileiro a que se refere a mesma medida.

Senhores, que a tentativa da restauração do primeiro imperador teve lugar, não é licito duvidar. O Rio de Janeiro presenciou a primeira leva de broqueis, e a segunda, teve lugar por meio de uma sedição militar em Ouro-Preto, em 1833.

Que, portanto, o ministerio da regencia tinha por dever decretar providencias energicas, não ha a menor duvida.

Resta um ponto a esclarecer e que para muitos é duvidoso.

Houve excesso de severidade para com o tutor do Imperador menino, que foi então suspenso e depois demittido pela Assembléa Geral? Não, senhores, não me parece.

As razões allegadas na exposição feita pelo ministro que referendou as medidas, não deixam duvida em espirito desprevinido; mas não me parece opportuno entrar no desenvolvimento dos pormenores dessa exposição. Entretanto, disse eu, não houve injustiça; o mesmo o facto em nada deslustra o primeiro tutor do Imperador menor.

Senhores, é hoje reconhecido por todos que em D. Pedro I tudo era grande, qualidades e defeitos; e os homens dessa tempera sabem sempre inspirar grandes dedicações. Elle as teve; e uma dellas foi José Bonifacio de Andrada e Silva.

Mas não attribuo sómente a esse sentimento, a parte que, acredito, tomou elle na tentativa da restauração. Homem illustrado, patriota, condemnado naturalmente, os factos o provam, a politica da regencia julgava que essa politica punha em perigo a instituição monarchica e o futuro do paiz. Enganou-se, os factos o mostram, mas enganou-se de bôa fé e como verdadeiro patriota.

Assim pensando, naturalmente concluio que uma longa minoridade seria um grande perigo para a patria, e então, tendo fé nas grandes qualidades do Imperador que havia abdicado, não foi traidor ao seu imperial pupillo, mas collocou acima das considerações para com elle, a sua divida para com a patria, como o entendia.

Eis o verdadeiro caracter, a meu ver, dos acontecimentos daquella epoca; elles provam que Chichorro da Gama, decretando a suspensão do tutor do monarcha menino, e empregando outras medidas para fazer abafar a conspiração restauradora, foi um verdadeiro patriota; e mais, como estadista não errou.

Eis o ponto em que eu desejei pedir licença ao Senado para contribuir, quanto me é possivel para o esclarecimento da historia.

Resta-me sómente acompanhar ao meu illustre collega senador pelo Piauhy, nas palavras de magoa com que mandou a mesa uma moção pela qual votarei.

O Sr. Dantas e outros Srs. senadores—Muito bem, muito bem!

O Sr. Correia—Senhores, quando a morte colhe um varão tão illustre, como incontestavelmente é o distincto brazileiro, cuja perda agora sincera e profundamente deploramos, é necessario que, em torno de sua memoria, seja uma só a voz da patria, e de louvor

O partido conservador a que o benemerito senador não pertencia, vem, por meu orgão depositar corôas de intensa saudade sobre o seu tumulo, não podendo deixar de recordar se de que, entre os feitos gloriosos do nosso digno collega está, o de haver referendado o Acto Addicional, lei que, ainda hoje sabia, foi em 1834 uma lei de segurança e de união.

Vozes—Muito bem! Muito bem!

Posto a votos, foi unanimemente approvado o requerimeto do Sr. Visconde de Paranaguá.

O Sr. presidente nomeou para a deputação que, por parte do Senado, tem de acompanhar o feretro do illustre finado, os Srs. B. Belisario, Luiz Felippe, Visconde de Paranaguá, Paes de Mendonça e Christiano Ottoni.

—O *Jornal do Commercio* dá, nos seguintes termos, em 11, a noticia do fallecimento do referido senador:

« A's 3 1/2 horas da tarde de hontem, falleceu, de pneumonia, e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. João Baptista, este integro servidor da patria, notavel tanto pela firmeza de suas convicções, quanto pela energia do seu caracter.

Nascido no termo de Nazareth, da provincia da Bahia, em Abril de 1800, formou se em direito e encetou, ainda muito moço, a carreira da magistratura, que terminou no Supremo Tribunal de Justiça.

Tendo exercido o cargo de juiz de direito na provincia de Minas-Geraes, recommendou-se tanto alli, que mereceu a eleição de deputado á Assembléa Geral na segunda e terceira legislaturas (1830 a 1837); na setima (1848 a 1851) foi eleito pela provincia de Pernambuco, que duas vezes o incluio em listas sextuplas para preenchimento das vagas deixadas no Senado por Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e José Carlos Mayrinck da Silva Ferrão. Nomeado, por cartas imperiaes de 15 de Março de 1847 e 22 de Janeiro de 1848, não tomou assento, por ter o Senado annullado ambas as eleições. A provincia do Rio de Janeiro, porém, na eleição a que procedeu para o preenchimento da vaga deixada pelo Visconde de Maranguape, contemplou o na lista triplice, e, tendo sido nomeado por carta imperial de 11 de Junho de 1865, tomou assento a 1 de Julho do mesmo anno.

Presidio as provincias do Espirito Santo em 1831, das Alagôas em 1832 e 1833 e de Pernambuco em 1845 a 1848.

No quarto gabinete da regencia permanente, eleita a 17 de Junho de 1831, foi ministro do imperio, accumulando interinamente a pasta da fazenda, desde a retirada de Candido José de Araujo Vianna, depois Marquez de Sapucahy, até a entrada de Manoel do Nascimento Castro e Silva. Nesse gabinete teve por collegas Joaquim José Rodrigues Torres, depois Visconde de Itaborahy e Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, depois Visconde de Sepetiba.

Chichorro da Gama, que exerceu os mais elevados cargos no paiz, que tomou parte do governo em épocas de luta porfiada e violenta, teve a fortuna de nunca lhe contestarem nem a honradez nem a sinceridade de suas convicções, embora fosse dos mais energicos batalhadores do seu tempo.

Para confirmar este asserto, basta recordar que foi elle o ministro que referendou o decreto de 14 de Dezembro de 1833, pelo qual foi suspenso o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva do exercicio da tutela de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, acto de que deu conta á Assembléa Geral, nos seguintes termos, constantes do relatorio que leu perante a Camara dos Deputados na sessão de 15 de Maio de 1834

« Motivos da maior transcendencia, senhores, levaram o governo a suspender o tutor de Sua Magestade Imperial e de suas augustas irmãs; nomeando para substituil-o inteiramente o Marquez de Itanhaem, que tinha já servido o mesmo cargo, e bastante notavel se faz por sua representação, conducta e patriotismo, o que tudo ficou dependente da approvação da Assembléa Geral, segundo os decretos de 14 de Dezembro do anno passado, que em ns. 1 e 2, se submettem á vossa consideração.

« Chamado para aquelle cargo honorifico pelos suffragios da mesma Assembléa Geral o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, varias mudanças, talvez já com fins premeditados, não tardaram a operar-se na casa imperial; e logo depois uma facção se organisou no imperio para demolir a obra de 7 de Abril de 1831.

« Ambiciosos e descontentes, arrastando gente credula e ignorante, arvoraram o estandarte da restauração, e do dia 17 do mesmo mez, no anno seguinte, não duvidaram apresentar-se em campo. Circumstancias então occorreram, e se deram as mãos para tornar manifesta a connivencia do tutor em tão horrivel attentado. Bem sabido é, senhores, que foi nos proprios paços que se exercitaram os soldados da acção; e que foram criados da casa imperial os que pegaram em armas. Ninguem ignora que com frivolos pretextos aquelle conselheiro recusou entregar ao governo as peças, que se achavam na Quinta da Boa-Vista e que pouco depois ellas appareceram no combate que em Mata-Porcos haveria custado muito sangue brazileiro, a não serem as providencias emanadas da vigilancia do mesmo governo, a intrepidez dos bons cidadãos e a cobardia dos inimigos. Ninguem finalmente desconhece a escandalosa protecção que aquelle empregado deu a quantos tiveram parte na revolta e não menos suas relações de intimidade com vagabundos, chefes da força que então se apresentou. Assim a abrigo, e sob as vistas delle brotou uma conspiração contra seu Augusto Pupillo!!! Assim vio a terra de Santa Cruz tudo quanto pode haver de mais horrivel em deslealdade; e um caso, senão unico, pelo menos raro, na historia das nações civilisadas. A indignação publica estigmatisou os autores de crime tão nefando; e desde aquelle dia o Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva perdeu a confiança dos brazileiros.

« Depois de um tal acontecimento não podieis, senhores, deixar de vos occupardes com a questão de sua remoção: em uma das camaras, por avultada maioria, se decidio que fosse demittido; na outra, porém, a differença de um só voto o sustentou: seguindo-se d'alli um choque de interesses, cujos resultados não podiam deixar de ser funestos. O partido conspirador avançou; sua altivez e insolencia cresceram de dia a dia; e sem o mais diafano rebuço se promoveu a restauração do Duque de Bragança. Para se chegar a esse fim, jornaes e escriptos, que não conheciam limites em suas vociferações e ultrajes, garantidos pela insufficiencia e debilidade da legislação repressiva dos abusos na expressão dos pensamentos, viram a luz e se derramaram: manejou-se a intriga; espalhou-se que o governo pretendia roubar o monarcha; panicos medos se imprimiram em seu espirito; discursos e phrases assustadores se repetiram diante de sua candida minoridade; e até se lhe fez acreditar que eram seus inimigos os cidadãos que mais cordealmente o amam: resultando talvez do exposto a enfermidade que soffrêra e que ferio de susto os corações dos brazileiros.

« Ainda não é tudo, senhores; um irmão do tutor e que com elle sempre manteve a mais intima amisade, partio para a Europa: os jornaes de Inglaterra, de França, accordimente annunciaram a qualidade da missão de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada; e desde então ninguem mais pôde licitamente duvidar de que uma conspiração fôra urdida contra o throno do Sr. D. Pedro II e contra os direitos do Brazil.

« Incumbido de velar sobre estes tão sagrados objectos, e ácerca da publica tranquillidade, o governo empregava todos os seus cuidados para impedir que os conjurados podessem levar avante seus nefandos designios; e, vigiando cautelosamente seus passos, descobrio que um novo 17 de Abril, e com maior amplitude ainda, ia apparecer, tinto de sangue; que outra vez em S. Christovão se juntavam bandidos e forasteiros; que o palacio do monarcha era um dos lugares em que se faziam os mais criminosos conventiculos; que se tinham procurado corromper alguns corpos de tropa e parte das guardas nacionaes; que se havia já distribuido cartuxame embalado; e que tudo, finalmente, se achava disposto para romper a conjuração.

« O governo faltaria á fidelidade devida ao joven imperador e á nação brazileira; trahiria os dictames de sua consciencia, e chamaria sobre si a mais terrivel responsabilidade, se em termos taes não lançasse mão de medidas energicas que, fazendo abortar o plano, poupasse tambem o sangue e as vidas desses mesmos infelizes que, illudidos ou obstinados, nelle entravam.

« Como primeira, e cardeal, encarou a suspensão do tutor, e não hesitou em adoptal-a. Duvidas oppostas por elle, talvez na esperança de se desenvolver o partido anti-nacional, foram de prompto removidas; e pelas 5 horas da tarde do dia 15 do mez e anno, que ficam indicados, Sua Magestade Imperial e suas augustas irmãs, que se achavam no Paço de S. Christovão, entraram no da cidade, entre innumeraveis acclamações e bem expressivas demonstrações de amor e respeito.

« Taes são, senhores, com verdade e concisão, os motivos que dictaram a suspensão de que tracto, e que o governo julgou salvadora do throno do Sr D. Pedro II, das livres instituições que gozamos, da honra e da tranquillidade do imperio.

« O resultado dos procedimentos ordenados pela repartição da justiça, sobremaneira justificam aquelle acto: a voz da publica opinião, que o precedeu e succedeu, offerece o mais seguro repouso á consciencia do ministro que o referendou. »

Ao Sr. Visconde de Maracajú dirigio, hontem, o Sr. Barão da Motta Maia o seguinte telegramma:

« Suas Magestades Imperiaes enviam com Suas Altezas Imperiaes sinceros pezames pela morte do senador Chichorro. Sua Magestade a Imperatriz dispensa V. Exc. de vir amanhã, á vista de sua justa preoccupação. »

A mesma folha no dia seguinte, 12, deu a seguinte noticia do enterro:

« Foi grande o acompanhamento ao enterro do senador Chichorro. Da sala mortuaria ao coche seguraram nas argolas do caixão os Srs. Sinimbú, Francisco Belisario, ministro da fazenda, Ottoni, Paranaguá, Paes de Mendonça e Souza Leão; no cemiterio, do coche ao tumulo, os Srs. Dr. França Carvalho, Dr. Carlos de Carvalho, commendador Malvino Reis, João Marques e Vilella dos Santos, membros da directoria do Club Liberal e o conselheiro Franklin Doria.

« Sobre o caixão viam-se muitas corôas.

« Ante-hontem, ao saber-se da noticia da morte do senador Chichorro, a directoria do Club Liberal reunio-se em sessão extraordinaria e resolveu acompanhar o enterro do finado, conservar por tres dias em funeral a bandeira do edificio do Club e mandar resar uma missa no setimo dia do seu passamento ».

— Concedeu-se licença ao conselheiro Dr. João Vicente Torres-Homem para aceitar a nomeação de commendador da ordem de S. Thiago, com que foi agraciado por S. M. Fidelissima e usar da respectiva insignia.

— Foi designado o dia 17 de Julho proximo para proceder-se a eleição de um senador pela provincia do Rio de Janeiro, na vaga deixada no senado pela morte do Conde de Baependy.

— Falleceu no dia 10, na côrte, o antigo photographo hespanhol José de Mello Arguelles vogal da Sociedade Hespanhola de Beneficencia.

A directoria desta sociedade depositou sobre o caixão uma corôa de saudades, acompanhou o enterro até ao cemiterio e resolveu mandar rezar uma missa no setimo dia do passamento e conservar a sua bandeira em funeral durante tres dias.

— Falleceu, no dia 11 á 1 3/4 horas da tarde, o 2º cirurgião reformado do exercito, Dr. Pedro Romão Borges de Lemos, formado pela Faculdade da Bahia em 1839.

O Dr. Borges de Lemos era natural da Bahia e em diversas epidemias nesta côrte prestou relevantes serviços, pelo que foi condecorado com o grão de cavalheiro da Rosa.

Espirito-Santo

Foram publicados na côrte os seguintes telegrammas:

10 de Junho de 87.—Foi hoje aceita pela Camara Municipal do Cachoeiro de Itapemirim a ponte de pedras da villa. As duas praças que agora se communicam por meio da nova ponte receberam os nomes de Coronel Silveira e Dr. Gil. A Camara Municipal concedeu a João Marques uma linha de bonds dentro da villa.

11 de Junho de 87.—Inaugurou-se hoje ao meio-dia, depois da benção, a ponte no Cachoeiro de Itapemirim, sendo grandes as manifestações de regozijo popular e pronunciando-se na occasião diversos discursos. A ponte é de pedra e ferro, tem 124 metros de extensão, 6 vãos, um delles de 21 metros. Foi engenheiro fiscal da obra o Dr. Henrique Baptista.

Para commemorar tão importante beneficio o Sr. Carlos Bernardino Maciel, presidente da Camara Municipal, desistio dos serviços que por tres annos devia prestar-lhe o escravo André, depositou em juizo a quantia precisa para libertar uma escrava do Dr. Rozzo de nome Beatriz, desistindo dos serviços de cinco ingenuos, filhos da mesma; o Sr. Seabra libertou o escravo marceneiro Vidal, declarando que se não era o mais moço era o mais estimado dos seus escravos.

A festa da inauguração durou até alta noite, estando a ponte illuminada a giorno e sendo grande a concurrencia de povo.

Bahia

Datas até 16 de Junho.

— Lemos no *Diario de Noticias* de 15:

« Segundo hontem communicamos reunio-se a congregação da faculdade de medicina, afim de resolver sobre o telegramma, de que tambem demos noticias, dirigido pelo Sr. ministro do imperio ao Sr. conselheiro director da faculdade.

« Depois do alludido telegramma o illustrado Sr. Dr. Victorino Pereira usou da palavra e declarou que protestava contra a doutrina do ministro que mandava applicar o art. 550, que se refere ás questões de interesse particular, quando por telegramma anterior elle ordenara que a votação fosse nominal, e para isso citara o art. 35, o qual manda que sempre que a votação se faça sobre questão de interesse particular seja secreto o escrutinio. Concluio fazendo saliente o proposito que havia de excluir dous votos contrarios á decisão de ministro, o seu e o de outro collega.

« Em seguida fallaram os Srs. Dr. conselheiro Couto, Pacifico e Virgilio, que declarou que não tendo o ministro se referido á representação que lhe fôra feita, e estando ella pendente de decisão do governo, não só por isso, como pelo tom ameaçador do telegramma, a congregação devia se recusar a votar pela eleição da commissão.

« Votaram com S. S. os Srs. conselheiros Freitas, Rosendo, Demetrio, Couto e Drs. Pacifico, Saraiva, Pacheco, Santos Pereira e Maia.

« Deixaram de votar os Srs. Drs Victorino Pereira e Alexandre Cerqueira, adhirindo o primeiro á resolução tomada por seus collegas que não se conformaram com a ordem do Sr. ministro do imperio.

« Pela eleição da commissão votaram os Srs. conselheiros Cerqueira Pinto, Moura, Barão de Itapoã e Drs. Affonso de Carvalho, Mello, Araujo, Egas, Climerio, Braga, Freire e José Olympio.

« Procedeu se á eleição, que deu o seguinte resultado:

« Commissão julgadora: Srs. Drs. Manoel de Araujo, José Olympio, Freire Filho, Egas, Sodré de Aragão, José Alves de Mello, Climerio e conselheiro Moura.

« Commissão para fiscalisar as provas praticas: Srs. Drs. Manoel de Araujo, José Olympio e Freire Filho. »

Sergipe

Datas até 11 de Junho.

« Encerrou-se no dia 2 do corrente a segunda sessão da actual legislatura da Assemblea Provincial.

« Durante dous mezes houve cinco sessões, diz a *Reforma*, uma para eleição da mesa, outra para negocios de tachygraphos, as demais para a celebre moção que ficará *in æternum* reduzida á papel no archivo da Assembléa.

« Não se votaram as leis annuaes.

« Não foram approvadas as irregulares suppressões e transferencias de cadeiras publicas.

« Não recebeu homologação o contracto das loterias, que caducou no mesmo dia do encerramento da Assembléa. »

— Por acto de 10 S. Exc. o Sr. presidente, considerando não ter sido votado pela Assembléa Legislativa Provincial, em sua ultima sessão, o orçamento da receita e despeza para o exercicio vindouro de 1887 1888, resolveu, segundo a doutrina dos avisos de 15 de Novembro de 1836, n. 253 de 20 de Outubro de 1851 e n. 314 de 7 de Agosto de 1861, mandar vigorar no mesmo exercio a resolução provincial n. 1,317 de 26 de Abril de 1886.

Igualmente mandou vigorar a lei da força publica, votada para o exercicio prestes a findar.

— Por acto de 6 do corrente foi concedida ao Dr. Thomaz Diogo Leopoldo a exoneração do lugar de membro da commissão administrativa do Hospital de Caridade desta capital, sendo nomeado para exercer dito lugar o capitão Pedro Celestino de Rezende Nogueira.

— Por acto de 7 por conveniencia do serviço publico, foram removidos o promotor publico da comarca de Riachuelo, bacharel Fausto de Aguiar Cardoso, para a de Larangeiras, e o desta, José Maria de Faro Rollemberg para aquella.

— A' *Gazeta de Aracajú* escreveram de S. Christovão em 5 do corrente:

« O Sr. José Joaquim de Brito, pai do estimado vigario da Feira de Sant'Anna, tendo preparado um purgante para si, trocou na manipulação uma substancia medicamentosa por entra, dando isto em resultado ficar envenenado, e achar-se gravemente enfermo. »

Alagoas

Datas até 18 de Junho.

— Nada occorrera de importante.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—Corte, 14 de Junho de 1887.

Summario — Noticia da viagem imperial dada pelo *Paiz*.—Artigo da *Gazeta de Noticias* sobre a molestia do Imperador.—Impressão que causou—Boatos infundados relativos ao Sr. Conde d'Eu.—Trabalhos da Camara dos Deputados.—Um discurso do Sr. Ferreira Vianna partido em dous.—Pensamento do orador acerca dos chefes politicos que se refugiam no Senado.—Chapa conservadora para a eleição senatorial.

O *Paiz* de hoje dá a seguinte noticia:

« Consta-nos que está definitivamente resolvida a viagem de S. M. o Imperador á Europa, afim de convalescer da enfermidade que tanto abateu as suas forças.

« Asseguram-nos que dentro de pouco será pedida ás camaras a necessaria licença, desejando Sua Magestade seguir viagem no paquete francez que deste porto deve partir a 30 do corrente mez. »

Deus queira que assim seja, pois que a demora em ser apresentado ás camaras o pedido da licença para essa viagem, após a chegada da princeza imperial, tem causado inquietação e despertado os receios que já estavam amortecidos no animo do publico, acerca do estado verdadeiro da saude do Imperador.

Tem-se mesmo feito commentarios fundados em pretenções revelações dos que são admittidos á presença de S. Magestade que desmentem o que officialmente ou officiosamente é trazido ao conhecimento do publico.

A esse respeito deu-nos hontem a *Gazeta de Noticias* um longo artigo editorial, sob o seu favorito titulo—Cousas Politicas,— que causou sensação.

Desde muito, poudera elle, annunciou a medicina official que o Imperador entrou em convalescença. Mas até quando se prolongará ella? Durante esse tempo pode o Imperador occupar-se com os negocios do estado?

« O Imperador passeia, o Imperador recebe seus amigos; mas o publico não vê o imperador, que estava acostumado a ver a cada hora e a cada canto; o parlamento que representa directamente a nação, apesar de ter solicitado ha muito tempo, que se lhe marcasse dia e hora para ir felicitar o illustre enfermo pelo seu restabelecimento, ainda não conseguio ser recebido.

« E' uma singular anomalia que a um homem seja prohibido pelos medicos que o tratam, dar-se aos trabalhos e affazeres para que o chamam a sua sympathia e a sua autoridade, trabalho que são o alicerce em que elle assenta o seu modo de governar; que lhe seja permittido ler, visitar estabelecimentos publicos, prescrutar tudo e tudo inspeccionar, e que no emtanto lhe seja permittido governar.

« Prohibe-se lhe tudo o que pode perturbar o seu organismo alquebrado pela molestia; permitte-se-lhe, porém, o que, além de exigir absoluta integridade de espirito, entende tambem com o que se pode chamar a saude da nação.

« Não ha na vida social funcção mais complicada que a do governo, e é para essa unicamente que os medicos da imperial camara e o governo abriram uma excepção, no sequestro em que tem estado o Imperador.

« Felizmente, o Imperador é um homem de espirito muito lucido, para comprehender a situação especial em que a sua molestia collocou o paiz; e desde que os seus ministros lhe proponham o remedio que a Constituição previo para o caso, não se recusará a aceital-o e a submetter-se a elle; se, porém, a mesma molestia o priva temporariamente de comprehender o que todos comprehendem, cabe então ao governo o dever de pensar e agir por elle, prescindindo respeitosa, mas energicamente, da sua vontade e do seu conselho. »

Eis summariamente o que disse o artigo da *Gazeta*, menos quanto á referencia a boatos que ponho de parte, por não terem fundamento.

Um destes refere-se a ter-se dito que o Sr. Conde d'Eu tinha-se retirado para Europa por causa da questão militar, considerando-se desautorado pelo ex-ministro da guerra que mandou prender o coronel Cunha Mattos sem o ter ouvido como commandante geral da artilharia; e que não queria regressar ao imperio sem que a mesma questão estivesse resolvida.

Nada disto é exacto. Em carta anterior, quando SS. Altezas embarcaram aqui, tive occasião de referir os motivos que determinaram aquella viagem, que então a *Gazeta da Tarde* explica ou por desgosto e ciumes que á Princeza Imperial e seu esposo causaram as predilecções do Imperador pelo principe D. Pedro, a quem preparava para ser o seu successor. Não tendo pegado essa versão, recorreu-se depois áquella outra, tão infundada como a primeira.

O facto de não ter ainda o Imperador marcado dia e hora para receber as deputações da camara dos deputados, tem explicação muito aceitavel, como bem observou em aparte o Sr. Andrade Figueira, quando a respeito fallou o Sr. Celso Junior: as deputações do parlamento são recebidas no paço da cidade. Mas, qualquer que seja o estado do Imperador, os medicos não permittem que elle desça da Tijuca, para vir desde lá e a viagem a carro, aos solavancos, até o centro, e voltar pelo mesmo modo. Seria uma grande imprudencia que poderia comprometter em um dia todo resultado colhido da longa e proveitosa convalescença na Tijuca, unico local que tem sido propicio á saude do augusto enfermo.

A estada em Aguas Claras, está hoje reconhecida, foi-lhe antes prejudicial do que benefica.

Em todo o caso, porém, o que é verdade é que precisa-se sahir do estado como que provisorio em que se acha a publica governação, limitada ao expediente menos que commum, quando ahi temos a assoberbar a administrar actos, questões, que cumpre encaminhar ou resolver. Se o Imperador está doente, governe quem póde e deve.

« Não é, diz a *Gazeta*, no citado artigo, e com ella estou de accôrdo, não é que estejamos convencidos que a regencia virá sanar todos esses males; mas é o remedio constitucional que temos de experimentar agora. »

— Disse-lhes na anterior que em outra occasião trataria do que ha occorrido na camara dos deputados. Mas o facto é que ahi não tem havido cousa de mor importancia: tem continuado a discussão da reforma municipal, que ainda não se sabe quando ha de ser encerrada, pois consta que vão ainda ser apresentadas emendas por parte do governo; e, depois de votada a proposta de fixação das terras, está em discussão a de forças de mar, ambas para o 2º semestre do exercicio de 1888, visto que os exercicios devem agora corresponder aos annos civis. Os debates não teem despertado interesse.

Ha, porém, dous discursos do Sr. Ferreira Vianna, que resumem-se em um, e despertaram a attenção da camara. Versam elles sobre a materia do seu projecto relativo á eleição senatorial, justificando e dando a razão por que o apresenta.

Digo do—*seu* projecto, porque elle o assigna e não é licito negar-lhe a paternidade; mas o honrado deputado do 1º districto da côrte affirma o contrario.

« O projecto não é meu, disse elle. Achei-o em um espolio. O autographo está estragado; faltam-lhe alguns artigos, que não posso interpretar e em cuja diligencia me acho. Logo que o consiga, tral-os-hei á camara. Entretanto, os nobres deputados podem muito bem ir supprindo as lacunas que, sou o primeiro a reconhecer, tem o projecto. Não satisfará, estou certo, ao espirito mais adiantado do partido liberal.

« Não tenho, felizmente, preconceitos; posso entrar em accordo com os nobres deputados, a respeito de idéas novas, que tragam, e das lacunas que notem no projecto.

« Não foi elaborado, já o disse, por mim; mas o adoptei. Possuo outros da mesma procedencia, que terei o prazer de offerecer á camara em tempo opportuno, e entre elles mais releva um, que tem por fim regular as relações dos ministros com a corôa constituindo verdadeiramente a presidencia do conselho. »

Ia esquecendo-me dizer porque os dous discursos formam um. O primeiro foi pronunciado na parte dos tres primeiros quartos de hora da sessão em que lhe coube a palavra para o fim de justificar o projecto, visto não tel-o podido fazer quando o apresentou.

Mas sendo-lhe insufficiente o tempo, e tendo de interromper-se, aproveitou a discussão da reforma municipal, em que já tinha fallado, para novamente inscrever-se. Essa segunda parte de um discurso foi a mais interessante. Ahi, procurando elle dar a razão por que prohibe no projecto que durante a legislatura possa ser candidato a senatoria, e combatendo a tendencia e esforço dos nossos chefes politicos em refugiarem-se no senado quando, no dizer de Benjamin Constant, o lugar de deputado é mais attrahente do que todas as posições do Estado, e todos os homens notaveis deste seculo na Inglaterra, como Pitt, Peel, Palmerston, Gladstone, Disraeli, com predominio na camara dos communs não quizeram ser lords, acrescentou o Sr. Ferreira Vianna:

« O senado declara a todos os ventos, que não póde, não deve e não faz politica; entretanto todos os chefes de partidos querem ir para o senado. (Risadas.)

« A immigração dos chefes politicos para o Senado deve ser explicada. Não lhes fica bem que um facto de tanta importancia continúe a servir de assumpto a supposições e conjecturas, que tanto deprimem a nossa politica.

« Será porque lhes falta esse fogo santo do governo responsavel do paiz, que não vem neste recinto disputar as palmas da victoria? Não, Sr. presidente.

« Aquelles que se dizem chefes de partido e se vangloriam de dispor do voto de seus concidadãos, são exactamente os que menos confiam nelles, e fogem espavoridos da popularidade, temendo ser victimas da sua confiança.

« Abrigam-se no senado como em porto seguro.

« Não é isto, senhores, a prova completa da impraticabilidade da nossa forma de governo? (Apoiados.)

« Ou os homens de Estado não tem pairado nas alturas que lhes aconselha o patriotismo, e antes procuraram as suas commodidades e vantagens, ou este povo não comprehende, ou não quer comprehender a necessidade de manter seus homens politicos nas assembléas em que ha impulso, actividade em que se agitam grandes negocios e em que está directa e positivamente representado.

« O Sr. Coelho Rodrigues—Aqui presta contas; lá, é irresponsavel.

O Sr. Ferreira Vianna—Não comprehendo como aquelle que mereceu do seu paiz, viva, immediata confiança, um mandato com tempo certo, antes de prestar contas do modo por que o desempenhou fuja a occultar-se na irresponsabilidade de um emprego vitalicio. Não comprehendo como um homem politico troca o mandato por um emprego; e faz mais: quer que este emprego prevaleça sobre o mandato! (Sensação.)

« O Sr. João Penido — A vitaliciedade é que faz isso.

« O Sr. Ferreira Vianna — Não comprehendo como homens politicos preferem o mandato com poderes limitados a um mandato com poderes illimitados, isto é, deixar de ser deputado, para ser senador; não queiram intervir no lançamento dos impostos de sangue e de dinheiro, nas deliberações privativas desta casa, no iniciar até a mudança de dymnastia, no conhecimento de todas as propostas do poder executivo, emfim, na inspecção, na censura, no louvor que tem de dar ao governo seu paiz, conforme gerir os negocios publicos. »

Não cabe aqui transcrever sequer o que ha de mais importante nesse discurso, nem mesmo dar fiel extracto delle. Acredito que esse *Diario* dará integralmente aos seus leitores.

Transcrevo, porém, os trechos que ahi ficam, para mostrar que quem assim pensa não ambiciona o *emprego vitalicio* de senador, e antes sentir-se-hia offendido se lh'o dessem; e em tal caso deve ser grato ao Sr. Paulino por não ter incluido o seu nome na chapa, que, segundo corre hoje, acaba de organisar para o preenchimento da vaga deixada pelo Conde de Baependy.

Os candidatos são: os Srs. Pereira da Silva, Andrade Figueira e Coelho de Almeida.

O Sr. Alfredo Chaves fica esperando para a vaga deixada pelo conselheiro Chichorro.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Methodologia

LIÇÃO DE COUSAS

XII

12ª QUESTÃO

Esboço de um programma summario para o ensino das *lições de cousas* no 1º grão do ensino primario.

Exemplo de uma sobre algum objecto de uso commum.

Tomando por base o que determina o *regimento das escolas publicas*, na parte especial do plano de ensino relativa ás *lições de cousas*, pode-se esboçar um programma para os exercicios desta natureza, no 1º grão, da seguinte forma (e para isto tomamos por base o que aconselham J. Paroz e P. Rousselot):

I Denominação, classificação e partes dos objectos:

a) Objectos que estam na escola.
b) Objectos que estão n'uma sala.
c) Objectos que estão em torno da casa.
d) Objectos que se acham no povoado, villa ou cidade.

II Formas geometricas dos objectos:

Linha.
Angulo.
Triangulo.
Quadrado.
Retangulo.
Circulo.
Cubo.
Prisma.
Cylindro.
Esphera.

Estas lições, especialmente para os alumnos mais novos, devem ser precedidas de lições proprias para exercitar e desenvolver cada um dos sentidos.

A distribuição das materias pelas lições, e a extensão com que cada ponto deve ser tratado, fica á prudente discripção do professor.

Conforme o systema de regimento das escolas publicas, os programmas não se consideram normas inflexiveis e invariaveis, sendo permittido ao professor executal-os conforme suas possibilidades, comtanto que não sacrifique o ensino. E ainda bem que assim é.

Portanto o programma que esboçamos é apenas um guia, um *memento* para o professor, mas não o encadeia nem lhe tolhe a acção.

Exemplo de uma lição de cousas sobre algum objecto de uso commum.

Satisfaz-se esta exigencia do programma com a *lição* que vêm, tendo por objecto *uma cadeira*, no cit. livro de Calkins, trad. do Dr Ruy Barbosa, pag. 493, ou com qualquer outra lição das que no mesmo genero se leem em dita obra.

13ª QUESTÃO

Esboço de um programma summario para as lições de cousas no 2º grão.

Exemplo de uma lição de cousas sobre cuidados hygienicos.

O programma das lições de cousas no 2º grão quasi está feito no proprio regimento interno das escolas, pouco se poderá accrescentar ao que ahi vem.

Póde ser assim:

I Cousas usuaes:
a) Objectos empregados no vestuario commum.
b) Objectos relativos ás necessidades intellectuaes.
c) Objectos relativos ás bellas artes.
II Noções sobre as principaes industrias e profissões.
III Corpo humano, cuidados hygienicos.
IV Animaes domesticos; plantas uteis,
V Tempo, kalendario,
VI Distancia, viação, correio,
VII Continuação e desenvolvimento do estudo das fórmas geometricas.

E' inutil repetir aqui a observação feita quanto ao antecedente ponto. Em um regimen em que se deixa ao mestre a necessaria liberdade de acção, os programmas são uns lineamentos geraes, que na execução servem para não se perderem de vista os intuitos do regulamento e que se podem modificar conforme as occurrencias do ensino.

O exemplo de que trata este ponto é mui to facil e não precisamos de figural-o aqui. Basta ao mestre applicar o «processo» ás noções de hygiene que se acham por ahi em tantos livros e até nos de leitura que andam em mão dos meninos.

14ª QUESTÃO

Esboço de um programma summario para as lições de cousas no 3.º grão.

Exemplo de uma lição acerca da esponja

No 3.º grão as lições de cousas não precisam de outro programmas lém do que está no regimento das escolas:

I Cousas usuaes,
a) Animaes uteis o damninhos,
b) Alimentos, bebidas,
II O individuo, a familia, o cidadão, o governo,
Edificios e repartições publicas,
As festas nacionaes,
III Bellas-artes, museos, bibliothecas,
As grandes invenções.

Cada uma das *alineas* do esboço que ahi fica é susceptivel do desenvolvimento que ao professor parecer curial.

Notam-se neste 3.º grão das *lições de cousas*, segundo o regimento, as noções relativas á instrucção civica. O professor póde desenvolver vantajosamente essas noções, tão uteis na vida pratica, ligando-as aos factos escolares occurrentes quanto á ordem, disciplina, etc., explicando do livro de leitura os artigos analogos a este objecto. Uma *lição de cousas civicas* permanente, incessante, acompanhando todo o movimento da escola e dominando-lhe a disciplina é o systema adoptado pelo professor Fragão, da côrte, na escola publica por elle tão distinctamente regida. No relatorio do inspector da Instrucção Publica desta provincia (de 1879) dá-se uma noticia minuciosa disso.

Exemplo de uma lição de cousas acerca da esponja acha se no livro de Calins, traduzido pelo Dr. Ruy Barbosa, pag. 516.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

41ª SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

(*Conclusão*)

Continua em discussão o requerimento do Sr. José Maria, sobre a prisão de escravos na rua do Imperador.

O Sr. Gaspar de Drummond—(Não devolveu o seu discurso).

Vem á mesa, é lido e apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro prorogação da hora, por 20 minutos, sem prejuizo da ordem do dia, para continuar a discussão. Barros Barreto Junior.

O Sr. José Maria (pela ordem)—Sr. presidente, acho que não ha razão para prorogação de hora por 20 minutos, sem prejuizo da ordem do dia. E' costume assim proceder-se quando na ordem do dia ha projectos de interesse publico, quando a Assembléa está em prorogação e acham-se atrasadas as leis annuas. Mas, desde que todas essas leis já passaram e que estão na ordem do dia projectos sem importancia...

O Sr. Barros Barreto Junior—Esta enganado o nobre deputado.

O Sr. José Maria—... a excepção do projecto de credito supplementar, não vejo motivo para a condicional do requerimento. (Apartes).

Eu declaro que voto pelo requerimento, mas sem a clausula de não ficar prejudicada a ordem do dia, porquanto pode-se muito bem discutir por mais 20 minutos esse requerimento, sobrando ainda tempo bastante para cogitar-se dos projectos que devem ser submettidos a debate.

Eu seria o primeiro a concordar com isto, se estivessem em discussão os projectos de orçamento e de força policial.

Desde, porém, que assim succede e que a prorogação pedida não vai prejudicar a interesses geraes, declaro que voto contra o requerimento tal qual está concebido, e por isso peço a V. Exc. que submetta-o á votação por partes.

O Sr. presidente—Em face do art. 171 do Regimento os requerimentos de urgencia não teem discussão...

O Sr. José Maria—Nem eu discuti.

O Sr. Presidente—... entretanto, attenderei ao requerimento do nobre deputado; neste sentido vou submetter o requerimento de urgencia á consideração da casa, por partes.

Posto a votos o requerimento é approvado em ambas as partes.

O Sr. Gaspar de Drummond (Não devolveu o seu discurso).

O Sr. José Maria (Não devolveu o seu discurso).

Fica a discussão adiada pela hora.

Passa-se á

1ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continúa a 3ª discussão do projecto n. 23 deste anno.

O Sr. José Maria (pela ordem)—Sr. presidente, ainda está dividida a ordem do dia?

O Sr. Presidente—Sim senhor em duas partes.

O Sr. José Maria—Me parece que deve acontecer isto, somente quando se tracta das leis annuas.

O Sr. Presidente—O regimento é claro a este respeito.

O Sr. José Maria—Eu me guio pela praxe.

Emfim, eu só quiz informar-me disto, porque para mim é indifferente que a ordem do dia esteja dividida em 2 partes, ou em uma só.

ILEGIVEL

O Sr. Gaspar de Drummond—Venho Sr. presidente, desobrigar-me do compromisso que tomei com a casa, quando apresentei uma emenda, em virtude da qual se manda abrir mais o credito de 8:972§ ao § 37 da lei.

Tendo havido uma differença de verba para o pagamento da Guarda Civica, entendi que era necessaria esta medida. Votamos o anno passado um accrescimo do mais de 30 praças, e no orçamento votamos um augmento de verba. Mas o orçamento não foi sanccionado e a emenda procura reparar isto.

Tenho dito.

O Sr. José Maria—Peço a palavra.

O Sr. Presidente—Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. José Maria—Requeiro a V. Exc. que me mande o projecto e as emendas que eu quero discutil-as como ellas merecem.

(E' satisfeito).

O Sr. José Maria (pela ordem)—Reconhecendo que o meu amigo, deputado pelo 9º districto tem mais competencia do que eu para discutir esta materia, e sabendo que S. Exc. já iniciou o debate em outra discussão, e está prompto e disposto a tomar a palavra sobre materia tão importante, eu declaro que desisto da palavra, para seguir depois nas aguas do meu illustre amigo.

O Sr. Ferreira Jacobina—Peço a palavra,

O Sr. Presidente—Tem a palavra.

O Sr. Ferreira Jacobina—Sr. presidente, vejo, que se não fora o proposito de prorogar esta Assembléa, certamente era dispensavel o augmento da verba de que trata a emenda que foi approvada, e ora em discussão, mas os nobres deputados senhores do segredo, talvez mesmo conselheiros dos actos da alta administração da provincia estavam então já conhecedores das intenções de S. Exc. Sr. presidente, de prorogar esta Assembléa, quando se nos afigurava por um espirito economico, e o administrador que tudo faz, no intuito de que esta provincia melhore, S. Exc. empregaria todo o seu valimento, todo o seu esforço e dedicação para com a maioria da casa, no intuito de encerrar a Assembléa no dia 10, como esperavamos. Mas ainda uma vez os factos vieram confirmar o errado juizo que eu tinha; mas a maioria da casa já tinha sciencia, e estava feita com o Exm. presidente da provincia, para uma prorogação já resolvida, e só nós é que ignoravamos. Portanto, ainda insisto de que o pedido de augmento de credito, para subsidio, ajuda de custo e transporte dos Srs. deputados, e mais despezas da Assembléa, não tem justificação, e foi por isso que o thesouro não solicitou como é costume, e o faz em todos os casos do insufficiencia de verba para o serviço publico.

Hoje, porém, vejo mais um facto que vem confirmar meu juizo de que o digno presidente não é nem economico, nem serio, quando disse que desejava melhorar as finanças da provincia.

Sr. presidente, o respeito a lei é uma condição de existencia de uma boa autoridade, o presidente da provincia não a tem respeitado, e agora vejo que S. Exc. tendo informações exactas, de que a verba do orçamento anterior, que aliás é a que se executa conforme a resolução da sessão extraordinaria da Assembléa, não cogitava do augmento de força, e S. Exc. não trepidou em sobrecarregar os cofres publicos, augmentando a despeza d'essa verba, com um crescido numero de praças, para as quaes não tinha autorisação, nem verba para pagamento. Para que pois S. Exc. manda augmentar o numero da força, se a verba era insufficiente, se esta Assembléa não lhe havia concedido, apenas S. Exc. mostra pelo que pouco respeita á lei e muito menos acata o estado financeiro da provincia, e S. Exc. se julga autorisado sem lei para augmentar a força em numero de 120 porque não o fez em numero de 200 ou 600?

A questão não é de numero, a questão é do acto legal de S. Exc.

E' pois possivel que esta Assembléa, que não autorisou augmentar a força, que não lhe deu a verba, vá subscrever o acto de S. Exc., a sua illegalidade, sem ao menos fazer o menor reparo?

O Sr. José Maria—De certo que não.

O Sr. Ferreira Jacobina—Não; S. Exc. fez, a maioria autorisa e manda pagar as despezas que tiver contrahido, porém nós minoria temos a coragem de apreciar esse acto e não deixar passar um augmento de despeza que S. Exc. não tinha autorisação para fazer e que a lei lhe prohibia e nós ligeiramente o temos feito apenas pelo desejo de accelerar os trabalhos desta Assembléa e evitar continuadas prorogações. Mas o facto foi que se deu sempre a prorogação e talvez o digno presidente desta casa já tenha sciencia de alguma outra que esteja por ahi prompta.

Nestas circumstancias, portanto, vendo eu que se trata de um projecto importante, ao qual prende-se a mais solemne de nossas attribuições, que é a fiscalisação da despeza e que se S. Exc. o Sr. presidente da provincia continúa no caminho que vai trilhando, teremos de ver as finanças da provincia em completa ruina, sem que ao menos diga-se-nos francamente qual o alcance ou o *deficit* que nos opprime, n'estas circumstancias, digo, não podemos encarar com bons olhos as reformas que S. Exc. projecta.

Os nobres deputados apregoam que o digno presidente da provincia, chefe de Ss. Excs. director cuja acção se reflecte no recinto d'esta casa, pretende fazer grandes reformas na Repartição das Obras Publicas. Eu acredito que S. Exc. vai ter um desastre completo. S. Exc. pretende reformar o pessoal, mas, não tendo força para escolher o melhor, ha de indubitavelmente conservar o mais protegido que, em regra, é o peior.

O Sr. Barros Barreto Junior — Os precedentes de S. Exc. não autorisam semelhante previsão.

O Sr. Ferreira Jacobina—Os precedentes de S. Exc. são d'aquelles que vemos diariamente: conservar as autoridades criminosas.

(Apartes)

Mas, dizia eu, o que vai S. Exc. fazer? Despedir uma porção de infelizes e entregar as estradas publicas ao abandono; a acção destruidora do tempo. D'aqui ha dous annos não teremos uma estrada transitavel. Eis o que se chama economia. Mas, opportunamente terei occasião de apreciar o facto em suas consequencias desastradas.

Os nobres deputados esperam tambem que S. Exc. fará economias com a reforma da instrucção publica. Mas os nobres deputados verão que o professorado querido será perfeitamente aniquilado.

O Sr. Barros Barreto Junior—Estou certo que S. Exc. não fará reforma nenhuma na instrucção publica.

O Sr. Ferreira Jacobina—Não fará reforma? Mas S. Exc. teve uma autorisação...

O Sr. Barros Barreto Junior—Mas não é obrigado a fazer.

O Sr. Ferreira Jacobina—... e em bases tão amplas que até o direito adquirido ficou completamente nullificado.

Portanto, Sr. presidente, eu não espero que da reforma da instrucção publica venha senão aquillo que vai accentuando bem a administração de S. Exc. – politica e perseguição aos seus adversarios.

N'estas circumstancias, eu que já tive occasião de mostrar que S. Exc. por actos anteriores e inspirado em sentimentos politicos, havia causado serios prejuizos aos cofres da provincia, com a demissão do thesoureiro das loterias, e que já tive occasião de mostrar que S. Exc. tendo a explorar a grande mina da vaidade humana, com relação as patentes da guarda nacional, tinha trancado essa valvula de fazer augmentar a receita da provincia, que esperanças posso mais depositar nos protestos de economia de S. Exc.?

O que estou vendo é que S. Exc., a pretexto de uma economia mal entendida, abandonará completamente todo o serviço da conservação de estradas e pontes, e dentro em pouco nossa provincia, que, aliás sem que haja nisso o menor desvanecimento, em pouco será impossivel fazer-se qualquer viagem na nossa provincia que é uma das do Brasil que melhores estradas de rodagem possue.

Nestas circumstancias, as economias do Sr. Pedro Vicente...

O Sr. Affonso Lustosa—Apezar de apregoadas pelas gazetas.

O Sr. Ferreira Jacobina—... não me satisfazem. Creio mesmo que S. Exc. sem o sentir será um insecto damninho de todas as obras publicas desta provincia.

Portanto, nós não podemos deixar de votar contra este enxerto mais, que o digno e illustrado deputado pelo 1º districto, agora ausente, apresentou; porque elle importa uma violação da lei por parte da administração, que não tem verba para augmentar a força publica, no intuito não de garantir a segurança e a liberdade do cidadão, porque esta está em abandono, mas de sustentar este funccionalismo publico que S. Exc. tem creado e desmoralisado, mas que só póde ser sustentado por meio da força bruta e do refle que a cerca.

Nestas condições não venho discutir com proficiencia, como benevolamente disse o meu nobre collega pelo 2º districto, venho apenas mostrar que tambem olhamos para estes assumptos que o digno administrador esquece, e que devem ser observados por um administrador zeloso que se apregôa mais economico do que politico, mas cuja politica tem sido tão ostensiva e tão desastrada que elle vê-se obrigado a ultrapassar os limites da lei contando com a bonhomia, com a condescendencia partidaria, que ha de subscrever os seus erros e encampar as suas illegalidades.

Nós, porém, que não estamos presos á essa solidariedade politica e que não compartilhamos das compensações que S. Exc. offerece aos amigos que o cercam, o que nos faz lastimar o estado de abatimento em que caminha esta provincia, não podemos com o nosso silencio, que mais tarde póde tornar-se um argumento a seu favor, apoiar essas despezas que contra a lei se estão fazendo, deixando cahir em ruina aquillo que nos custou muitos annos de trabalho e enormes sommas, como são a viação publica e certos edificios que constituem um padrão de gloria para esta provincia.

Eu pois, venho fazer um duplo protesto na discussão deste projecto. No primeiro caso, porque se pede augmento de verba para uma despeza prevista, que ainda não estava esgotada, e no segundo caso porque se pede augmento de verba para uma despeza que não estava autorisada e que S. Exc. faz contando que esta Assembléa lhe ha de votar a verba. (Muito bem da opposição).

O Sr. José Maria (pela ordem)—Sr. presidente, tenho feito estudos especiaes para discutir com proficiencia esta materia, porque queria mostrar á Assembléa que não me occupo simplesmente de questões politicas, e que tambem sei tratar de questões financeiras, mas não o faço porque não quero perder o meu tempo e o meu latim desde que a bancada de maioria está completamente deserta.

Nestas condições vou mandar á mesa um requerimento de adiamento.

Uma Voz—Já está sobre a mesa um do Sr. Lourenço de Sá.

O Sr. José Maria—Neste caso não mandarei o meu para que seja lido e submettido á discussão o do meu nobre amigo.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—Lourenço de Sá. »

Ninguem pedindo a palavra encerra-se a discussão, e verificando-se não haver numero fica adiada a votação.

Passa-se á

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Entra em discussão o projecto n. 36 deste anno

O Sr. José Maria (pela ordem) diz que este projecto, cuja discussão ficou encerrada, tem um requerimento de adiamento que deve ser votada, e como não ha numero para isso deve-se levantar a sessão.

O Sr. presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia: 1.ª parte: continuação da antecedente; 2.ª parte continuação da antecedente.

REUNIÃO EM 12 DE MAIO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. E REVM. SR. VIGARIO AUGUSTO FRANKLIN MOREIRA DA SILVA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem apenas presentes os Srs. Lourenço de Sá, Juvencio Mariz, Affonso Lustosa, Regueira Costa, Augusto Franklin, José Maria, Soares de Amorim, Drummond, Praxedes Pitanga, Rogoberto, Ferreira Jacobina, André Dias, Barão de Itapissuma, Barão de Caiará, Julio de Barros, João de Sá e João de Oliveira, o Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal de Srs. deputados.

Faltam os Srs. Costa Ribeiro, Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Ferreira Velloso, Amaral, Visconde de Tabatinga, Herculano Bandeira, Costa Gomes, Domingues da Silva, Ratis e Silva, Barros Wanderley, Barros Barreto Junior, Coelho de Moraes, Luiz de Andrada, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor, João Alves, Gomes Parente e Solonio de Mello.

O Sr. 1.º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo oito exemplares das resoluções sanccionadas sob ns. 1889 a 1896.—A' archivar.

O Sr. presidente dissolve a reunião.

REUNIÃO EM 13 DE MAIO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. IGNACIO DE BARROS BARRETO JUNIOR

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem apenas presentes os Srs. Costa Ribeiro, José Maria, Lourenço de Sá, Barros Barreto Junior, Barão de Itapissuma, Praxedes Pitanga, Juvencio Mariz, Rogoberto, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, João de Oliveira, André Dias, e Barão de Caiará, o Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero legal dos Srs. deputados.

Faltam os Srs. Drummond, Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Ferreira Velloso, Amaral, João de Sá, Julio de Barros, Visconde de Tabatinga, Soares de Amorim, Herculano Bandeira, Costa Gomes, Domingues da Silva, Ratis e Silva, Barros Wanderley, Coelho de Moraes, Luiz de Andrada, Affonso Lustosa, Rodrigues Porto, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Sophronio Portella, Antonio Victor, Augusto Franklin, João Alves, Gomes Parente e Solonio de Mello.

O Sr. presidente dá noticia de que vão ser enviada á sancção as leis referentes aos projectos ns. 34 de 1886, 3, 16, 24 e 41 deste anno e tambem uma emenda offerecida as ultimas destes projectos.

Noticia igualmente, o Sr. presidente a publicação do projecto n. 22 deste anno.

O Sr. presidente declara encerrados os trabalhos da 2ª sessão da 26ª legislatura e dissolve a reunião.

Companhia do Beberibe

Srs. accionistas da companhia do Beberibe. – No desempenho do honroso mandato de fiscaes desta companhia com o qual benevolamente ainda uma vez nos distinguistes, e em obediencia ao que preceitúa o § 2º do art. 31 da nossa lei social, examinamos a sua escripturação e a existencia dos valores, tendo a satisfação de achar aquella feita regularmente e estes de accordo com o balanço fechado em 30 de Abril proximo passado e que nos foi apresentado pela illustre directoria.

Continuando esta companhia a atravessar a phase mais importante de sua longa existencia, por isso que tomou a si a execução das importantes obras para o novo abastecimento d'agua a esta populosa cidade, julgamos de nosso dever, Srs. accionistas pôr-vos á par dos mais transcendentes factos com relação a tão ardua tarefa que só poderia ser vencida como o está sendo por homens como os que actualmente dirigem o futuro desta companhia e aos quaes não têm faltado força de vontade, zelo e dedicação, o que de todos vós é vantajosamente conhecido.

Assim é que, apreciando essas obras sob um ponto de vista geral, pode-se dizer, estarem acabadas, visto como o que resta a fazer-se bem pouco é.

O reservatorio, esta peça colossal está concluida, e a sua solidez, a perfeição da estructura, a homogeneidade e a impermeabilidade do terreno, são outras tantas garantias com que pode com segurança contar a illustre directoria quando aquella grande obra d'arte tiver de funccionar: o seu custo eleva-se a 232:589§445.

O encanamento está quasi todo assentado, faltando o pequeno espaço que dista entre a casa das machinas e o reservatorio, o que hoje, sem duvida, deva já estar terminado: com elle despendeu-se....... 438:524§899.

A casa das machinas, que como sabeis, é tambem um edificio importante não só quanto a construcção, como tambem quanto a belleza, está prompta, faltando apenas o rebôco interno e uma pequena parte do guarnecido exterior: importou ella em 144:660§655.

As bombas estão todas collocadas, precisando somente pôl-as em condições de funccionarem, o que só se poderá fazer nas proximidades da inauguração do serviço: estão pagas as prestações e vencidas na importancia de 111:012§220.

A galeria ao lado do açude do Prata, está prestes a concluir-se, sendo que já se acha em condições de fornecer agua.

A directoria cogita de mandar fazer algumas obras complementares afim de garantir o mais abundante fornecimento d'agua em tempo de secca.

Com ella, e assentamento de canos para as bombas gastou-se 91:434§525.

Por tudo isto que exposto fica a largos traços, e que minuciosamente vos será relatado pela illustre directoria, vereis, Srs. accionistas que brevemente terá lugar a inauguração de tão util melhoramento ha muito reclamado por esta cidade cuja população tem augmentado consideravelmente.

Isto posto, este *desideratum*, que parecia impossivel aos pessimistas brevemente tornar se-ha uma realidade, comquanto seja forçoso confessar, que muitas foram as difficuldades que a cada passo surgiam para leval-o a effeito, não obstante a perseverança da illustre directoria em vencel-as sempre.

Tratando das finanças desta companhia que continuam a ser progressivas, cumpre-nos dizer-vos que a sua receita no anno social findo foi de 226:359§910, e as suas despezas de 63:734§940, resultando um saldo de 162:624§970, que permittio que se fizessem os dividendos semestraes na importancia de 112:800§000, passando á credito da conta de lucros e perdas...... 49:824§920, cuja conta representa hoje 71:088§617.

Com as obras novas tem-se despendido 1.532:844§990.

Do emprestimo em Londres pagamos as prestações de juros de Junho e Dezembro de 1886, na importancia cada uma de £ 3,000; e a que se ha de vencer em Junho deste anno, assim como a primeira d'amortisação tudo na importancia de £ 4,300, já o correspondente naquella cidade se acha habilitado a satisfazer.

Alli os bonds do emprestimo de £ 100, têm sido cotados a £ 106, e aqui as acções de 100§000, tem-se vendido a 155§.

Tudo isto demonstra clara e positivamente que esta companhia quer no estrangeiro, quer aqui, continúa a manter o seu elevado grão de confiança e conceito publico, para o que muito tem concorrido a sua illustre directoria, não obstante aquelles que procuraram á sordina crear embaraços, como fomos testemunha quando ultimamente ella teve de augmentar o seu capital emittindo 3,000 apolices.

O trama não vingou, pois que no dia em que devia encerrar-se a inscripção o capital de 450:000§000, equivalente áquelles titulos, foi todo subscripto; e hoje os que pretenderam crear obices, empenham-se para obter esses titulos.

Terminando este relatorio, Srs. accionistas, somos de opinião que as contas que vos serão apresentada estão no caso de ser approvadas; e ainda uma vez solicitamos de vossa justiça um voto de reconhecimento na acta da proxima reunião d'assembléa geral aos illustres cavalheiros que actualmente formam a direcção desta companhia pelo cabal desempenho do mandato de que foram revestidos, o que por certo nenhum de vós ignorará.

Recife, 18 de Junho de 1887.

Joaquim Alves da Fonseca.
Francisco Gurgel do Amaral.
Antonio Augusto dos Santos Porto.

REVISTA DIARIA

Obras Publicas—Por acto de hontem S. Exc. o presidente da provincia reorganisou a Repartição de Obras Publicas, em cumprimento do art. 9 § 1º da lei n. 1884 deste anno, sendo supprimida a pagadoria e reduzido consideravelmente o pessoal de engenheiros e empregados de conservação das estradas.

Este serviço se fará por arrematações parciaes, ou pequenas empreitadas, e mesmo por administração; sempre, porém, sob as vistas e responsabilidade dos profissionaes.

A despeza annual que era de 90:492§000 com pessoal sem contar as diversas turmas de serventes que tambem desapparecem, ficou limitada a... 25:520§000, havendo, portanto, uma economia annual no pessoal de 64:972§000.

O dinheiro que se estava gastando na conservação das estradas, e que não era inferior a cem contos annuaes, S. Exc. pensa em applicar, de preferencia, tanto quanto lhe permittam as finanças da provincia, nas reconstrucções e reparos das pontes e pontilhões das estradas principaes.

Patacho Pirapama—Por telegrammas recebidos do Rio-Grande do Norte, sabe-se que ás 7 horas da noite de 16 do corrente naufragou este patacho na Urca do Minhôto, cerca de 15 milhas ao sul de Macáo, em frente do povoado denominado Gallinhas.

Os primeiros que deixaram o navio foram o immediato e uma pessoa cujo nome ignoramos, os quaes em um escaler foram ter a Gallinhas, d'onde fizeram partir jangadas para o lugar do sinistro, e nestas salvaram-se a officialidade, tripolação e 28 aprendizes marinheiros, os quaes em estado de mudez chegaram á terra.

Pereceram no naufragio 10 aprendizes marinheiros.

Na occasião em que o immediato deixou o navio, tinha este já a prôa arrebentada e a mastreação, onde se refugiara a tripolação, ameaçava desabar.

No dia 19 seguiram todos os naufragos para Macáo em barcaças para esse fim fretadas pelo commandante do *Pirapama*, que esperára alli embarcar com os naufragos para esta cidade no vapor da Companhia Pernambucana.

Logo que o honrado inspector do Arsenal de Marinha e capitão do porto tive noticia do occorrido, communicou a S. Exc. o presidente da provincia e entendeu-se com o gerente da Companhia Pernambucana para telegraphar e ordenar ao commandante do vapor *Ipojuca*, que fosse receber os naufragos e prestar os soccorros de que estes necessitassem.

A tripolação do *Pirapama* compunha-se do commandante 1º tenente Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, immediato 2º tenente Francisco de Souza Pinta, que se achava substituido pelo 2º tenente Manoel Floriano Correia de Brito, guarda-marinha José Joaquim Guimarães, official de Fazenda José Ernesto de Souza Leal, que não estava a bordo por ter regressado de Natal para esta cidade, um fiel do official de fazenda, um official de apito, um artifice, um cosinheiro, um despenseiro, um criado e dezeseis imperiaes marinheiros.

Achavam-se tambem á bordo 38 aprendizes marinheiros, embarcados por ordem do respectivo commandante da escola para pratica e instrucção de viagens.

O patacho *Pirapama* fôra mandado construir nos estaleiros do Arsenal de Marinha, por aviso do Ministerio da Marinha, n. 2,380, de 7 de Dezembro de 1882, pelo então ministro da marinha, senador João Florentino Meira de Vasconcellos, sendo lançado ao mar no dia 10 de Maio de 1884.

A construcção foi feita de conformidade com o plano, remettido da côrte pelo respectivo constructor naval capitão-tenente Brazil.

Era destinado aos exercicios praticos da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia e para esse fim fizera diversas viagens.

Suas dimensões eram as seguintes: comprimento entre perpendiculares 22m,00, bocca extrema 6m,150, pontal 2m,950, calado médio (carregado) 2m,360.

O prejuizo material causado pelo naufragio é avaliado em cerca de cem contos de réis, inclusive o valor de dous canhões raiados de calibre 9 (retro carga).

A' ultima hora soubemos, que S. Exc. o presidente da provincia do Rio-Grande do Norte, providenciára no sentido de serem prestados aos naufragos os auxilios de que precisassem.

Que fim teria?—Nos ultimos dias do mez de Abril ou nos primeiros do de Maio, veio de Fragoso para esta capital a visitar uma sua irmã moradora na rua da Gamelleira, 2º districto de S. José, Maria Francisca da Paixão de 62 annos de idade e mulher de José Maria de Salles residente no primeiro destes lugares.

Tendo porém morrido aquella a quem viera visitar, voltára Maria Francisca para sua residencia na manhã de 23 de Maio, não tendo até esta data alli chegado nem apparecido pelo caminho nem circumvisinhanças apezar das deligenciosas pesquisas effectuadas pelos seus parentes que presumem ter sido ella victima de alguma aggressão e roubos.

Cumpre pois as autoridades policiaes syndiquem do facto, afim de descobrir se com effeito trata-se de um crime, encontrar e punir os criminosos.

Paquetes—A estação do telegrapho nacional em aviso de movimento do porto communicou-nos que o vapor inglez *Elder* sahio hontem do porto da Bahia as 4 horas da tarde com destino a esta cidade e que com igual destino sahio tambem hontem as 5 horas da tarde do porto da Fortaleza o vapor brazileiro *Manáos*,

Agentes do correio—Por portaria de 17 do corrente foram nomeados Pedro de Sá Campos e Sebastião José de Carvalho para agentes do correio, este da estação de Campo Grande e aquelle da villa de Flores.

Accidente.—Ante hontem, ás 2 1/2 horas da tarde a praça de policia José Lourenço da Silva tentando subir em um dos vagões do trem de Beberibe, entre as estações do Fundão e Agua Fria, perdeu o equilibrio e cahio sobre os trilhos.

O trem passando-lhe por cima de uma das pernas decepou a.

O subdelegado de Beberibe remetteu a referida praça para o quartel do corpo de policia.

Repentinamente—Assim falleceu em sua propria casa e no lugar Remedios do 1º districto de Afogados o pardo de nome Manoel Galdino de Figueiredo e da vistoria a que procedeu o Dr. Cosme de Sá Pereira, verificou-se ter sido a causa da morte uma congestão cerebral.

Companhia Ferro-Carril.—Do zeloso Sr. gerente desta companhia recebemos a seguinte communicação:

« Sr. Redactor.—Sobre a reclamação que V. S. fez em sua *Revista Diaria* de hontem de providencias para que o carro pequeno de Santa Isabel continue a fazer ponto na esquina da rua Formosa, tenho a dizer que o ponto não foi mudado; apenas tornou-se impossivel fazer o carro chegar *sempre* até elle, em consequencia do transito dos carros de Magdalena e Fernandes Vieira pela rua da Aurora.

« A ordem que dei a respeito, foi: que o carro seguisse até a rua Formosa quando encontrasse a linha desembaraçada, mas voltasse no caso contrario, e de onde encontrasse o obstaculo do outro carro.

« E' possivel que d'ahi resulte prejuizo para algum passageiro, mas prejuizo inevitavel motivado por circumstancia anormal, independente da vontade da companhia e até contraria a seus interesses.

« Eu poderia ter pedido ao governo que me permittisse estabelecer provisoriamente o termino na referida linha de Santa Isabel em frente a estação de Olinda, o que seria para mim mais conveniente.

« Não o fiz porém porque entendi que assim prejudicaria mais o publico.

« Sou com toda estima etc.—*Carlos Alberto Menezes*, gerente. »

Furto apprehendido.—Pelo subdelegado de Afogados foram apprehendidas duas toalhas, sendo uma de labyrintho.

O ladrão que se chama Pedro Manoel Salvador, declarou que as havia furtado do engenho Canzanza, de propriedade do Sr. João Baptista de tal

Prove seu dono o seu dominio sobre os objectos e ser-lho-hão entregues,

Liberdade.—A noticia que sob esta epigraphe demos ante-hontem não é exacta, pois que o honrado deão Dr. Faria a contesta e pede-nos a publicação do seguinte:

«Declaro ser inexacta a noticia que, sob essa epigraphe publicou a *Revista Diaria* de hontem, « de haver eu concedido liberdade, sem onus algum, ao meu unico escravo Constantino, de 29 annos de idade. » Se isso não é um gracejo indiscreto e de máo gosto, é, sem duvida, uma aleivosa insinuação para estimular-me a realisar essa alforria.

« Fosse, porém, qual fosse o intuito do indiscreto e *officioso* noticiador, fique sabendo que não costumo obrar por insinuações, estimulos e suggestões de quem quer que seja.

« Fique sabendo mais que, de cinco escravos que possuia, concedi, não ha muito tempo, a liberdade á quatro (Manoel, Justino, Joaquim e Maria), como póde verificar-se na collectoria geral desta cidade, sem onus algum, sem estimulo ou suggestão de alguem, e antes da existencia desses *clubs*, associações e conferencias abolicionistas; e sem mesmo, ter a vaidade de publical-o pela imprensa, como actualmente se costuma.

» Fique sabendo ainda que, hei de conceder a liberdade a esse escravinho com que fiquei, mas quando o julgar conveniente e opportuno,

« Olinda, 20 de Junho de 1887.—Deão Dr. *Faria.* »

Aversão aos meninos—Ante-hontem a 1 hora da tarde e na rua de S. João, 1º districto de S. José, quando por alli passava Seraphina Maria do Espirito-Santo, conduzindo pela mão o seu filho José, de 4 annos de idade, foi pelo preto africano de nome Pedro brutalmente aggredida, o qual lhe queria arrebatar o filhinho e, com tanta força o fazia, que deslocou-lho o braço direito.

Conduzida a lacrimosa mãi a 1ª estação da guarda civica, o commandante geral, em nome do subdelegado do 1º districto, mandou recolher a criança ao hospital Pedro II afim de ser reduzida a luxação.

A autoridade competente trata de averiguar o facto.

Theatro Santa Isabel—Foi no sabbado ultimo cantada pela companhia lyrica italiana de operas e operetas a mimosa producção do maestro Suppé que se intitula *Os dragões no convento.*

Com relação ao merito do libreto e da partitura, está um em completa opposição ao outro, porque aquelle não passa de uma comedia commum, ao passo que esta é uma das bellas composições do festejado maestro autor do *Boccacio*.

Entre os muitos numeros de musica que compõem a peça, cada qual mais attrahente, destacam-se o duo do 1º acto entre Luiza e D. Democrito, o concertante do 2º e os coros do 2º quadro.

Na distribuição das partes coube á Sra. Dalla-Porta a de D. Placida e ou porque não fosse aquella parte adoptada ao genero da referida actriz e assim se achasse deslocada ou por outra qualquer causa não nos satisfez a mestra das educandas, além de que a referida parte não permitte que por ella se julgue da força cantante de uma actriz.

Luiza foi a parte que melhor foi cantada, pela Sra. Bellegrandi, sendo sensivel o embaraço em que a collocou seu companheiro de canto.

Os Srs. Bruschi e Milone, fizeram bastante para agradar e talvez sem difficuldade houvessem melhor conseguido se o primeiro tivesse uma voz menos nasal e mais sentimento quando canta e o segundo não exagerasse tanto os personagens que interpreta.

Em todo caso, porém, pode se dizer que foi supportavel o desempenho dos *Dragões no convento*, sendo muito bôa a *mise en scene*.

A melhor parte do espectaculo da noite de que nos occupamos foi incontestavelmente o intermedio concerto no qual se fizeram ouvir a prima dona a Sra. Rastelli e o baritono o Sr. Garbini, este na grande aria de *D. Carlos*, aquella na aria do *Ernani* e ambos no duo da mesma opera.

A estrêa do Sr. Garbini nos fez suppor um artista de merecimento e essa nossa supposição vai se fortificando pelo modo correcto com que cantou quer a aria quer o duo, de modo que não nos podemos decidir em qual das vezes foi esse artista mais melodioso e sentimental.

Da Sra. Rastelli poderiamos dizer o mesmo, com relação aos dous trechos que cantou, se a franqueza que devemos ter não nos obrigasse a dizer que foi no duo do *Ernani* que essa artista melhor caracterisou a extensão e belleza de sua voz de soprano.

Se nos fosse permittido ouvir a esses dous artistas em uma opera completa melhor então poderiamos fazer a justiça de que acreditamos serem merecedores.

A concurrencia não tem sido animadora para a empresaria, mas francamente não sabemos o motivo, porque companhias inferiores teem encontrado maior animação aqui, ainda assim os artistas foram muito applaudidos especialmente a Sra. Rastelli e o Sr. Garbini.

Transferencia de espectaculo—Por não ter sido possivel montar todo o scenario para o espectaculo de hoje, no theatro Santa Isabel *Orpheu nos infernos*, a empreza o transferio para amanhã.

Lanterna Magica—Distribuio se hontem o n 192 deste periodico livre e humoristico.

Dobrado—Com o titulo *Os naufragos do vapor Bahia*, acaba de publicar a Sociedade Recreativa Juventude um bonito dobrado para piano, já executado pela sua banda, composto pelo Sr. Melch Roque.

Agradecemos a offerta que nos fez de um exemplar a presidencia da sociedade.

Reunião social—Ha a seguinte:

Da Sociedade Beneficente S. João Baptista, no dia 24 do corrente, para ter lugar a festa do seu anniversario, na rua Lomas Valentinas n. 23, 1º andar, com assistencia dos socios e convidados.

Festejos por S. João—No lugar denominado Areias, nas noites de 23 para 24 e 24 para 25 do corrente, haverá uma *marche aux flambeaux* promovida por muitos moradores do lugar, queimando-se tambem um grande e variado fogo de artificio ao terminar-se esta marcha

E' de esperar que os que gostam destas novidades, dos banhos a meia noite e de ver a cabeça nas cacimbas e poços, para alli affluam á esperar pela *horinha* das advinhações.

A tarde e tambem á noite tocará uma philarmonica particular como complemento a taes festejos.

Deve com certeza ser um bom passatempo este modo de solemnisar a *canjica*.

Juizo de orphãos—Em quanto durar a actual sessão do jury as audiencias do Sr. Dr. juiz de orphãos será ás 10 horas no lugar do costume

Cidade da Victoria—Recebemos hontem folhas desta cidade até 18 do corrente

— Sob o titulo *Jury* diz o *Meteoro* de 15:

Este tribunal acha-se funccionando sob a presidencia do Dr. João B. de Magalhães, juiz de direito da comarca, tendo sido julgados no dia 14 os réos José Antonio dos Santos, Manoel A. dos Santos e Manoel Felippe Santiago, incursos na 2ª parte do art, 272: foram condemnados a 16 annos e a multa correspondente. Defendeu-os tenente coronel Severino A. Villarim.

« No dia 15 o réo José Francisco do Nascimento incurso no art. 193. Teve por advogado o Dr. Antonio Cesario Ribeiro, sendo condemnado a 14 annos.

« No dia 16, José Angelo de Souza, incurso no art. 205, teve por advogado o tenente coronel Villarim e foi condemnado a 5 annos e 3 mezes e a multa correspondente.

« José Pedro Correia, incurso no art. 201, foi absolvido, tendo por advogado o tenente-coronel Villarim.

« No dia 17, Manoel Campos de Almeida e Manoel Gregorio de Mello, incurso no art. 257. Tiveram por advogado o tenente-coronel Villarim, sendo condemnados a 4 annos e 8 mezes.

« Manoel Joaquim de Sant'Anna, incurso no art. 205, teve por advogado o tenente coronel Villarim e foi condemnado a 1 anno e 2 mezes e multa correspondente. »

— Sob o titulo—*Captura importante* diz a mesma folha:

« O Sr. Joaquim Tenorio, activo subdelegado do 4º districto desta comarca, acaba de prestar um relevante serviço a esta provincia, a do Ceará, Alagôas e Parahyba, capturando no lugar Meixeiras desta comarca o celebre facinora e salteador Pedro Catolé.

« Este bandido cuja perversidade é conhecida geralmente nesta provincia e nas que acima citamos, é realmente um monstro.

« Interrogado pela autoridade que o prendeu disse ter assassinado um individuo em Pedras de Fogo por ter-lhe negado um côco d'agoa; ter assassinado um outro no Pilar das Alagôas por uma ligeira contenda; ter feito parte da quadrilha que roubou, castrou e enforcou o infeliz Coêlho em Pedra Branca desta comarca, cabendo-lhe deste roubo 600§000; ter atacado em companhia de mais dous ao pacifico e laborioso agricultor José Maria, morador no Grongo, do qual roubo ainda se encontrou em seu poder um annel pertencente a José Maria com as suas iniciaes; ter atirado no piquete que na madrugada do dia desse roubo, o quiz prender na rua da Cabanga desta cidade, e ter finalmente se apossado de dous cavallos que tomou do poder de seu dono em Bizarra do termo de Limoeiro.

« Nos bolsos e por entre o forro do palitot com que estava vestido encontrou a autoridade uma collecção de orações, sendo a do Monte Serrat, o responso de Santo Antonio e outras muitas, assim como um pequeno crucifixo de latão.

« A par destas orações carregava elle comsigo armas prohibidas que foram tomadas pela autoridade, como fosse um magnifico facão, uma pistola de dous canos de excellente qualidade e outras armas.

« Não são estes, porém, os unicos crimes de Pedro Catolé, segundo a tradição que o segue.

« Elle é o chefe da quadrilha que por vezes tem assaltado diversas casas commerciaes desta cidade á qual vive homisiada para os lados da Figueira, lugar onde elle constantemente permanecia.

« Tambem de uma outra quadrilha, que vive pelas proximidades do engenho Barra, obrigando o proprietario deste engenho a ter uma ronda permanente, é elle o capitaneador, provando isto, a sua continua frequencia por alli.

« E' provavel e mesmo deve-se crêr que os celebres salteadores homisiados em Outeiro Torto desta comarca, e outros homisiados em Cuã da Onça da comarca de Páo d'Alho, assim como outros existentes na comarca de Nazareth, sejam tambem dirigidos por esta fera.

« Em Nazareth já foi Pedro Catolé perseguido uma vez pelo muito activo e zeloso tenente Leoncio Pinto Ribeiro, ao qual o Exm. Sr. presidente da provincia encarregou da captura desses criminosos que infestam essas infelizes comarcas.

« Louvando o procedimento do Sr. Joaquim Tenorio pedimos as outras autoridades desta comarca, que sejam incansaveis na colheita de provas que de uma vez para sempre nos livre de Pedro Catolé e outros bandidos que são o terror de milhares de almas. »

Tinham tambem capturados:

Joaquim Barbosa, tambem notavel ladrão e sassassino, pronunciado em Páo d'Alho e na Parahyba,, por crime de roubo e mortes.

Manoel Gomes, conhecido por Manoel Grande, bom conhecido amante do alheio.

João Vieira, tambem membro importante da companhia do tiro.

— No dia 29 do proximo findo mez falleceu na cidade de Gravatá a Exma. Sra. Anna Amalia D. Barbosa da Silva, professora daquella cidade.

Era uma senhora respeitavel por todos os titulos, e viuva do tenente Manoel Chrispiniano da Silva.

Publicações—Da côrte foram-nos remettidas as seguintes que agradecemos:

— *Revista do Observatorio*, publicação mensal do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro, sendo este o summario do n. 5;

« Aviso.—Breve noticia de alguns observatorios europeus.— Tabella para a reducção das observações barometricas ao nivel do mar.— Congresso Astronomico e Photographico.— Aspecto do céu durante o mez de Junho—Boletim da mortalidade do Rio de Janeiro.— Jornal meteorologico do mez de Abril de 1887 em Santa Cruz.—Resumo das observações meteorologicas feitas em Santa Cruz no mez de Abril de 1887. »

— *A Questão Militar*, discursos pronunciados nas duas casas do parlamento pelo Exm. Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho de ministros.

— *A Revista do exercito brasileiro*, 2 fasciculos correspondentes aos mezes de Abril e Maio ultimos, sendo estes os summarios:

Do mez de Abril:

I.—Jurisprudencia militar, pelo capitão de estado-maior de artilheria Espirito-Santo Junior.

II.—Telegraphia militar, pelo tenente de cavallaria Carlos Delfim de Carvalho.

III.—Canhões de bange, pelo capitão de estado maior de 1ª classe Jorge dos S. Almeida.

IV.—Informações. »

Do mez de Maio:

I.—Organisação das tropas arregimentadas, projecto annexo ao relatorio do Ministerio da Guerra apresentado ao poder legislativo na sessão de 1887.

II.—Batalha do Tuyuty, pelo tenente de estado-maior de 2ª classe A. Serafim d'Oliveira Mello.

III.—Telegraphia militar, pelo tenente de cavallaria Carlos Delfim de Carvalho.

— A *Gazeta Medica*, da Bahia, cujo summario é o que se segue:

« I.—O Dr. Paterson, sua vida e sua morte. Esboço biographico. Pelo Dr. Silva Lima.

II.—Estudo sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas. Pelo Dr. José Pereira Rego Filho.

III.—Pathologia intertropical.—Contribuição ao estudo das febres intertropicaes. Pelo Dr. Grail.

IV.—Registro clinico.—Um caso de ovarite terminada por suppuração e abertura no recto, effeito da pilocarpina. Pelo Dr. Julio da Gama.

V.—Revista da imprensa medica.—1. Tratamento do diabetes pelo acido salicylico. 2. Outro agente no tratamento do diabetes de origem arthritica. 3. O salol, novo antipyretico e antiseptico.

VI.—Meteorologia.—Resumo das observações meteorologicas do mez de Abril. Pelo conselheiro Dr. Rosendo A. P. Guimarães.

VII.—Noticiario.—1. Faculdade de Medicina. 2. Molestia de S. M. o Imperador. 3. Quarentenas.

VIII.—Noticias varias. Pelo Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro. »

— *Beautés de la langue française*, um livro publicado pelo Sr. Visconti de Coaraci e de que é editor o Sr. B. L. Garnier, contendo extractos dos livros francezes, segundo o programma adoptado para exames.

Monte Pio Popular Pernambucano—Funccionou ante-hontem essa sociedade em assembléa geral para ouvir a leitura do relatorio do semestre findo, apresentado pelo respectivo director o Dr. Mello Gomes.

A proposito desta mesma instituição remettem-nos o seguinte:

« No domingo ultimo, como estava annunciado teve lugar a sessão em assembléa geral no Monte Pio Popular Pernambucano, em sua sede no pateo do Paraizo n. 24, para ser ouvida a leitura do relatorio do ultimo semestre.

« O illustre medico Dr. João Bastos de Mello Gomes director dessa respeitavel associação, e a quem competia essa incumbencia, fel-o de modo satisfactorio, ficando esclarecido tudo quanto diz respeito a mesma sociedade.

« Dessa leitura se deprehende o progresso que tem feito essa importante e respeitavel associação de beneficencia que já conta mais de trinta annos de existencias e centenas de associados.

Nesse longo tirocinio não tem cansado de proteger e soccorrer os irmãos necessitados, não só com auxilios medicos, pecuniarios e botica, como tambem, em caso de morte, curando-lhes do enterro.

« As commissões distribuidas pelas freguezias attendem a todos os chamados e até por si mesmos indagam onde possam encontrar algum irmão em difficuldades, para, de prompto levar lhes os soccorros de que necessitar.

«E' na verdade digna de louver essa corporação de homens de todas as clausulas e de todos os credos politicos, que vivem na maior harmonia, e que alli só tratam do interesse commum, empregando cada um com a melhor vontade, o esforço moral e material de que podedis pôr para a prosperidade e engrandecimento de sua instituição.

« E' bem empregada a modica quantia de dez tustões que alli se paga mensalmente; pois sendo a sorte varia, muitas vezes se aufere bons serviços e quando mais se os precisa.

« Que a Santissima Trindade, que é a egide de tão pia instituição lhe abra largos horisontes.»

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 19 de Junho de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	21º–5	761m15	17,33	91
9	24º–4	762m18	18,43	79
12	26º–6	762m05	18,12	70
3 t.	26º–6	760m83	17,65	68
6	25º–2	761m34	17,66	74

Temperatura maxima—27º,0

Dita minima—21º,25.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 4m,5; á sombra: 2m,2.

Chuva—1m,1.

Direcção do vento: SSE de meia noite até as 47 minutos; S e SSW alternadamente até 1 hora e 17 minutos; SSW até 6 horas e 34 minutos SW até 7 horas e 36 minutos; SSW até 9 horas e 21 minutos; S (com interrupções de SSW e SSE até 11 horas e 28 minutos da manhã; SE até 1 hora e 40 minutos da tarde; SE e SSE alternados (com interrupções de S até 8 horas e 14 minutos da tarde; SE até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,49 por segundo, (das 3 ás 6 horas da tarde 5m,85.)

Nebulosidade media: 0,56

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	19 de Junho	9—2 da manhã	0,m57
P. M.	» »	3—16 da tarde	2,m34
B. M.	» »	9—8 » »	0,m59
P. M.	20 de Junho	3—39 » manhã	2,m36

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Alfredo Gumarães, ao meio dia no armazem do Sr. Annes, de 30 barricas com cevada.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua Estreita do Rosario n. 24, de generos de estiva.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Imperial n. 151 da armação, balança, pesos medidas da taverna ahi sita.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz de Corpo Santo, pela alma de D. Amelia Neves Rodrigues.

— Quarta-feira:

A's 7 horas no convento do Carmo, pela alma de José Maria de Alencar.

— Quinta feira:

A's 7 horas, na igreja de S. José de Riba-Mar, pela alma de D. Manoela Guilhermina de Paiva; ás 7 horas na igreja da Santa Cruz, pela alma de Francisco Antonio da Silva Cavalcante; ás 7 horas na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Isabel Henriqueta Inglez de Souza.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor francez «Equateur»:

Maria Castelli, Elvira Beran e 3 filhos, Nargar Charl, Francisco V da Fonseca e Silva, J. Lopes Dantas, José Barbosa e Virgilio Olympio.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Antonio de Abrantes Gouveia, Aniceto Augusto da Silva, Manoel Umbelino Ferreira da Silva, Antonio Ferreira de Carvalho e 1 filho, Galloti Giovani, Mme. V. Alessandra Novelina e 2 filhos Francisco Fenizola e 3 filhos, Bonifacia Michele, Lasalvia Giovani, Mateo Angelo, Bruno Michele e sua senhora e 3 filhos, Pasquali Spinelle, Angelo Ferrare, Antonio Pinto Gerbasio, Francisco Saverio, João Antonio dos Reis e 2 filhos, José Gurgel do Amaral, Ferdinando Maceri e Fortunato Asles.

— Chegados do sul no vapor nacional «Camillo»:

Francisco Joaquim Ferreira, Manoel de Almeida Cruz, Maria José Monteiro, Luiz da Silva Amorim, José dos Santos Pereira, João Pereira, Joaquim Pereira da Cunha, Damiana C. Feliciana, Dr. J. Cavalcante Paes Barreto, Manoel Alvares P. da Cunha, Dr. Benjamim Pereira do Carmo, Dr. Pedro D. Aguiar, J. Antonio Ferreira Bastos, D. Maria de Aguiar Barreto e 1 criada, D. Maria Umbelina de Aguiar, José Antonio Gonçalves Guimarães, Leopoldo Maceri, Fortunato Angelo, Ferdinando Maceri, D. Anna do Carmo, D. Maria A. do Carmo, José de Paula, D. Annita da Silveira, Domingos da Silva Torres e João Francisco dos Santos.

— Sahidos para o norte no mesmo vapor.

Luiz Jacome, Silvino J. da Silveira Pinto, Manoel Vidal e Fabre, Januario Marciano, e 1 filho, Vicente Gilfone, Antonio da Silva Motta Sobrinho, José Manoel do Nascimento, D. Emilia Augusta Chaves Vidal e Oliveira, José Monteiro da Silva Leitão e Joaquim Pessoa.

— Chegados do sul no vapor nacional «Principe do Grão Pará»:

Maria Rosa da Soledade, Henrique da Cunha Rodrigues e Souza Guerreiro.

— Chegados do sul no vapor nacional «Aymoré»:

Celestino S. Juan, sua senhora, 3 filhos e 1 criado.

— Sahidos para a Europa no vapor francez «Ville do Ceará»:

ILEGÍVEL

Barão de S. Leonardo, sua senhora, 1 filho, e 2 criados, Mme. Elisa Deck, M. G. Milliet, Mme. Betetilie Devallon, Mme. Degli Antoni, Mme. Julia Leyret, Dr. Cosme de Sá Pereira, sua senhora e 1 filho.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 20 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias;

Urethrotomia da porção glandular da urethra para extracção de um calculo na foça naricular, de tres centimetros de comprido e de tres grammas de peso.

Pelo Dr. Estevão:

Amputação da mama esquerda reclamada por cancro ulcerado da mesma.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 19 de Junho:

Existiam 347; entraram 6; sahiram 5; existem 348.

A saber:

Nacionaes 316; mulheres 7; estrangeiros 14; escravos sentenciados 3; idem processados 2; idem de correcção 6.—Total 348.

Arraçoados 308.

Bons 293; doentes 15.—Total 308

— Movimento da enfermaria.

Teve baixa:

Romana, escrava de José Francisco G. de Arruda.

Loteria do Grão Pará—Eis o novo e importante plano desta loteria, sendo o premio maior 100:000$:

1 premio de	100:000$000
1 dito de	15:000$000
1 dito de	5:000$000
2 ditos de 2:000$	4:000$000
3 ditos de 1:000$	3:000$000
10 ditos de 500$	5:000$000
10 ditos de 200$ para todos os numeros da dezena do 1º premio	2:000$000
10 ditos de 100$ para todos os numeros da dezena do 2º premio	1:000$000
10 ditos de 100$ para todos os numeros da dezena do 3º premio	1:000$000
60 ditos de 100$000 para as duas letras finaes do 1º premio	6:000$000
60 ditos de 100$000 para as duas letras finaes do segundo premio	6:000$000
540 ditos de 60$ para as terminações do 1º premio	32:400$000
540 ditos de 50$ para as terminações do 2º premio	27:000$000
2 approximações para o 1º premio a 1:000$	2:000$000
2 ditas para o 2º premio a 300$	600$000
1.252 premios no valor de	210:000$000

Todos os premios são pagos sem desconto.

Esta loteria é composta de 6,000 bilhetes a 50$ dividida em 10 series, custando o inteiro da serie 5$, divididos estes em quintos da serie (ou quinquagesimos da loteria de 1$ cada um).

O agente das loterias da provincia do Gram-Pará recommenda ao publico toda a attenção para este novo plano cuja importancia e superioridade é incontestavel.

Tem somente 6,0.0 bilhetes e distribue-se 1,252 premios, isto é, quasi a quarta parte!

Quem possuir um bilhete inteiro da serie que custa somente 5$000 e cuja terminação for igual á do 1º premio recebe 6$ o que dá um lucro de 20 0/0.

Tambem é premiada com o mesmo dinheiro a terminação do 2· premio.

São premiadas as duas letras finaes do 1· e 2· premios assim como as dezenas do 1·, 2· e 3· premios.

Sendo diminuta a quantidade de bilhetes os Srs. cambistas são rogados a estabelecer a quantidade que desejam para lhes ser reservada tendo em vista que as extracções se effectuam duas vezes por semana em dias que serão annunciadas e intransferiveis.

— A extracção terá lugar no dia 22 do corrente.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida amanhã 22 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se a venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — No dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde, se extrahirá a 7ª loterias, em beneficio da matriz da Boa-Vista do Recife e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consisrorio estarão expostas as urnas as espheras a apreciação do publico.

Loteria da côrte—A 204ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 30:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará—A 1ª serie da 11ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida amanhã 22 de Junho.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 7ª loteria em beneficio da matriz da Bôa-Vista do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martis Fiuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia 23 de Junho ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa do Ouro á rua do Barão da Victoria n· 40 de João Joaquim da Costa Leite.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—Esta loteria cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida no dia 24 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39 e na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia do Paraná—A 16ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 15:000$000, se extrahirá hoje 21 de Junho.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 18ª parte desta loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 10:000$000, será extrahida no dia .. do corrente ás 11 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, Martins, Fiuza & C., e na Esmeralda, rua Larga do Rosario n. 24.

Loteria de S. Paulo — Esta importante loteria cujo premio grande é de 10:000$000 será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se a venda na Esmeralda á rua Larga do Rosario n. 24 A.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 16 DE JUNHO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Hermino de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Officio de 11 do corrente da junta dos correctores desta praça enviando o boletim das cotações officiaes de 6 a 11 do presente mez.—Para o archivo.

Diarios officiaes de ns. 149 a 155.— Archivem-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Diario de Livramento & C., *Copiador* de Alves de Britto & C.

Assignou-se o titulo de avaliador commercial conferido a José Francisco de Menezes Amorim que prestou juramento na forma da lei.

Foi assignada a 13 do corrente em vista da urgencia allegada, a carta de matricula do commerciante Rodrigo Carvalho da Cunha, subdito portuguez natural da villa de Amarante Conselho do mesmo nome, districto do Porto, solteiro, com 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta praça sob a firma Rodrigo Carvalho & C. com armazem de fazendas por grosso e a retalho, á rua Duque de Caxias n. 69.—Sciente.

DESPACHOS

Petições:

De Francisco Albino de Souza Pinto, solicitando sua rehabilitação commercial.—Satisfeito o parecer fiscal, registre se a sentença de fls. 55.

De Francisco Pinto Magalhães, natural da freguezia de Novigilde, de 47 annos de idade, domiciliado e estabelecido com padaria, nesta praça, á travessa de Gervasio Pires n. 9, solicitando carta de commerciante matriculado. São attestantes do credito commercial do impetrante Parente Vianna & C., Joaquim Felippe da Costa e Luiz Paula Lopes.—Como requer.

Da Companhia de Beberibe para serem archivados na forma da lei o balanço semestral de 1 de Maio a 31 Outubro de 1886, a relação de seus accionistas e a declaração da transferencia de 1153 acções por vendas e por evolução de herança.—Sejam archivadas na forma da lei. (Não votou o Sr. deputado Olinto Bastos).

De Antonio Martiniano Veras e Martiniano José de Campos, para que seja archivado o distrato da sociedade que girou nesta praça sob a firma A. M. Veras & C., ficando o ex-socio Veras de posse do estabelecimento de pharmacia denominada *Americana*, sita á rua Duque de Caxias n. 57 e do activo e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se depois de satisfeito o parecer fiscal.

Nada mais havendo a despachar foi encerrada a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ainda o padre M. L. C. da C. e o seu distincto e digno amigo—Dr. Henrique Milet (*)

« O padre Lobato é um homem de bem, sem mancha em sua vida e incapaz de faltar á verdade—no seu caracter duplo de homem e de sacerdote. »

Dr. Henrique Milet.

Não é leal accusar um homem na sua ausencia, bem sei; mas quando esse homem é um padre Lobato e tem por edictor responsavel um cavalheiro da tempera do Sr. Dr. Milet, afastam-se os escrupulos e dá-se passagem á verdade.

Nada desorienta mais os mystificadores no seu modo especial de argumentar, que o systema positivo das interrogações. Assim foi que o senhor Milet, desviando-se capciosamente das minhas perguntas, deixou-as sem resposta para expandir-se no circulo vicioso das divagações, tendo por fim principal dar a conhecer as difficuldades dos meus negocios anteriores á sociedade que dei ao seu amigo; as quaes em nada podiam comprometter a quem nada tinha—: muito menos justificam a sua conducta inqualificavel!!!

(Por isso os nossos sertanejos dizem: -« Para que serve mandar formar nossos filhos?—Para vi em depois nos *engazopar*?... »)

Mas já que o Sr. Milet esforça-se tanto em pôr a minha *calva* de devedor á mostra:—**figurando** o seu innocente amigo trahido e sorprendido pelo estado dos meus negocios que não lhe foram communicados quando admitti o na qualidade de socio de industria com poderes de director e dono, entrando para a sociedade sem um *real*, sem collegas—a não ser que o Sr. Milet queira considerar como taes os quatro irmãos que nada pagavam,—sem cama mesmo para suas tia e mãi (1) comendo e bebendo regaladamente com toda sua familia e mais alguns adventicios durante mez e meio, sendo tudo isso acompanhado—de emprestimo de pequenas quantias que chegaram a cento e oitenta e seis mil réis, para serem pagas depois das missas do Natal; -espantado de vêr pela *primeira vez cousas de embargos* (Que diz a isto, Sr. Bezerra?);—**horrorisado** de haver quem devesse tanto, pelo que foi entender-se com os *meus* credores para apasiguar e compôr tudo (o Dr. Milet é de força!), visto que o collegio prosperava com a sua direcção (*Risum teneatis!*) a ponto de receber alumnos internos diariamente;—**desgostoso** do meu empêrro por não querer transigir, recebendo *nada* por *tudo*, talvez em beneficio dos bazares do mez de Maria e do de S. Luiz Gonzaga que se projectava;—**perturbado, afflicto e delirante** quasi, por ter pago contra sua vontade parte do dinheiro que eu lhe tinha emprestado para despezas do collegio, ás quaes devia occorrer como encarregado da caixa;—vou tentar responder-lhe cabalmente, sem ladear as accusações, como S. S. faz, porque sou do tempo de pão-pão! queijo-queijo!

Antes, porém, de o fazer permitta-me uma observação, que lhe aproveitará quando tiver de voltar á impressa, porque o fará com mais cautela. No seu artigo de 16, V. S. cahio em contradicção com o que affirmou no *protesto energico*, assim como não cogitou no ridiculo e despreso a que expunha o seu amigo, um infeliz que, no dizer pathetico de V. S., se achava *consternadissimo*—por ter restituido o dinheiro que lhe emprestaram para supprir as faltas que a sua infidelidade occasionara!

Passando a tratar da minha humilde pessoa, não poderei entrar em um confronto do meu caracter com o do amigo do Dr. Milet:—lo qual teve S. S. a delicadeza de fazer *doublé* (2)—sem despir as vestes da modestia, fazendo uma distincção entre—*devedores*.

Ha homens, Sr. Milet, que devem por necessidade,—e homens ha que devem por habito. Os primeiros são obrigados a dever—já por molestias que os privam do trabalho, já por crises que sobreveem aos seus negocios e já pela falta de pagamentos dos que lhes devem.—Os segundos, porém, devem porque são escravos das suas paixões, porque são communistas, e porque, finalmente, não teem vergonha!!

Aquelles—são honestos, bem intencionados, procuram pagar mais cedo ou mais tarde, conforme podem;—estes, pelo contrario—são velhacos.—Mudam sempre de freguezes, como as aves de arribação mudam de lugar, até que, não tendo mais a quem enganar, batem com ellas as azas, levantam bem alto o vôo o vão pousar aonde farejam novas presas para, como aves de rapina, saciarem de novo o instincto do seu caracter; deixando após si sem o fructo do seu trabalho ou o preço da sua mercadoria—infelizes engommadeiras, pobres criados, censores necessitados, professores, lojistas de fazenda, miudezas, livros, chapéos, sapateiro, alfaiate, caseiro, vendelhão, padeiro, carniceiro, bananeiro (3), academicos, cascabulhos, compadres, educandos espirituaes, e quem sabe se algum reverendo não estará dizendo—e eu...

(Continúa.)

17 de Junho de 1887.

Manoel Alves Vianna.

(*) Por affluencia de trabalho não pôde ser immediatamente publicado o presente artigo do Sr. Manoel Alves Vianna.

A REDACÇÃO

(1) Estas ridicularias que sou obrigado a mencionar aqui vão pela responsabilidade do Sr. Dr. Milet, que as provocou.

(2) Muito póde a força do habito!

(3) Freguez de bananas.

A reforma do Consulado

O digno e illustrado presidente da provincia deve estar satisfeito e regosijar-se pela sua administração, desde que as censuras que ella provoca, por parte da opposição liberal, são da ordem dos que faz a *columna alugada* do *Jornal do Recife*, a proposito da reforma do Consulado Provincial.

O articulista da *columna* não tem o menor conhecimento dos factos, está completamente alheio ás causas e motivos que determinaram a dita reforma, e, nem ao menos, teve o bom senso de estudal-a, antes de arriscar-se a fazer aquellas censuras, que, em verdade, são antes um pomposo elogio a honesta e sensata administração do Sr. Dr. Pedro Vicente.

O escriptor da *columna* parece que procurava em que empregar o tempo, e entendeu, que—escreve quem quer,— por isto não vacillou em encher a *columna* com quanto disparate lhe veio a abrazada cabeça.

Bastaria, porém, que o articulista tivesse alguns momentos de reflexão, e fosse mais criterioso para enchergar que o que escreveu não tem sentido, é um amoutoado de palavras sem significação, sem nexo e sem valor.

Diz que não houve economia para a provincia; porque os empregados addidos do extincto Consulado continuam a receber os seus vencimentos; e os que se estão aposentando vão ser substituidos por outros protegidos, ficando, d'est'arte, os cofres provinciaes mais onerados.

E' o caso de dar se um proveitoso conselho ao articulista: se quer ter a pretenção de escrever, antes de fazel-o reflecta maduramente, já para não cahir no ridiculo com accusações destemperadas, já para não provocar a gargalhada ou nauseas com seus artigos e os seus « com novos encargos. »

O que ha de mais raro, é exactamente o que se diz ser—commum o senso.—

Pois ignorará o articulista o que todos sabem? isto é, que, por força da reforma feita pelo illustre presidente da provincia, ha inquestionavelmente uma economia e não pequena para os cofres provinciaes?!

Os lugares destes addidos que estão sendo aposentados, a requerimento, foram e ficam supprimidos pela reforma, e portanto não podem ser preenchidos como insinúa o articulista.

Como, pois, arranjou-se afilhados para taes lugares?

O facto de ter o Sr. presidente da provincia designado para o lugar de 5º escripturario do Thesouro Provincial um dos escripturarios addidos ao ex-Consulado, bem mostra o proposito em que está S. Exc. de dar preferencia a estes, para o preenchimento dos lugares que forem vagando em outras repartições, ou mesmo na actual Recebedoria.

Já vê o escrevinhador da *columna*, a que se reduzem as accusações e censuras que faz ao administrador da provincia.

Se, quem encarregou se, em tão má hora, de invectivar a administração provincial, tivesse procurado estudar o assumpto, informar-se dos factos, comparar o que existia com o que existe, certamente não se exporia a risota de seus proprios correligionarios, que não estarão satisfeitos com o caminho que leva nesta provincia a opposição liberal, representada pela *columna*.

Basta uma ligeira comparação entre as despezas que fazia a provincia com o ex-Consulado e as que ora faz com a Recebedoria para verificar-se de modo incontestavel que houve economia e não diminuta para os cofres da provincia.

Não precisa ter talento nem illustração para chegar-se a semelhante verificação, basta conhecer-se as operações elementares da arithmetica!

Diz a *columna* que a provincia é malfadada, por ter um administrador como o Sr. Dr. Pedro Vicente

Emfim, isto não passa de um lugar commum, e de um asserto, que, quando não vem acompanhado de provas, tem o mesmo valor que a bolha de sabão que se despedaça ao mais ligeiro sopro da brisa.

Malfadada é ella, sim, porque o partido da opposição em vez de fazer censuras sérias, e procurar tambem orientar a administração com suas justas admoestações, ao contrario, procura transviar a opinião com accusações sem valor, sem criterio e destituidas de fundamento.

Quem procura illudir a seus concidadãos, degrada-se; se a opposição liberal nesta provincia, não quer passar por injusta, apaixonada, insensata, inhiba que o autor do artigo sobre a —*Reforma do Consulado*— continue a comprometter os creditos de um partido, cuja necessidade reconhecemos á boa marcha do governo representativo, e a quem não recusamos intuitos nobres e generosos.

A necessidade da reforma a que allude a *columna* tem sido reclamada por ambos os partidos; e o modo criterioso, sensato e prudente como foi feita e realisada, elogiada até mesmo pelos adversarios da actual administração, por aquelles que acima da paixão politica, collocam o sentimento do justo.

A opposição liberal deve organisar uma especie de *censura* para os artigos da *columna*, afim de não estarmos gastando o precioso tempo em responder accusações, que basta ennuncial-as para serem desbaratadas.

Diz ainda o articulista, que, o Sr. Pedro Vicente vive cercado de um *corrilho* que o inspira e

COMMERCIO

Mercado do Rio de Janeiro

ULTIMA DATA—14 DE JUNHO DE 1887

CAFE'

Deposito no dia 13, á tarde, 128.358 saccas.

Não foram declaradas vendas no dia 13.

Cotava-se por 10 kilos:

Qualidades	*Por 10 kilos*
Lavado	9$530 a 10$880
Superior e fino	Nominal.
1.ª boa	Nominal.
1.ª regular	10$010 a 10$150
1.ª ordinaria	9$800 a 9$940
2.ª boa	9$460 a 9$670
2.ª ordinaria	8$920 a 9$260

TELEGRAMMA

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL PARA NOVA-YORK

(Expedido em 14 de Junho de 1887, de manhã)

Café

Existencia verificada	136.000 saccas
Entradas no dia 13	8.000 »
Entradas em Santos	9.000 »
Estado de mercado	(Firme, porém, (quieto.
Cambio sobre Londres, particular	22 5/8
Frete por vapor	30 c. e 5 0/0
Preços:	
1.ª regular, 10$150 por 10 kilo, despezas e frete por vapor	25 1/16 c. por lb.
2.ª boa, 9$650 por 10 kilos, despezas e frete por vapor	24 c. por lb.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 20 de Junho de 1887

Acções da companhia do Beberibe do valor de 100$ a 155$ cada uma.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 3/4 d. por 1$, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

73 acções da Companhia do Beberibe.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 20 DE JUNHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

O mercado de cambio esteve hoje com pouco movimento

O Internacional e o English Bank adoptaram a taxa de 22 3/4 d. sobre Londres, mantendo ainda o London a de 22 1/2 d.

Não houve transacções em papel particular.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

A taxa affixada pelos bancos foi a de 22 3/4 d. sobre Londres, com tendencia para menos firme.

As taxas expostas aqui foram estas:

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	422
Italia	..	422
Hamburgo	518	523
Portugal	234	236
New-York		2$220

Do LONDON BANK:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Portugal	236	238
New-York		2$250

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	*á vista*
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	422
Italia	..	422
Hamburgo	518	523
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal	..	241
Ilha dos Açores	..	244
Ilha da Madeira	..	241
New-York		2$220

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 20 DE JUNHO DE 1887

Assucar

Continúa a ser cotado, para o agricultor, aos algarismos seguintes, por 15 kilos.

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de 2$200 a 2$400

3.ª sorte boa	1$900 a 2$100
3.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

Foi cotado o de Pernambuco e boas procedencias, em terra, a 6$900 e 6$800, nominal, por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JUNHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 18	16.453
Vapores	....	....
Via-ferrea de Caruarú	1 á 18	1.514
Animaes	1 á 20	650
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 17	19.498
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 17	761
Somma		38.876

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 18	1.276
Vapores	1 á 18	2.428
Via-ferrea de Caruarú	1 á 18	129
Animaes	1 á 20	3.208
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 17	1.538
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 17	2.099
Somma		10.678

Despachos de exportação

MEZ DE JUNHO

Nos dias 1 á 18 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes:

Para fóra do Imperio

Aguardente	9.738 litros
Algodão	1,085.532 kilos
Assucar	2,814.803 »
Bagos de mamona	52.000 »
Borracha	2.328 »
Cajurubeba	50 caixas
Caroços de algodão	113.350 kilos
Côcos (fructa)	20
Courinhos e pelles	106.836
Couros verdes	55.792
Doce	165 kilos
Farinha de mandicca	20 saccos
Ipecacuanha	34 kilos
Ouro velho	93.564 grãos
Prata velha	219.160 »
Queijo do sertão	16 kilos

Para dentro do Imperio

Abanos de palha de carnaúba	5.000
Agua medicinal	37 caixas
Aguardente	274.876 litros
Algodão	53.013 kilos
Assucar	1,472.318 1/2 »
Chapéos de palha de carnaúba	12 fardos
Cera de carnaúba	300 kilos
Côcos (fructa)	29.250
Doce	1.015 kilos
Elixir cabeça de negro	6 caixas
Espanadores	130 kilos
Graxa	400 »
Milho	232 saccos
Oleo de mocotó	60 kilos
Oleo de ricino	1.400 »
Palha de uricury	80 »
Pennas de ema	102 »
Preparados de jurubeba	6 volumes
Rapé	258 e 1/2 kilos
Sebo	1.120 »
Sola	2.505 meios
Vassouras de palha de carnaúba	2 atados
Vinho de jurubeba	13 volumes

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior	2,814.803	kilos
Para o interior	1,472.318 1/2	»
Somma	4,287.121 1/2	»

Vapores despachados

Vapor francez *Ville de Ceará*, sahido hontem para o Havre, levou:

4,752 couros verdes.

861 saccas com algodão.

9 saccos com borracha.

Carregaram diversos.

Vapor nacional *Camillo*, sahido antehontem, levou:

Para o Ceará:

160 fardos com xarque.

Para Maranhão:

15 barricas com assucar branco.

75 fardos com xarque.

40 caixas com velas de cera.

Para o Pará:

310/2 barricas com assucar branco.

247/4 ditas com dito dito.

269 fardos com xarque.

50 meios de sola.

25 pipas com aguardente.

60 barris de quinto com dita.

5 caixas com calçado nacional.

37 ditas com agua medicinal.

Carregaram diversos.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:

Barca norueguense *Stanley*, assucar, para Montreal.

Barca norueguense *Heros*, algodão, para o Baltico.

Barca ingleza *J. B. D.*, caroços de algodão, para Liverpool.

Lúgar inglez *Flora*, assucar, para os Estados-Unidos.

Patacho nacional *Rival*, diversos artigos, para o Rio Grande do Sul.

Patacho nacional *Maria Augusta*, assucar, para Montevidéo.

Vapor inglez *John Elder*, assucar e algodão, para Lisboa.

Vapor inglez *Orator*, diversos artigos, para Liverpool.

Vapor nacional *Jaguaribe*, varios generos, para os portos do sul.

Vapor inglez *Neto*, algodão, para o Baltico.

Navios á descarga

Brigue allemão *Hoffnung*, varios generos.

Barca nacional *Mimosa*, xarque.

Escuna allemã *Fritz*, xarque.

Escuna norueguense *Reform*, xarque.

Lúgar nacional *Loyo*, xarque e gorduras.

Lúgar inglez *Viola*, bacalhão.

Lúgar nacional *Zequinha*, gorduras.

Lúgar nacional *Vieira*, varios generos.

Lúgar norueguense *Christina Elysabeth*, carvão.

Lúgar allemão *Gazelle*, trigo.

Lúgar nacional *Marinho VII*, xarque.

Patacho portuguez *D. Elysa*, varios generos.

Patacho nacional *Joven Correia*, xarque.

Vapor nacional *Aymoré*, varios generos.

Vapor nacional *Principe do Grão Pará*, varios generos.

Vapor inglez *Osseo*, carvão.

Vapor austriaco *Zichy*, varios generos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 20 A 25 DE JUNHO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	145
Assucar branco (kilo)	126
Assucar mascavado (kilo)	066
Alcool (litro)	150
Arroz com casca (kilo)	65
Aguardente e	056
Algodão (kilo)	400
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo)	460
Couros seccos espichados (kilo)	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	707
Farinha de mandioca (litro)	035
Fumo restolho em rolo (kilo)	400
Fumo restolho em lata (kilo)	580
Fumo bom (kilo)	720
Fumo em folha bom (kilo)	720
Fumo em folha ordinario (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Dividendos

Estão sendo pagos os seguintes:

O 1.º do BANCO DE CREDITO REAL, á razão de 4$ por acção ou 10 0/0 do valor realizado de cada uma.

O pagamento faz-se na séde do banco, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde dos dias uteis.

O 78.º da COMPANHIA DO BEBERIBE, na proporção de 5$000 por acção ou 10 0/0.

Os interessados devem ir ao escriptorio da companhia, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, aos sabbados.

A 16.ª distribuição das cautellas de juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno passado, da companhia GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY.

E' no escriptorio central da companhia, das 10 horas ás 3 da tarde, que se effectua o pagamento.

Memorial

Amanhã, 22, ao meio dia e em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, procederão a administração e commissão fiscal do BANCO DE CREDITO REAL ao terceiro sorteio das lettras hypothecarias emittidas pelo mesmo Banco, relativas á 1ª e 2ª séries que teem de ser amortisadas.

As dez primeiras que forem sorteadas serão premiadas.

No dia 27, ao meio dia, devem reunir-se em assembléa geral extraordinaria os accionistas da COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO, afim de procederem a eleição da directoria, gerente, presidente e secretario da assembléa geral.

Está marcado o dia 1º de Julho proximo, para a reunião da assembléa geral da COMPANHIA DO BEBERIBE, que tem de tomar conhecimento da gestão dos negocios da mesma companhia no anno social findo.

O recolhimento de NOTAS DILACERADAS do Thesouro, faz-se na THESOURARIA DE FAZENDA, nas terças e sextas-feira, das 10 ás 12 horas da manhã.

As notas do Thesouro de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA até o fim do mez de Junho com o desconto de 2 0/0, o qual será elevado a 4 0/0 a contar do 1.º de Julho a 30 de Setembro do corrente anno.

Importação

Vapor nacional *Principe do Gram Pará*, entrado da Bahia e escala em 19 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão 354 saccas a José de Sá Leitão, 200 a Mendes, Lima & C., 19 a Joaquim da Silva Carneiro.

Barricas vazias 536 á ordem.

Couros salgados seccos 115 a H. Nuésch & C.

Farello de caroços de algodão 200 saccos a José de Sá Leitão.

Pelles 40 atados a H. Stolzenbach & C, 1 a Almeida Machado & C.

Pedras de amollar 100 a Ferreira Rodrigues & C.

Sola 123 meios a H. Nuésch & C.

Tamancos 14 fardos aos mesmos, 3 a Almeida Machado & C.

Escuna allemã *Fritz*, entrada do Rio Grande do Sul em 19 do corrente e consignada a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Xarque 113,805 kilos aos consignatarios.

Exportação

RECIFE, 18 DE JUNHO DE 1887

Para o exterior

— Na barca norueguense *Heros*, carregaram

Para o Baltico, Borstelman & C 500 saccas com 37,370 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Orator*, carregaram:

Para Liverpool, J. H Boxwell 3,000 saccas com 232,680 kilos de algodão: M. J. da Rocha 180 saccos com 13,680 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregou:

Para o Havre, A. Labille 800 couros verdes com 16,8.0 kilos e 6 barricas com 615 ditos de borracha; H. Burle & C. 1,752 couros verdes com 36,792 kilos.

— No vapor francez *Equateur*, carregaram:

Para Paris, A. Rego & C. 3,500 grãos de ouro velho e 15,000 ditos de prata velha; E. Goetchel 3,000 grãos de ouro velho e 4,000 ditos de prata velha.

Para Allemanha, J. Krause 7,000 grãos de ouro velho.

— No vapor inglez *J. Elder*, carregaram:

Para Lisboa, T. de Azevedo Souza 1,355 saccos com 86,625 kilos de assucar mascavado e 895 ditos com 63,375 ditos de dito branco; S. Basto Amorim & C. 860 saccas com 65,090 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *D. Eliza*, carregou:

Para Lisboa, M. Cunha 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Mondego*, carregou:

Para Lisboa, M. dos Santos 50 caixas com cajurubeba.

— Na barca norueguense *Stanley*, carregou:

Para New-York, V. da Silveira 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No patacho nacional *Rival*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Maia & Rezende 25 pipas com 12,000 litros de aguardente e 5,000 abanos de carnaúba.

— No vapor nacional *Camillo*, carregaram:

Para o Pará, P. Alves & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; Baltar Irmãos & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente; A. R. da Costa 40 barricas com 1,664 kilos de assucar branco; V. de Itaqui do Norte 15 barricas com 1,862 1/2 kilos de assucar mascavado; F. A. de Azevedo 352 barricas com 21,200 kilos de assucar branco e 15 ditas com 620 ditos de dito refinado; viuva de Manoel F. Marques & Filho 300 barricas com 17,959 kilos de assucar branco; F. M. da Silva & C. 37 caixas com agua medicinal.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram:

Para Parnahyba, P. Alves & C. 30 barricas com 968 kilos de assucar branco.

Para Camossim, P. Alves & C. 5 barricas com 310 kilos de assucar mascavado, 2 ditas com 120 ditos de dito refinado e 12 ditas com 788 ditos de dito branco; E. C. Beltrão & Irmão 2 barricas com 141 kilos de assucar refinado e 2 ditas com 194 ditos de dito branco

Para Acarahú, E. C. Beltrão & Irmão 19 barricas com 1,217 kilos de assucar branco e 9 ditas com 498 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Correio de Natal*, carregaram:

Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 20 saccos com 1,200 kilos de assucar refinado; F. Rocha & C. 20 saccos com farinha de mandioca; Cyrillo Pinto 4 saccos com farinha de mandioca; P. Alves & C. 20 barricas com 1,200 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:

Para Aracaty, E. C. Beltrão & Irmão 1 barrica com 60 kilos de assucar branco e 1 dita com 84 ditos de dito refinado.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:

Para o Natal, P. Alves & C. 20 barricas com 1,208 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Farofa*, carregou:

Para Parahyba, F. de Miranda 6 caixas com cabeça de negro.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional *Camillo*, para: Parahyba	1:000$000

RECEBIDO

Pelo vapor nacional *Camillo*, para:

Do Rio de Janeiro:

Bernardino L. Albeiros (em bilhetes de loteria)	3:000$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	2:500$000
José Candido de Moraes (em bilhetes de loteria)	2:000$000
Manoel Teixeira & C.	2:000$000
Da Bahia:	
Amorim Irmãos & C.	750$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JUNHO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 18	454:680$182	
Idem de 20	31:707$707	
		486:387$889
Renda provincial:		
De 1 a 18	62:597$461	
Idem de 20	6.883$973	
		69:481$433
		555.869$322

Recebedoria geral

De 1 a 18	25:540$687
Idem de 20	1:253$300
	26.793$987

Recebedoria provincial

De 1 a 18	50:874$419
Idem de 20	7:328$960
	58:203$379

Recife Drainage

De 1 a 18	4:970$906
Idem de 20	835$060
	5:805$966

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 97 rezes para o consumo do dia 12 de Junho.

Sendo: 67 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 30 a diversos.

Das 67 rezes pertencentes aos Srs. Oliveira Castro & C 1 foi para a caldeira.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 19 e 20 de Junho foi o seguinte:

Entraram:

95 bois pesando 13,163 kilos, sendo de Oliveira Castro, 57 ditos de 1ª qualidade, 1 de dito de 2ª e 27 ditos particulares.

630 kilos de peixe a 20 réis	12$600
98 cargas de farinha a 200 réis	19$600
23 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$900
18 taboleiros a 200 réis	3$600
31 Suinos a 200 réis	6$200
Foram occupados:	
48 columnas a 600 réis	28$800
44 compartimentos de farinha a 500 réis.	22$000
43 ditos de comida a 500 réis	21$500
179 ditos de legumes a 400 réis	71$600
38 ditos de suino a 700 réis	26$600
22 ditos de fressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
19 ditos a 1$	19$000
A Oliveira Castro & C.: 108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	399$600
Rendimento dos dias 1 a 18	3:793$860
Foi arrecadado liquido até hoje	4:193$460

Preços do dia:

Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.

Carneiro de 720 a 800 réis idem.

Suinos de 560 a 640 réis idem.

Farinha de 200 a 240 réis a cuia

Milho de 260 a 320 réis idem.

Feijão de 640 a 1$200 idem.

Vapores á sahir

Jaguaribe, hoje, ás 3 horas da tarde, para Camossim, tocando na Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahú.

Ceará, se chegar hoje pela manhã, de Hamburgo, sahirá hoje mesmo á tarde para o sul do imperio.

Principe do Grão Pará, amanhã, ás 4 horas da tarde, para a Bahia, com escala por Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú e Estancia.

Mandahu', amanhã, ás 5 horas da tarde, para Maceió, Penedo e Aracajú

Zichey, amanhã, ás 3 horas da tarde, para Santos e escala.

John Elder, amanhã, ao meio dia, para a Europa.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Ceará—de Hamburgo hoje.

Ville de Pernambuco—da Europa hoje.

John Elder—do sul amanhã.

Manáos—do norte a 23.

Neva—da Europa a 24.

Autor—de Liverpool a 25.

Pará—do sul a 27.

Tagus—do sul a 29.

Advance—do sul a 30.

Julho

Finance—de New-Port-News a 8.

NAVIOS

Armida—de Londres

Anne Marie—do Rio Grande do Sul.

Blanche—de Terra Nova.

Camões—do Porto.

Erute—de Hamburgo.

Guadiana—de Lisboa.

Katalina—de Terra Nova.

Leander—de Terra Nova

Marinho IX—do Rio Grande do Sul.

Meta Sophia—de Hamburgo.

Meteor—de Terra Nova.

Peggy—de Terra Nova.

Positivo—do Rio Grande do Sul.

Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 19

Buenos-Ayres e escala — 11 dias, vapor francez *Equateur*, de 2,497 toneladas, commandante Mace Henry, equipagem 130, carga varios generos; a Auguste Labille.

Rio de Janeiro e escala — 7 dias, vapor nacional *Camillo*, de 675 toneladas, commandante Frank Coddith, equipagem 41, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Bahia e escala—10 dias, vapor nacional *Principe do Grão Pará*, de 508 toneladas, commandante José Fernandes Teixeira, equipagem 26, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Pelotas—25 dias, escuna allemã *Fritz* de 95 toneladas, capitão F. Daiz, equipagem 5, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Alto mar—5 dias, vapor inglez *Norseman*, de 826 toneladas, commandante W. Lacey, equipagem .. carga apparelhos telegraphicos.

Navios sahidos no mesmo dia

Bordeaux e escala—Vapor francez *Equateur*, commandante Macé Henry, carga varios generos.

Manáos e escala—Vapor nacional *Camillo*, commandante Frank Coddith, carga varios generos.

Navios entrados no dia 20

Rio Grande do Sul e escala—22 dias, vapor nacional *Aymoré*, de 382 toneladas, commandante Francisco Casavechia, equipagem 31, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Rio Grande do Sul—15 dias, lugar nacional *Loyo*, de 242 toneladas, capitão Bernardino da Silva Thomé, equipagem 14, carga xarque e gorduras; a Loyo & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia

Havre e escala—Vapor francez *Ville de Ceará*, commandante J. Simonet, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Hyate nacional *Correio de Natal*, mestre João Guedes de Moura, carga varios generos.

ILLEGIVEL

compromette, assim como que S. Exc. obedece cegamente as ordens do *donatario* de Pernambuco.

Eis um outro lugar commum...

A opposição liberal accostumada com administrações liberaes sempre acompanhadas de *corrilhos*, vive a sonhar com elles, e por isto não comprehende e nem pode comprehender, que S. Exc o Sr. Dr. Pedro Vicente esteja dirigindo os destinos da provincia sem esse elemento genuinamente liberal.

O Sr. Dr. Pedro Vicente não tem necessidade de *corrilhos* e nem encontraria entre os conservadores quem se prestasse a esse papel.

Todos os actos da administração demonstram a mais soberana independencia, grande isempção de espirito, e o que é mais, tem sido sempre pautados pelos principios do justo e do honesto.

Introduzir a moralidade nas repartições publicas, manter a ordem, tornar uma realidade a segurança individual, estar attento para que não sejam esbanjados os dinheiros publicos, fazer prosperar as finanças da provincia, tão sacrificadas por administrações liberaes desregradas, tal tem sido, em synthese, a administração do Sr. Dr. Pedro Vicente.

Diga embora a *columna* que o presidente da provincia obedece ao *donatario* de Pernambuco, (quizeramos que se nos apontasse o *doador*, desde que ha *donatario*) o que é certo é que, na falta absoluta de actos de S. Exc. que sejam condemnaveis, é que a opposição liberal levanta accusações da cathegoria dos feitos sobre a reforma do Consulado.

Se se pretendeu ferir a um dos mais conspicuos e illustres filhos desta provincia, a um dos chefes mais proeminentes do partido que está no poder, o Sr. conselheiro João Alfredo, fique certo o articulista da *columna* que suas settas não alcançam a altura em que está collocado este sympathico e respeitavel vulto.

Lembre-se sempre o infeliz escriptor da sorte que está reservada a aquelles que cospem para o alto!

Para o conselheiro João Alfredo mais valem as diatribes da *columna* do que os seus encomios; porque aquelles tornam mais fulgurante a corôa que orna a fronte do eminente pernambucano, ao passo que estes bem poderiam empannar-lhe o brilho.

Continue, portanto, a *columna*, na sua nefanda tarefa.

O articulista concluio o seu *aranzel*, com um conselho ao Sr. Dr. Pedro Vicente, infeliz e desgraçadamente recordando o procedimento de Christo: pois bem, seja-nos permittido dar, tambem, não um, mas dous conselhos.

O primeiro, á opposição liberal; que é o de *enchotar* aquelles que desacreditam o partido e a opposição pela falta de criterio e bom senso.

O segundo, ao articulista que é o de procurar outro officio, porque decididamente não dá para o que se inculca e aspira, em razão da falta de habilitações e aptidão; tendo sempre em vista o sabio proverbio que *quem não pode com o tempo não inventa modas.*

Graccho.

Banco de Credito Real

Depois de ter dormitado longos e estirados dias, voltou *ao Diario* o celebre articulista—Victima das victimas—com outra verrina contra a classe dos correspondentes, e pregando a união dos agricultores, querendo dispertar-lhe os brios, e chamal-os a postos para virem em defeza *dos agricultores pouco escrupulosos, pouco zelosos dos seus creditos*, desses caloteiros emfim, que infelizmente se encontra na importante classe agricola.

Não acompanharemos tão nogento articulista em sua verrina, porque não vemos ao que responder; faremos apenas algumas considerações.

E' admiravel, que durante a terrivel crise, que a annos atravessa a agricultura do paiz, da luta com que presentemente se debate, dentre tantas questões importantes á discutir-se, o celebre defensor dos caloteiros, tenha sempre vivido mettido nas encolhas, desfructando o *dulce far niente sub tegmine fagi* dos annos das vaccas gordas, e só agora dispertasse, qual um Jupter tonante vibrando raios contra a pobre classe dos correspondentes, tocando rebate, chamando a postos os agricultores em defesa de tão pessima causa!!

Não seria mais proveitoso para o paiz e para a provincia, si tal defensor tratrasse antes de ir preparando o espirito dos seus collegas agricultores para a nova phase que temos de atravessar, para a grande transformação social que nos bate á porta, do trabalho escravo para o trabalho livre, convencendo-os da sua utilidade e vantagens?

Não seria mais vantajoso para a agricultura da provincia, si tal advogado tratasse antes de demonstrar aos agricultores a conveniencia, ou a necessidade de ir—fazendo uma mudança de cultura—ensaiando paulatinamente a cultura do cacáu, do trigo, do café, conforme as differentes zonas da provincia, sem porém abandonar completamente a da canna, em vista da depreciação do nosso assucar, da producção deste ja exceder as necessidades do consumo?

Não seria de mais utilidade, se tal articulista tratasse de promover uma representação aos poderes do Estado, assignada pelo maior numero possivel dos agricultores de toda provincia, pedindo a abolição dos direitos de exportação (*) e da baixa das tarifas das vias ferreas, vindo reforçar as representações das dignas Associações Commerciaes Beneficente, e Agricola, e Auxiliadora da Agricultura, uma vez que esta ultima, com pezar o dizemos se acha quasi abandonada pelos agricultores, e a não ser os esforços ingentes, o patriotismo e a força de vontade de meia duzia de seus membros, á muito já teria feichado as suas portas, e succumbido?

E' admiravel que de tudo isto se tenha esquecido o defensor dos caloteiros, e só dispertasse do lethargo—em que tem jazido para vir em defeza da doutrina do calote, de homens que hypothecam o que possuem somente com vistas de prejudicar á aquelles que na melhor boa fé lhe emprestaram o seu dinheiro!

O advogado de semelhantes escorias da classe agricola anda esmerilhando factos isolados, excepcionaes, inteiramente desconhecidos do publico, para nelles firmados vomitar suas diatribes, e esgotar o vocabulario dos improperios contra a classe dos correspondentes, dando assim expansão ao seu genio: pedimos-lhe pois permissão para lhe contar *uma historia curta e certa*, cujo facto está—archivado em um cartorio da provincia.

Um correspondente forneceu a um agricultor toda ferragem necessaria—para montar o seu engenho, pagando no vencimento as lettras que garantio; a outro todo o dinheiro que foi precisando para a fundação de safras, costeio do engenho, com *o juro de 1 por cento*; e a outro finalmente *dinheiro sem juros*, porque o *julgava amigo*.

Depois de annos não sendo satisfeitos os compromissos, uma vez que os assucares em vez de lhe serem remettidos, eram vendidos nos mercados visinhos dos seus engenhos, o correspondente escreveu-lhes, pedindo os pagamentos dos seus debitos, e depois de varias cartas, um delles respondeu que estava tratando de hypothecar o engenho ao Banco para pagar-lhe; mas depois de realisada a transacção, e embolsadas as lettras hypothecarias, não veio, nem mandou pagar ao correspondente, e as cartas que lhe foram dirigidas, nem respostas obtinham!

Mandando o correspondente executal-os no lugar de sua residencia, alli encontrou, além do engenho hypothecado, todos os mais bens moventes e semoventes, e de raiz, safra, dos tres devedores, hypothecados e penhorados a *um credor ficticio, a um Irmão Doutor*!

E com que difficuldades não lutou o illustrado advogado, se os homens eram influencias politicas da terra, havendo grande difficuldades em se encontrar um official de justiça que quizesse se arriscar a fazer uma citação, de sorte que á não encontrar-se felizmente na localidade juizes probos e illustrados, verdadeiros sacerdotes da lei, que souberam collocar-se na altura da sua nobre missão de distribuir justiça, nada absolutamente teria conseguido!

Tal foi porém a impressão que causou aos homens honrados da localidade o conhecimento deste facto tão escandaloso, até então desconhecido, e nunca praticado alli, que os amigos deste esta, que viviam até então ufanos com a mascara de honradez, condoidos e penalisados de tão desastrada queda, que os deixava expostos á irrisão, aos motejos publicos; para diminuirem os effeitos de tão desagradabilissima impressão aconselharam ao *Doutor hypothecario* de abrir mão de alguns bens em favor do credor exequente, chegando a qualquer accordo.

E quer saber o defensor dos caloteiros com que foi pago um debito de *oito con os novecentos e tantos mil réis*? Nós lhe diremos.—*Com uma casinha em um povoado, no valor de 500$000, dous cavallos velhos achacados e sete escravos*, a quem o credor immediatamente passou-lhes cartas de liberdade!!

E é a traficantes de tal ordem; e é a agricultores que procedem tão vilmente, vergonha de sua classe; e é a taes pustulas grangrenosas da sociedade que se apresenta um homem que sem duvida se tem em conta de honrado, de homem de bem, quebrando lanças em suas defesas, enchendo columnas inteiras do *Diario* com nauseabundas verrinas, esgotando os vocabularios dos improperios, insultos e injurias contra a classe dos correspondentes, porque se pedio aos dignos administradores do Banco de Credito Real providencias, afim de que taes calloteiros não estivessem abusando de sua boa fé e tornassem aquelle estabelecimento uma guarida ou refugio certo de taes traficantes em prejuizo de uma classe de commerciantes?

E porque demos um grito de alarma, denunciando tal abuso, apresenta se semelhante defensor de azorrague em punho, como se estivesse verberando seus infelizes escravos, insultando e injuriando uma classe inteira, que tem prestado immensos serviços á agricultura, fornecendo-lhe todos os capitaes de que ella tem precisado, querendo-se até queimal-a a nitrato de prata?

Que bello invento para se pagar o dinheiro alheio! Que bello systema de se saldar contas!

Hontem, quando não haviam Bancos, a quem recorrer hypothecando-se engenhos, eram os correspondentes negociantes honrados, amantes da agricultura, ninguem fazia cara feia ao seu dinheiro, mesmo a juros caros, acceitavam-se como favor não pequeno os emprestimos que se contrahia, comia-se, bebia-se á mãos largas, esbanjava-se o dinheiro do correspondente em politica, em eleições, corrompendo-se um pequeno eleitorado com compra de votos, ninguem se atrevia a dizer que se emprestava dinheiro propositalmente para se tornar seus credores, e outros disparates de tal jaez; hoje, que grande parte dos correspondentes está com suas burras tysicas, e os seus recursos exhaustos e ha o recurso de se recorrer ao Banco hypothecando-se os engenhos para não se pagar a quem deve; e pegou a moda de se fazer hypothecas falsas para se calotear a torto e a direito, apanha se a lama das ruas para se atirar á classe dos correspondentes, os querendo até queimar a nitrato de prata!

Mas um dia atraz de outro..

Mirai-vos neste espelho senhores do Banco de Credito Real.

E' preciso saber distinguir o joio do trigo, que sejaes francos em abrir as portas do vosso estabelecimento aos agricultores honrados que precisarem dos vossos capitaes para o desenvolvimento da sua industria, e fechal-as aos *poucos zeladores dos seus creditos, aos pouco escrupulosos* que procuram hypothecar tão somente para calotear.

Hoje todos acham baratos os juros de 8 %, ninguem calcula as despezas feitas, e não se reune áquelles juros taes despezas, o que se quer é dinheiro e a longo prazo; mas amanhã .. se apparecerem outros estabelecimentos bancarios que offereçam dinheiro a juros de 5 e 6 %, ou quando se vencerem os prazos e não tiverem sido satisfeitos os compromissos contrahidos e tiverdes de entregar ao martello do leiloeiro essa alluvião de engenhos hypothecados, não faltará quem diga, que vós aproveitastes da terrivel crise que atravessamos, com vistas de vos apoderardes das propriedades dos agricultores; o que se está escrevendo actualmente contra a classe dos correspondentes, mais tarde talvez se escreverá contra vós!

Tudo dependerá da concurrencia, se apparecerem outros Bancos, offerecendo dinheiro mais barato; não desejamos ser Cassandra, Deus queira nos illudamos!

. . . .

Não voltaremos á imprensa, fica o campo franco ao defensor dos caloteiros para continuar na sua *gloriosa missão*.

Uma victima.

O pobre

AO DISTINCTO E ESTIMAVEL AMIGO JOÃO BAPTISTA WANDERLEY

(Resposta)

Tens razão! N'este seculo de torpezas
Mais vale o ouro que um peito nobre!..

Váes de Andrade.

O ser pobre amigo—é grande crime
Que pr'o mundo carece punição!...
E eu, sou d'este crime—um réo confesso,
Porque sou na pobresa teu irmão.

O ser pobre—é sentir o desalento!
E' ter n'alma—um martyrio agonisante;
E' beber á cicuta—como Socrates!
E' soffrer—como Homero e como Dante!

E o mundo nos aponta como uns párias!!..
Porque merito só tem o rico nobre?!..
A puresa dos grandes sentimentos
Nunca existio no coração do pobre?!..

Só á torpe e cruel indifferença
Mesclada de egoismo e avaresa?!...
O olhar do sarcasmo e do despreso
E' o que lançam aos filhos da pobresa?!.

De que serve porém, um titulo nobre?
Da riquesa, o brasão que nada val?!..
Se tudo tem no mundo um fim marcado?
Se a lei da humanidade—é ser mortal!

Amar!—oh! meu amigo, quanto é doce!
Quanto é duro porém amar-se assim?!..
Quem na vida committe esta loucura
Será difficil já chegar ao fim?...

Não;—que a pobresa tambem gosa,
Um dia se distrahe tambem, risonha;
Emquanto nos salões o rico folga,
No pobre albergue o pobre tambem sonha!

Portanto, és rico—e tens tanta nobresa
Quanto pode já ter um potentado,
Que jámais te excederá nos sentimentos
Deste teu coração tão bem formado.

Palmares, 7 de Junho de 1887.

LUNA JUNIOR.

O Binoculo

Quando, ha já dois annos passados, dissolvi a sociedade, que, com o Dr. Joaquim Monteiro de Seixas Borges, tinha eu na redacção do periodico *O Binoculo*, fil o publico pela imprensa.

Continuando, porém, a pairar sobre mim suspeitas que não me cabem, dando-me a autoria de *certas criticas* inseridas em dito periodico, venho de novo declarar ao publico, e principalmente aos meus amigos e collegas que não sou redactor delle e ainda menos cousa alguma escrevo que offenda á reputação e vida privada de cada um, com o que nada tenho que ver.

Cesse, portanto, qualquer juizo *gratuito* e immerecido contra mim

Figueirôa Sobrinho.

Ao eleitorado desta capital

Sou de novo apresentado pelos meus correligionarios e amigos, ao lugar vago na Camara Municipal, cuja eleição se effectuará no dia 7 do mez vindouro.

Fraco como sou e sem pretenções que me illudam á tomar parte nessas lutas dos atlletas do futuro, somente a disciplina, que é a lei a que se curvam os soldados da velha guarda, me obrigaria a entrar em forma para combater.

Se, porem, na peleja, fôr vencido por quem quer que seja, tenho cumprido com o meu dever, mas não será certamente, esse o motivo para ficar o meu adversario politico com o olhar repleto de odio.

O meu fim, e o desejo ardente que nutro, é contribuir com o meu diminuto auxilio para o progresso e embelesamento desta cidade, que é um sorriso da natureza tão mal apreciado.

Com franqueza e lealdade, espero que os meus correligionarios me prestarão o seu valioso concurso, que para vencer é quanto me basta.

Recife, 20 de Junho de 1887.

Demetrio de Gusmão Coelho.

Difficil problem !

Um homem tem 10 filhos, com os quaes gasta annualmente 20:000$000; isto é, 2:000$000 com cada um delles.

Depois, em vez de despender 20:000$ passa a gastar 10 ou 15 contos, porque dos 10 filhos uns não precisam mais de 2:000$000, e outros dispensam tal despeza, por terem encontrado um officio que lhes dá o preciso para suas necessidades.

Pergunta-se: variou ou não a posição economica desse homem? Elle que gastava só, e agora passa a gastar 10 ou 15, faz não uma economia?

Se o bôbo que tem escripto na—*columna* alugada, sobre a reforma do Consulado, resolver o problema, ganha fogos para S. João.

Paquete « Camillo »

Os abaixo assignados, passageiros do paquete *Camillo*, da Companhia Norte e Sul, fretado pela Companhia Brasileira de Navegação á Vapor, para dar algumas viagens aos portos do Norte, penhorados pelo bom tratamento que lhes tem sido dispensado pelo distincto commandante Frank Conditt, e seu escolhido e attencioso pessoal, vem pelo presente demonstrar seu reconhecimento e dar á este publicidade.

Bordo do *Camillo*, 18 de Junho de 1887.

Carlos G. da Costa Wigg.
Dr. José Leite Barbosa.
Joaquim Ferreira Novaes.
Joaquim Marianno do Lago.
Flavio de Carvalho e Silva.
José Cavalcante Paes Barreto
Fernandes Moreira.
Dr. Pedro Delphino de Aguiar.
Julio Guimarães.
José Antonio Gonçalves Guimarães.
Domingos da Silva Torres.
Capitão Nelson Pereira Nascimento e sua familia.
Teixeira Bastos.
Leopoldo Nasery.

O Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira

Acompanhado de sua Exma. senhora e de seu digno filho, embarcou hontem pelas 11 horas da manhã no vapor *Ville de Ceará* com destino á Paris, onde vai demorar-se por mais de um anno, o Sr. Dr. Sá Pereira, illustrado e antigo medico desta cidade e nosso particular amigo.

O seu embarque teve lugar no caes da Lingueta, onde numerosa concurrencia, composta de distinctos cavalheiros e senhoras aguardavam a sua chegada, afim de fazer suas despedidas, e ahi receber as ordens de tão estimavel quanto prestimoso amigo.

Grande parte destas pessoas o acompanharam ao vapor, e ahi se demoraram até a ultima hora.

Uma commissão por parte da associação medica foi a bordo comprimental-o, manifestando assim o alto apreço que tão justamente merece elle de seus collegas. Em caracter particular, se acharam tambem presentes outros medicos.

A ausencia do nosso caro amigo, se bem que temporaria, deixa em nosso coração um vacuo bem difficil de preencher se, e sua falta será assás sensivel a nós e ao grande numero de dedicados e sinceros amigos que conta elle, e que exuberantemente confirma as significativas provas de amisade que lhe acabam de ser prodigalisadas por occasião de seu embarque.

Ventos bonançosos o levem ao seu destino e á mais familia, sempre acompanhados de perfeita saude, é o que sinceramente lhes desejamos, assim como que, realisando os intentos que levam, sejam restituidos aos seus amigos e á sua patria.

A. L.

Gazeta Gastronomica

Não se realisando como se esperava antes do dia de S. João, a extracção da loteria da provincia que devia servir de base para a conferencia das numerações desta Gazeta, resolvemos afim de não prejudicarmos aos assignantes, alterar para a loteria da Parahyba, que se extrahirá na quinta feira 23 do corrente vespera do dia de S. João.

Para isso fez-se uma tiragem de mais 2000 exemplares, não só para completar a numeração, como para satisfazer mas as encommendas; sendo que por falta de tempo essa tiragem foi feita resumidamente quanto aos dizeres que occupa sómente uma pagina.

Foram tambem augmentados mais 17 premios, ficando estes elevados a 142 em vez de 125.

A tabella que vai em seguida explicar perfeitamente a conferencia que deve ser feita, de accordo com a alteração dos valores da factura.

Tabella dos valores das facturas que ficam alterados:

A factura de 5:000 corresponde ao premio de 20:000$000.
A de 1:000$ a de 2:000$000.
A de 200$ ao de 1:000$000.
As 4 de 100$ aos 4 de 200$000.
As 6 de 50$ passa a ser 12 de 100$000.
As 11 de 30$ idem idem 20 de 50$000.
As 99 de 15$ aos 99 de 15$000.
As 2 approximações de 102$ as 2 de 125$000.

OBSERVAÇÃO

Existem dous premios de 50$000 na loteria da Parahyba, que terão os valores correspondentes a cada um dos 4 de 100$000 da da provincia ou 200$ daquella.

EXTRACÇÃO NO DIA 23 DO CORRENTE

Partido conservador

Tendo de proceder-se no dia 7 do proximo mez de Julho a eleição de um vereador para preencher a vaga deixada pelo fallecimento do vereador Antonio da Silva Ramos Neves, os abaixo assignados resolveram apresentar ao eleitorado deste municipio o cidadão Demetrio de Gusmão Coelho, e pedem o concurso de todos os amigos em favor dessa candidatura afim de que possa ella triumphar.

Recife, 15 de Junho de 1887.

Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
J. J. Ferreira de Aguiar.
Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Dr. Joaquim Correia de Araujo.
José Osorio de Cerqueira.
Olympio Marques da Silva.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva
José da Silva Loyo Junior.

Agua Florida de Murray e Lanman 185

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão ou a imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual porventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante os quaes ouvimol-o pela vez primeira. É espiritualisante e delicado como o aroma da genuina agua de colonia, e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dores nervosas de cabeça lhe dão a preferencia á toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dôres; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel.

Referimo-nos tão sómente quanto a Agua Florida de Murray e Lanman. Quanto ás imitações são ellas despresiveis e não merecem a mais leve menção.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Encontra se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

— Lê-se no *Progrés Médical*:

« O **vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier**, presta os maiores serviços:

« Aos individuos exhaustos por longas secreções morbidas.

« Aos antigos rheumaticos privados de appetite.

« Aos gotosos inveterados que não digerem mais.

« As crianças debilitadas pela dentição.

« Aos adolescentes cujo crescimento fatiga.

« Aos adultos cujo trabalho ou prazer exhausta.

« Todos acham neste medicamento um licor agradavel, juntando a um poder regenerador indiscutivel, um gosto de natureza tal, que satisfaz aos paladares mais estragados.

« Não seria por demais recommendar aos nossos leitores o emprego deste excellente medicamento. »

Queen's Jubilee

On Tuesday 21'st. inst. a subscription will be opened at the London & Brazilian Bank to inaugurate a Benevolent Society, the object of which will be to afford assistance to distressed members of the British community.

Donations will be thankfully received: and those who desire to become members of the Society are requested kindly, to send in their names to the Bank.

Rules are in course of preparation and a meeting will be called whem thy are ready.

EDITAES

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por S. M. Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que no dia 21 de Junho do corrente anno, depois de preenchidas as formalidades da lei e do estylo irá á praça a quem mais der, prestando fiança idonea, o arrendamento por tres annos, do sitio denominado Girão, situado na freguezia da Boa-Vista, com portão de madeira na entrada, todo murado, com diversas fructeiras, uma baixa de capim, um viveiro de apanhar peixe, um grande caes de tijolo e cal, com escada de pedra e cal, dous jardins com canteiros para flores, uma casa de banho tambem de tijolo e cal, com tanque de marmore, bomba de ferro, uma nascente d'agua, cocheira, estribaria para dez cavallos, um pequeno terraço sobre columnas de tijolo. sitio, cuja casa de vivenda é de sobrado de um andar com sotão e mirante, tem 98 palmos de frente e 49 de fundo, nove portas com varandas de ferro na frente e cinco em cada oitão, tres salas, um salão para jantar, quatro quartos, cosinha fóra e um quarto externo ao poente, tres quartos externos ao nascente, sendo circulado de tijolo e cal, uma sala, um quarto no sotão, oito janellas em cada mirante, duas salas, uma saleta e dez quartos no pavimento terreo; annexo a este sitio um outro, murado do lado do poente, apenas separado do outro sitio por uma cerca de espinho, com fructeiras, caes, estribaria, cocheira, cacimba, tanque e quartos para criados, galinheiro, casa terrea para vivenda com sotão, terraço na frente, tres salas, uma saleta e um quarto no sotão

E vai á praça o arrendamento do alludido sitio a requerimento do commendador José Antonio Pinto, inventariante do espolio de sua finada sogra D. Clementina Theodora da Silva, e de conformidade com a opinião de todos os interessados e do Dr. curador geral.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de Junho de 1887.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão, o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector convido os Srs. arrematantes do dizimo de gado Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, Augusto Octaviano de Souza, João Nepomuceno da Silva, José Cordeiro dos Santos, Dario José Peixoto, João Guilherme & Sobrinho e Aurelio dos Santos Coimbra para virem declarar até o ultimo do corrente mez, perante este Thesouro, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia por officio de 17 do corrente, se aceitam a concessão da lei n 18-8, cumprindo-lhes neste caso provarem a importancia dos prejuizos, que por ventura tenham soffrido, afim de ser liquidada a compensação.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco em 20 de Junho de 1887.—No impedimento do secretario—O official, Lindolpho Campello.

DECLARAÇÕES

4ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 17 de Junho de 1887.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 10 de Fevereiro de 1864, que, nos termos dos arts. 52 e 53 do Decreto n. 3,069 de 17 de Abril de 1863, foi registrado hoje, nesta repartição, o titulo de nomeação de João Baptista de Lima, para o cargo de ministro da igreja Presbyteriana, desta provincia.

O secretario.

Pedro Francisco Correia de Oliveira.

Carta de ordenação ao Sagrado Ministerio do Evangelho

Esta carta é para certificar a todos que interessar possa, que, eu abaixo assignado, Ministro do Evangelho e. Membro do Presbyterio de West Lexington da Igreja Presbyteriana nos Estados-Unidos da America, como representante do dito Presbyterio no Imperio do Brasil, ajudado pelo Rvd. A. L. Blackford, D. D. da Bahia, o Rvd. de Lacey Wardlaw do Ceará, e Mr. W. C. Parter Presbytero da Igreja Presbiteriana do Recife, depois de exames considerados satisfactorios, no dia 22 de Maio do anno de 1887, em reunião publica da Igreja Presbyteriana no Recife, e com a approvação da mesma igreja, ordenei o Sr. João Baptista de Lima, membro da dita igreja do Recife, ao officio do Santo Ministerio do Evangelho de Jesus Christo, segundo a Constituição da Igreja Presbyteriana.

O dito Sr. João Baptista de Lima, portanto, tem o direito de ser recebido e reconhecido em toda a parte como Ministro do Santo Evangelho, devidamente ordenado. e de exercer todas as funcções do Sagrado Ministerio,

Em fé de que passo esta carta.

Estava uma estampilha inutilisada do seguinte modo: Recife, 14 de Junho de 1887.—J. Rockwell Smith, Ministro do Evangelho. Reconheço verdadeira a firma retro. Recife 17 de Junho de 1887.—Em testemunho da verdade—Antonio Borges da Silveira Lobo. Pagou 6$825 de emolumentos e imposto addicional de 5 %. Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 17 de Junho de 1887.—Chacon. Visto. Designo o 2º official da 4ª secção para registrar. Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 17 de Junho de 1887. Pelo secretario—E. Tamborim.

THEÁTRO
SANTA ISABEL
EMPREZA A. NAGHEL
DIRECÇÃO DE LUIZ MILONE
Grande novidade!!
Quarta-feira, 22
ULTIMO SUCCESSO DE PARIS
NOVO
ORPHEU NO INFERNO

Grandiosa e phantastica opereta em quatro actos e oito quadros, musica de G. OFFENBACH, representada pela primeira vez em Paris em 1858 no theatro BOUFFES e presentemente com grande fanatismo no theatro LA GAITÉ, tendo já feito épocha em 1874, quando foi representada no mesmo theatro depois de reformada pelo autor.

DISTRIBUIÇÃO

Orpheu	Sr. C. Cristofoli	Venus	Sra. Della Porta
Jupiter	» L. Milone	Opinião Publica	» Garbini
Plutão	» Migliazi	Cupido	» Naghel
John Stix	» Ficarra	Junone	» Regina Durand
Marte	» Repossi	Diana	» Corte
Vulcano	» S. Pecci	Apollo	» Detti
Bachus	» Riffari	Mercurio	» Bolmida
1.º *licteur*	» Giani	Terpsicore	» Teragna
Cerbero	» Fritz	1.º Policem d'amore	» Nicoline
Hercules	» Orlandini	2.º dito, idem	» Elda
Juiz de tribunal	» Repossi	3.º dito, idem	» Durand
Dito idem	» Pecci	4.º dito, idem	» Terragna
Dito idem	» Poltromere	5.º dito, idem	» Bolmida
Euridece	Sra. Bellegrandi		

Deoses, demonios, anjos, furias, policimens do amor, povo, guardas, bachantes, etc

Originaes de Offenbach

PRIMEIRO ACTO	TERCEIRO ACTO
1.º—Côro de pastores	1.º—Aria de Euridice
2.º—Côro de guardas municipaes	2.º—Quintette do tribunal
3.º—Couplets de Opinião Publica	3.º—Couplets - guardas de amor
4.º—Côro de bruxas	4.º—Couplets dos beijos
5.º—Couplets de Opinião Publica	5.º—Côro do *Les Jonhs Stix*
6.º—Valsa dos *Pettites orpheonistes*	
7.º—Final	

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º Acto—Rapto de Euridice
2.º Dito—Olympo
3.º Dito—Metamorphose de Giove.
4.º Dito—Inferno—Triumpho de Baccho.

DESCRIPÇÃO DO SCENARIO

1.º Acto Campanha de Thebas com um templo ao fundo, fazendo mutação para Inferno.

2.º Acto—Olympo; carro de Apollo.

3.º Acto—Habitação de Plutão; mutação para *Buduoir* de Euridice; mutação para jardim de borboletas.

4.º Acto—Inferno; gruta de gigantes, mutação apotheose, jardim phantastico.

O importante scenario desta opereta foi pintado pelos celebres scenographos italianos Fontana, Reccantini, Tito Giovani e commendador Magnani.

Vistuario completamente novo, confeccionado para esta opereta pela casa Vicinelli de Milão, fornecedores do theatro SCALA.

Adereço riquissimos fabricados pela casa Corbella de Milano.

80 pessoas em scena

Luz electrica, fogos cambiantes, transformações, etc.
Orchestra original de OFFENBACH.
MISE-EN-SCENE PELO ACTOR **LUIZ MILONE**.
Prepara se as seguintes operetas para os ultimos espectaculos:

JUANITA
E
VIAGEM A' LUA

Trem para Apipucos e bonds para todas as linhas.
N'este espectaculo haverá tambem um esplendido INTERMEDIO CONCERTO em que tomam parte os novos artistas lyricos.
As encommendas só se respeitam até o meio-dia.

Principiará ás 8 horas.

Thesouraria de Pernambuco

Da ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, perante a sessão da junta, se recebem propostas para o fornecimento dos artigos abaixo especificados, necessarios ao expediente do Arsenal de Guerra, no semestre de Janeiro á Junho de 1887, a saber:

Caderneta em branco de papel fiume pautado com 50, 100 e 150 folhas, uma.
Canetas finas, duzia, uma.
Ditas entre finas, idem idem.
Canivetes finos, um.
Envellopes para officios timbrados, um.
Espatulas de osso, uma.
Grampos para prender papel, caixa.
Gomma arabica em frasco, frasco.
Lapis Faber, um.
Ditos de duas cores um.
Ditos de borracha, um.
Lacre encarnado, páos.
Livros em branco de papel fiume pautado com 100, 150 e 200 folhas, um.
Ditos em branco de papel hollanda pautado, formato «Corom» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos «Ecú» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Carré» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Raisim» com 50, 100, 150 e 200 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Jesú» com 50, 100, 150, 200 e 250 folhas, idem.
Ditos ditos, formato «Colombier» com 200, 250 e 300 folhas, idem.
Ditos ditos do mesmo formato e com os mesmos numeros de folhas, com encadernação inteira de couro, idem.
Papel fiume pautado, resma.
Dito dito liso, idem.
Dito inglez rosado branco para officios, idem.
Dito dito dito dito timbrado, idem.
Dito hollanda, formato «Corret, Ecú, Corome, Ruisio, Jesú e Colombier» caderno.
Papel mata-borrão, folha.
Papel dito cartão, idem.
Pennas de aço Perry, caixa.
Pastas oleadas de diversos tamanhos, uma.
Raspadeiras para papel, idem.
Tinta ingleza para escrever, boiões.
Dita brasileira Sardinha, idem.
Dita preta para o mesmo fim, garrafa.
Dita carmim, frasco.

Condições

1ª Todos os artigos deverão ser de 1ª qualidade.

2ª Os concurrentes são obrigados a apresentarem as amostras de todos os artigos.

3ª As propostas serão por duplicata e selladas.

4ª Só poderão concorrer ao fornecimento os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n 7035, de 6 de Março de 1880.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 17 de Junho de 1887.—O secretario,

Luiz Emydio P. da Camara.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£ 1.000,000
Capital realisado.........	£ 500,000
Fundo de reserva.......	£ 200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.

Henry K, Gregory,
Gerente.

BANCO INTERNACIONA DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**8,000:000$**

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres.........	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris...........	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia.......	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.

Nova York...... » G. Amsink & C.
Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.
Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M Webster

Aviso

O London & Brasilian Banck, limited, recebe dinheiro em conta corrente simples com os juros de 2% ao anno, capitalisados de 6 em 6 mezes—Junho e Dezembro.

Recebe tambem dinheiro em deposito. com aviso prévio de 30 dias, ou fixo a prazo de 3, 4, 6, 9 e 12 mezes, as taxas de juros, que forem convencionadas entre as partes.

As contas já existentes, vencendo juros por differentes taxas, ficam sem alteração.

Recife, 24 de Maio de 1887.
W. H. Bilton.

Banco de Credito Real de Pernambuco

De conformidade com os arts. 47 e 48 dos estatutos d'este Banco, a administração e commissão fiscal procederão, no dia 22 do corrente, ao meio dia, em uma das salas d'Associação Commercial Beneficente, ao terceiro sorteio das letras hypothecarias emittidas pelo Banco, que teem de ser amortisadas, e relativas a 1ª e 2ª séries.

O Banco deliberou premiar as 10 primeiras letras d'aquellas que forem sorteadas.

O local é franqueado a qualquer accionista.

Pernambuco, 18 de Junho de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete John Elder

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 de Junho seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mai brevidade a Londres.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N 14

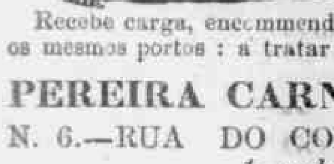
Vapores nacionaes

(NORTE E SUL)

Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Vapor Aymoré

(Fretado)



Este vapor sahirá para os portos acima indicados, depois da indispensavel demora.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO—N. 6
1· andar

United States & Brasil M. S. S. C

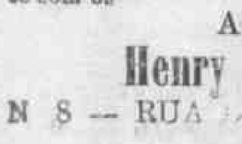
O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de Junho depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O paquete Finance



Espera-se de New-Port-News, até o dia 8 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

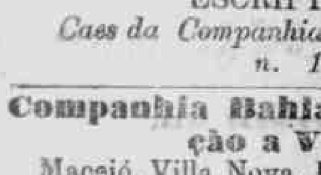
Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8
1· andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista



Segue no dia 21 do Junho, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Macció, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 22 de Junho, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia 22.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco

Commandante Chancerel

E' esperado da Europa até o dia 21 de Junho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1· tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Junho e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul. (Inclusive o da Victoria.)

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os Consignatarios

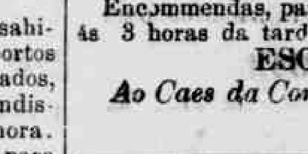
Adamson Howie & C.
N. 3— RUA DO COMMERCIO N. 3
1· andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Mandahu

Commandante Esteves



Segue no dia 22 de Junho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 22.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Tendo sido legalmente condemnado por inavegavel o lugar allemão *Gazelle*, será brevemente vendido em leilão por intervenção do agente Pinto, bem como os seus sobresalentes.

Quinta-feira 23 deve ter lugar pelo agente Pinto o leilão do lugar allemão *Gazelle* tal qual se acha ancorado n'este porto.

Leilão

De 30 barricas com cevada
HOJE
Terça-feira, 21 do corrente
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
No armazem do Sr, Annes confronte a Alfandega

Leilão

De caixas com cognac, ditas com maisena, garrafas de vinho de Jenipapo, resmas de papel pautado, relogios, jarros, miudezas, albuns, caixas com graxa para sapatos, biqueiras para sapatos, 1 banheiro, 1 machina de fazer plissé, cadeiras avulsas, guarda-louças, secretarias, toiletts, camas, marquezas, 1 mobilia de jacarandá, 2 fiteiros, 4 portadas para janellas e outros muitos artigos diversos.

Terça-feira, 21 do corrente
A's 11 horas
Na rua Estreita do Rosario n 24
Agente Modesto Baptista

Agente Pestana
Leilão

De uma importante casa terrea sita á rua de Lomas Valentinas n. 34, outr'ora do Fogo, pertencente ao inventario de Rodolpho Mamede do Amaral.

O agente Pestana, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, com assistencia do mesmo, e a requerimento de Valeriano José Vital, venderá a excellente casa terrea acima mencionada.

Quarta-feira, 22 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12

Na mesma occasião venderá o mesmo agente ás duas casas terreas sitas á mesma rua ns. 29 e 31, tendo cada uma os commodos seguintes: 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, rendendo cada uma 14$000 mensaes.

Leilão

Da armação, utencilios e generos do depoteiros, um cofre, uma grade de ferro para porta, candieiros, encanamento de gaz, existentes na taverna sita á rua Imperial n. 151, pertencente a massa fallida de Juan Benito Rodrigues.

Quarta-feira 22 de Junho
A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Juan Benito Rodrigues, fará leilão da armação e mais objectos acima descripto.

Em um ou mais lotes.

Leilão

De bons e importantes moveis e um piano

Sendo:

Uma importante e elegante mobilia de jacarandá tendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consolos com pedra marmore.

Um piano de armario, 2 cadeiras americanas (de fantasia), 2 pares de jarros finos, 2 poltronas estufadas, 1 toillet, de jacarandá, 1 dito de nogueira, 1 lavatorio de dito, 1 importante cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 guarda-roupa, 1 cabide de columna, 2 ditos de parede, 1 toillet de mogno, 1 columna com pedra, 2 bonitos etagers e 1 cantoneira.

Uma banca com estante para escriptorio, 1 estante aberta com 2 gavetas, 2 espheras para estudo de geographia, 6 cadeiras, uma meia mobilia de carvalho, entalhada constando de 6 cadeiras, 1 sofá e 2 bancas.

Uma mesa elastica de amarello, 2 lindos aparadores de amarello, 1 guarda-louça, cadeiras avulsas, 1 dita de braços, de jacarandá, 1 sofá de junco, 12 cadeiras de dito 1 mesa quadrada de amarello, 1 importante relogio de parede, 1 sofá de mogno, 4 quadros grandes com molduras douradas, 4 jarnineiras pendentes para flores, 2 fructeiras, 4 garrafas de crystal, bandejas, garfos e colheres de metal e muitos outros moveis e objectos de uso de uma familia.

Quarta feira 22 do corrente
A'S 11 HORAS

Na casa da rua do Riachuello n. 9, junto a casa de moradia do senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.

O agente Martins fará leilão por conta de uma illustre familia que se retirou desta provincia, dos importantes moveis e mais objectos existentes em dita casa, os quaes se tornam recommendaveis pelo bom estado em que se acham.

Leilão

Do casco, mastros reaes, vergas,, mastaréos ancoras, correntes, cabos, velas, moitões, pharóes, agulhas de marear, botes e mais pertences do

Lugar allemão Gazelle
Quinta-feira, 23 do corrente
Na Associação Commercial
A's 11 horas em ponto

Agente Pinto

W. Korff, capitão do lugar allemão *Gazelle*, ancorado n'este porto, onde foi legalmente condemnado na sua ultima viagem do porto do Diamante para Falmouth, fará leilão com autorisação e em presença do consul do imperio allemão, com licença do Sr. inspector da Alfandega, com assistencia do empregado da mesma repartição para este fim nomeado, por intimação do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, do lugar allemão *Gazelle*, tal qual se acha ancorado neste porto e de conformidade com o inventario existente em poder do mesmo agente, á rua Marquez de Olinda n. 52, bem como 50 saccos com trigo em grão (varredura do carregamento).

Agente Burlamaqui
Leilão

Sabbado 25 do corrente
AS 11 HORAS
No 2· andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 32
De bons e novos moveis

O agente acima, autorisado por um illustre senhor que retira-se para o sul do imperio, venderá em leilão, ao correr do martello, os bons e novos moveis existentes no referido sobrado, tendo uma bonita mobilia completa de jacarandá toda entalhada, um piano novo e bom, uma mobilia completa de junco, cadeiras e sofá de junco, guarda vestido, mesa elastica com 5 taboas e oval, toilet de jacarandá, cama franceza de jacarandá, lavatorio, guarda louça, aparadores com pedra, armarios, bancos para jardim, cadeiras de vime e espreguiçadeira, uma commoda com pedra, louça para jantar e almoço, vidros, crystaes, tapetes, jarros, cortinas, candieiros, livros de medicina e litteratura e muitos outros artigos que estarão a vista dos Srs. concurrentes.

Leilão

O AGENTE JOSÉ NUNES

competentemente autorisado por alvará de 6 do corrente mez, do Dr. juiz municipal e do commercio do termo de Trahiry, no Ceará, Jacome Cunha Freire, fará leilão no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, na enseada do Pará-Curú do mesmo termo e em presença do dito juiz, do casco e mais pertences do vapor *Ceará*, da Companhia Brasileira de Navegação á Vapor, naufragado naquelle lugar e abandonado pela mesma companhia.

Ceará, 10 de Junho de 1887.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os abaixo assignados mudaram o seu escriptorio de advogado e solicitador, da casa n. 38 á rua do Imperador para a de n. 69 á mesma rua, sala da frente.

Manoel Joaquim Silveira.
João Caetano de Abreu.

— Aluga-se a casa n. 8 á Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, com muito bons commodos internos e externos, com agua encanada e sitio com alguns arvoredos, cuja casa acha-se concertada, caiada e pintada; a tratar com o commendador Albino José da Silva, ou na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem e compre; na rua da Roda n. 20.

— Recebe-se encommendas de bolos e cangica para os dias de S. João e S. Pedro, e vende-se excellente massa para bolos, por preço muito modico: á rua Matriz da Boa-Vista n. 3.

AMA—Precisa-se de uma para casa de familia composta de tres pessoas: á tratar na rua do Capitão Lima, em Santo Amaro das Salinas junto á refinação.

— Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro-novo em Olinda, muito fresca e grande; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 23. Na mesma casa offerece-se uma professora para primeiras lettras, flores, musica e piano.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e tambem na mesma casa tem para alugar-se um escravo pardo, de 17 annos, muito proprio para criado; trata-se na rua Nova n. 14, collegio de Santa Luzia, 2· andar.

— Precisa-se de uma ama; na rua Bella numero 35.

— Na engenhoca Bemfica precisa-se de empregados; a tratar na mesma, á rua Real da Torre numero 21.

— Dá-se terra para aterros; na rua da Detenção n. 31.

— Aluga-se uma casa na travessa de João Fernandes Vieira n 47, com um pequeno sitio; a tratar na rua da Aurora n. 85, das 10 ás 11 horas.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia: na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

Serinhãem

Na pharmacia e drogaria de A. Calumby, apromptam-se quaesquer medicamentos e receituarios com todo o asseio, perfeição, actividade e modicidade de preços.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetrando no ... o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

AVISO

Os fogos de artificios preparados na antiga fabrica da viuva Rufino proprios para as noites de Santo Antonio e S. João, vendem-se unicamente no caes Vinte Dous de Novembro, armazem da Bola Amarella n. 36, pelos preços da fabrica; neste armazem haverá á venda lindos craveiros, pistolas de todas côres e tamanhos, rodas simples e singelas, foguetinhos, estrelinhas, etc., etc.

Xarope de cambará guaco e balsamo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38. Pernambuco.

Arrendamento de engenho

Arrenda-se o importante engenho Santo André, sito na freguezia de Una, comarca do Rio Formoso, á quatro leguas de Barreiros, perto de embarque; esse engenho, que é um optimo engenho d'agua, e um dos melhores da provincia, alem de outras vantagens que offerece, recommenda-se pela fertilidade e extensão de suas terras, que tem capacidade para safrejar mais de 4,000 pães, e pelas suas excellentes obras de pedra e cal, inclusive uma magnifica casa de vivenda: quem quizer dirija-se á rua do Imperador n. 40, armazem de mercearia.

MOLESTIAS
DO
CORAÇÃO
Asma, Catarro
CURA CERTA
COM O EMPREGO DOS
Granulos Antimoniaes
DO
Dr PAPILLAUD
Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris.
Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.
Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de
E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD
DEPOSITO GERAL:
Pharmacia GIGON, 25, rue Coquillière, PARIS
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Co.

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 38

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

Republica

Aluga-se barato o 1· andar da casa n. 9 á rua do Hospital Pedro II (lugar dos Coelhos) com 5 quartos, 3 salas e cosinha, cuja casa presta-se para numerosa familia ou para estudantes, muito fresca, vista magnifica e proxima dos banhos salgados; a tratar na casa immediata.

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1/2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1/2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia—Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA
N. 7—Rua 1º de Março (antiga do Crespo)—N. 7
Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

Ao publico

O abaixo assignado declara ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Olinda e ao publico que continúa a assignar se Jacintho Dionizio Gomes do Rego e não Jacintho Gomes do Rego, como o qualificaram jurado. Olinda, 18 de Junho de 1887.

PEITORAL
—DE—
Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA
—E A—
TISICA.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 2 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboes, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornande-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
na drogaria de Faria Sobrinho &
41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Ao commercio

Santos, Filho & C. fazem publico que compraram livre e desembaraçada de todo e qualquer onus, a taverna sita á rua da Conceição n. 41, pertencente a João Francisco Ramos da Silva; quem se julgar, pois, credor, queira apresentar-se dentro do prazo de 3 dias a contar da data deste na referida taverna.

Recife, 21 de Junho de 1887.

Santos Filho & C.
João Francisco Ramos da Silva.

E. F. R. C.

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. engenheiro do trafego que tenha a bondade de botar um carro de terceira visto ser um pouco cara a segunda classe. Esperamos ser attendidos.

Victoria, 16 de Junho de 1887.

A pobreza que anda a pé.

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Extracto de Malta de Kleper

Preparado
DE
BUROUGHS WELLCOME & C.
CHIMICOS DE LONDRES

Um poderoso agente digestivo e acimilativo; um alimento nutritivo, especialmente adoptado para os enfermos e não; um grande succedaneo do azeite de figado de bacalhão.

O Extracto de Malta de Kepler é um alimento perfeito em si mesmo e contem todos os principios digestivos e nutritivos da cevada, isto é, phosphatos, maltosa, dextrina, albumina e o importante quanto poderoso accessorio digestivo chamado—Diastase,—podendo-se assim dizer que com a introducção do Extracto de Malta, como agente therapeutico, se ha produzido uma revolução no tractamento de certas enfermidades da nutrição, operando especialmente na dyspepsia, ulceração do estomago, canceres do estomago, debilidades, convalescencias de enfermidades agudas, vomitos e gastro-enterites das crianças, marasmos, affecções escrofulosas, tuberculosas, etc.

Unico deposito
34—Rua do Rosario—34
Pharmacia e Drogaria
BARTHOLOMEU & C. SUCCESSORES

Ama

Precisa-se de uma ama para tomar conta de um menino de 18 mezes, não mama e não tem mãi, só tem pai; a tratar na rua velha de Santa Rita numero 76.

Amas

Precisa-se de duas amas para serviço de quartos e engommar, dormindo em casa; na Ponte de Uchôa, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, em frente a estação.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia, em Olinda, paga se com generosidade; a tratar no Recife, na estação da rua da Aurora, com o Sr Brito bilheteiro, ou em Olinda com o Sr. Marcolino na estação do Carmo.

Vende-se

massa para bolo a 600 rs. o kilo; na rua do Bom Jesus das Crioulas, taverna do Cruz n. 21.

Espada

Vende-se uma importante espada para official de guarda nacional; na rua do Marquez do Olinda n. 19.

Maduro

Vinho puro da uva sem confeição, proprio para mesa, é uma especialidade.

Lindos cartões

com marmelada crystalisada e amendoas confeitadas, proprios para presente.

Grande sortimento de obras de vime, como sejam:

Cestas para compras.
Balaios para papel.
Faqueiros.
Condeças.
Costureiras.
Balaios para roupa suja.
Berços.
Cadeiras para homem e criança.

Tamancos do Porto

para homem e senhora.

Sementes novas

de hortaliças e flores.

Poças Mendes & C. rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Declaraçaõ

Declaro que a casa do Sr. Emilio Soares acha-se exclusivamente a cargo de sua curadora e que por modo algum intervirei nas questões que se suscitarem, devendo quaesquer reclamações serem apresentadas á mesma curadora ou ao Dr. juiz de orphãos. Recife, 18 de Junho de 1887.

A. Ducasble.

Cosinheira

precisa se: á rua de S. Jorge n. 139, 2º andar.

DESCOBERTA
NO MAIS
ASMA
PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Farello do caroço de algodão
a 400 rs. a arroba

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço do algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife—6 Largo do Corpo Santo. 1º andar

Massa para bolos

No largo do Carmo n 2, a 600 rs. o kilo.

Sementes de carrapato

Compra-se grandes e pequenas quantidades: na drogaria de Francisco M. da Silva & C, rua do Marquez de Olinda n. 23.

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
Cada Pilula tem gravado Kava-Fournier,
PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.
PARIS, 22, Place de la Madeleine
Medalha de OURO, Paris 1885

Lawn Tennis

The final tie of the May Handicap will take place, weather permitting, on Mr. Fellows court at 4 pm on June 24'th.

A General Meeting will be held at the Staff Quarters, at 8 pm on June 25'th to frame the club regulations and for other business.

A. W. Stonebewer Bird.
Hon Sec·

Attenção

Tinturaria franceza no largo de S. Pedro numero 6.

Tinge-se e limpa se com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em preços ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira-se o mofo das fazendas, e todo o trabalho é feito por meio de aperfeiçoado machinismo.

Francisco Antonio da Silva Cavalcante

Maria Rita do Livramento Cavalcante, seus filhos, genros e netos, rendendo culto á memoria do seu sempre chorado esposo, pai, sogro e avô, Francisco Antonio da Silva Cavalcante, mandam celebrar uma missa pelo eterno descanço do mesmo, na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã de quinta-feira 23 do corrente, trigesimo dia de tão infausto acontecimento, mostrando-se desde já reconhecidos para com os parentes e amigos que se dignarem assistir a este acto de caridade christã.

Isabel Henriqueta Inglez de Souza

O desembargador Marcos Antonio Rodrigues de Souza (ausente) e Domingos A. Alves Ribeiro, sua mulher, irmã e irmãos, mandam resar uma missa na matriz da Boa-Vista, no dia 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do fallecimento de sua presada filha cunhada e irmã. Agradecem desde já á todos os fieis que se dignarem assistir a esse acto de caridade religiosa.

José Maria de Alencar

Mauricia Maria da Conceição, José Mauricio de Alencar, Candido Mauricio de Alencar, Domingas de Sillos Ferreira de Alencar, Florencio Mauricio de Alencar, Luiz de Drummond e Anna de Alencar Drummond, mulher, filhos, nora e genro de José Maria de Alencar, convidam a todos os parentes e amigos do finado para assistirem as missas que pelo seu eterno repouso mandam celebrar no dia 22 do corrente mez, no convento de N. S. do Carmo, pelas 7 horas da manhã, 1· anniversario de seu infausto passamento, e desde já se confessam summamente agradecidos.

Joaquim Pantaleão de Barros e Silva

Antonio Secundino de Barros e Silva, José Moreira de Barros e Silva e João Baptista de Barros e Silva, feridos pela irreparavel perda de seu tio e amigo Joaquim Pantaleão de Barros e Silva, mandam rezar uma missa no dia 22 do corrente 15º de seu passamento na capella do engenho Ribeirão, ás 10 horas da manhã, e para esse acto de religião convidam os seus amigos e parentes e os do finado, agradecendo desde já aos que comparecerem.

Amalia Neves Rodrigues

Francisco Eustaquio Rodrigues, Gertrudes da Silva Neves e Adelaide da Silva Neves, reconhecidos aos amigos e parentes que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada mulher, filha e irmã, Amalia Neves Rodrigues, convidam aos mesmos para assistirem as missas que por alma da mesma terão lugar na terça-feira 21 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na matriz do Corpo Santo e capella do povoado de Apipucos.

Tendo a mesa regedora da irmandade do Bom Jesus dos Afflictos, na igreja de S. José do Riba-Mar, de mandar celebrar uma missa por alma de D. Manoella Guilhermina de Paiva, esposa do nosso irmão definidor. Manoel Gomes de Paiva, trigesimo dia de seu fallecimento, quinta-feira 23 do corrente, pelas 7 horas da manhã, convida a irmandade e a familia da fallecida para assistirem a este acto de religião e caridade.

ILEGÍVEL

O FERRO BRAVAIS

As pessôas anemicas e enfraquecidas por un empobrecimento do sangue, a quem o medico aconselha o emprego do ferro, supportão sem cansaço algum as GOTTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS**, *de preferencia a quaesquer outros preparados ferruginosos.*

O FERRO BRAVAIS

não produz caimbras, nem cansaço no estomago, nem diarrhea, nem constipação. Não tem sabor algum, nem cheiro, e não communica cheiro nenhum á agua, nem ao vinho, nem a qualquer liquido com que pode ser tomado. NUNCA ENNEGRECE os DENTES.

O FERRO BRAVAIS

As Côres pallidas, affeição tão commun entre as moças no momento da formação, a Anemia, a Chlorosis, annunciadores da mór parte das affeições chrónicas, são combatidas com a maior efficacia pelo emprego regular do **FERRO BRAVAIS.**

O FERRO BRAVAIS

Restitue ao sangue a coloração que perdeu pela molestia.
NUMEROSAS IMITAÇÕES
Exigir a firma
R. BRAVAIS
Imprimida vermelha
Deposito na mór parte das Ph.as

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem. e gaz.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Rua de Santo Amaro n. 14, loja.
Rua do Tambiá n. 5.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa com sotão, edificada a moderna. com accommodação para familia, sitio pequeno, entre as duas estações Jaqueira e Tamarineira.

OUTRA

Uma casa nova em frente do Sr. Thom, propria para pequena familia, entre Jaqueira e Tamarineira; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

Aluga-se

o grande sitio Tacaruna, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

o armazem do sobrado n. 16 da rua do Bom Jesus, freguezia do Recife, e a casa terrea n. 12, na travessa da rua da Concordia, freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua de Marcilio Dias n. 32, loja de miudezas.

Aluga-se

um sitio proximo a estação do Caldeireiro, com casa e commodos para grande familia, jardim e muitos fructos, agua e cocheira; a tratar na rua do Livramento n. 22, loja.

Engenho Gulandy

Arrenda se por cinco annos o engenho acima, situado na comarca do Bonito, moente e corrente, com todas as suas pertenças, póde safrejar para mais de 1,500 pães, dista da estação de Catende legua e meia; a tratar na rua do Imperador n. 61, segundo andar.

Capunga

Aluga-se a casa da rua da Amizade n. 32, com poucos commodos, e barato, tem quintal grande e cacimba; a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado, das 8 horas da manhã ao meio dia, e das 4 horas ás 6 da tarde.

Prepara-se comidas

com todo o asseio e por menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte; no pateo de S. Pedro n. 6, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de duas pessoas; na rua do Livramento n. 22, segundo andar.

AMAS

Precisa-se de duas uma para cosinhar e outra para lavar e engommar: na rua da União numero 13.

AMA

Precisa-se de uma ama de meia idade e de bons costumes, para cosinhar e lavar para duas pessoas; quem pretender dirija-se á rua do Apollo n. 43, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar; a tratar na rua da Ponte Velha n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua da Amizade n. 10, Capunga.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Criado escravo

Precisa se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica do molhados, de 12 á 14 annos, que dê fiador de sua conducta; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 62.

A quem interessar possa

Previne-se a quem se julgar credor de Francisco de Souza Duarte por qualquer titulo, para que no prazo de 30 dias, a contar da data deste, apresente suas contas á rua da União n. 54, para serem conferidas. Recife, 11 de Junho de 1887.
Antonio S. Duarte Ferreira.

PILULAS Ferruginosas DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

Massa para bolos

O que ha de melhor neste genero; vendem Braga Gomes & C, á rua do Marquez de Olinda numero 50.

Madame Viremon ou a Chave do futuro

Este engraçado e espirituoso livro de sortes para os tres festivos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, vende se na Livraria Parisiense á rua do Imperador n. 75.

Por 200 rs. encontrarão os que se quizerem divertir um livro para dar boas gargalhadas.

E' barato, em Olinda

Passagens em carros para Iguarassú, Goyanna, Itambé e Pedras de Fogo, na provincia da Parahyba, nos dias de sabbado; e em outro qualquer dia ou noite a quem fretar; nos sabbados segue o carro o mais tardar as 5 horas da tarde, na cocheira da rua de S. Sebastião n. 18-A, no Varadouro, junta a loja dos Srs. italianos Francisco Nigro & C.; serão bem servidos os passageiros e tem commodos para pernoitarem ou guardarem as suas bagagens como segurança. Olinda, 14 de Junho de 1887.
José Gonçalves de Andrade.

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação**.

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com
Browns C.
5—RUA DO COMMERCIO—5

Tinta preta
INALTERAVEL
E
COMMUNICATIVA
PHARMACIA CENTRAL
38 Rua do Imperador 38
Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres ou quatro copias de uma vez

Ultima novidade de fogos e sortes

Offerece-se aos amadores, para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, um completo sortimento destes artigos, que vende-se por preços muito razoaveis, e faz-se grande differença em porção; na rua do Rangel n. 2, e rua estreita do Rosario n. 23.

Garante-se a chave

Liquida-se o resto de calçados e brinquedos da loja n. 16 da rua do Barão da Victoria, e garante-se a chave a quem comprar os fiteiros.

Criado

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Perdeu-se

uma pulseira de ouro com cadeado, presume-se ter sido ao saltar do bond da Magdalena, na rua do Imperador, ou d'ahi até o mercado de S. José; gratifica-se a quem a tiver achado e leval-a á rua do Imperador n. 83, 1 andar.

Telegramma

O Sr. M. T. de A. S. venha dar cumprimento sua palavra na rua do Imperador n. 55, do contrario o publico verá seu nome por extenso nos jornaes desta cidade, e a razão por que.

Canella

Compra-se em grande ou pequena porção; na rua larga do Rosario n. 34.

VENDAS

= Vende se a taverna da rua da Detenção n. 35, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem quizer dirija-se ao mesmo estabelecimento, que achará com quem tratar.

Vende-se

na Cambôa do Carmo n. 10, especial massa para bolo, secca e molhada.

Assucar refinado

Vende se na refinaria da rua do Coronel Suassuna n. 7, em arrobas por preço commodo, e em kilos, 1ª sorte a 240 rs., 2ª 200 rs. e 3ª 160 rs.
Telephone—348.

Vende-se

um tilbury em perfeito estado, com coberta de tirar e botar, com cavallo ou sem elle; na fabrica de carros á rua de João do Rego, antiga da Florentina, por preço barato.

Panorama de Lisboa em 1640

Vende-se na Livraria Economica á rua do Crespo, e na lythographia de Manoel Joaquim de Miranda á rua Duque de Caxias.
Preço—2$000.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é derivado ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Grande sortimento DE Fogos e sortes

para os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Ultima novidade

Vende-se por preços muito rasoaveis e faz-se grande differença em porção.
61, Rua do Barão da Victoria 61
Loja do Souza

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Batros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de meriuó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vazelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vazelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa

RUA DO CRESPO N. 7
Duarte & C.

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel; quem pretender, póde entender-se com o corrector Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

Negocio volante

Vende-se um cosmorama grande, com vistas e movimento; a tratar na rua da Imperatriz numero 8.

Presunto de Lamego

Novo, chegado ultimamente, tem o Ribeiro, e vende por 1$500 o kilo.

Pechinchas!!!

São as seguintes que se liquidam na antiga casa
CARNEIRO DA CUNHA
CACHEMIRAS automanas, lindas fazendas para vestidos a 400 e 480 o covado.
MERINO'S de cores lindissimas, duas larguras a 800.
FUSTÕES brancos e de cores a 240, 320 e 400 rs.
ETAMINES com palmas de seda a 800 e 900 rs.
SETIN macáo de todas as cores a 800 e 1$000.
CRETONES finos a 240, 320 e 360 rs. Excellente escolha.
FAILES modernos a 400 e 440 rs.
PANNOS para mesa, novos desenhos, a 1$200, 1$400 e 1$800 o covado.
SARGELINS diagonal, todas as cores, a 240 rs.
BRAMANTES de 4 larguras a 90 0 1$200 o metro.
IDEM de linho puro, 4 larguras, 2$000.
BORDADOS de cambraia a 1$000 a peça.
MADAPOLÕES pelle de ôvo e americanos a 6$200 e 6$500.
ESGUIÕES para casaquinhos, 12 jardas 4$000 e 4$500.
CASEMIRAS para roupas de crianças a 800 rs. o covado.
IDEM diagonal e de cores, 2 larguras, a 2$ e 2$500.
CORTES de fustão para coletes a 1$ e 1$800.
IDEM de casemira a 2$500 e 3$000.
CAMISAS inglezas a 36$000 a duzia.
GUARDANAPOS de linho a 3$000 a duzia.
LENÇOS de setinetas, finos, a 2$500 a duzia.
MEIAS cruas para homens a 2$500, 4$500 e 6$000 a duzia.
CEROULAS bordadas a 12$ e 18$000 a duzia
CROCHETS, gurnição para cadeiras e sofá 8$000
GRINALDAS e véos para noivas a 9$ e 12$000.
CAMISAS para senhoras a 36$ e 48$ a duzia,
Sortimento completo de todas as fazendas proprias para uso domestico.
Dão amostras.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.
49—Rua Duque de Caxias—59

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chrónicas, Tumores glandularios**; é tambem efficaz para **fortificar as Crianças fracas e delicadas.**

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Snr **LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cadra vidro triangular**.—O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Loteria da Provincia

Será breve annunciado o dia da extracção a 7.ª loteria em beneficio da matriz da Boa Boa Vista do Recife, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, onde se achará o expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN** ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma**, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, **Tonteiras**, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & Cia**, **de PARIS**, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

LOTERIA DE S. PAULO

Sorte grande

10:000$000

DIVIDIDOS EM DECIMOS

A' venda: loja da Esmeralda rua Larga do Rosario n. 24 A.

Extracção a 20 de Junho.

VINHO DO Dr Cabanes

KINA-CABANES

NOTA. — Para evitar as contrafacções, só se deve aceitar as garrafas qui tiverem incrustadas no vidro as palavras: Vinho do Dr Cabanes, Paris, e sobre os rotulos, tiras de papel que envolvem o gargalo e a marca de fabrica, a assignatura do Dr Cabanes e o sello de garantia da União dos Fabricantes.

Dr Cabanes

O **Vinho do Dr Cabanes**, submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** (por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor e energia*.

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard** e **Velpeau**, professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstruação, edade critica* e *amamentação prolongada*. E' extremamente efficaz contra o *Fastio, Más digestões, Dyspepsias, Gastritis, Tonturas* e *Vertigens*.

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo do sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prematura, Emmagrecimento geral*, **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas** e **Epidemicas.**

O **Vinho do Dr Cabanes**, pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as **convalescenças.**

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nos nutrizes e dá extraordinario vigor as criancinhas de mama; graças a influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer a um *tonico poderoso, que dê vigor e restaure as forças dos doentes.*

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos perniciosos como absintho, vermouth, etc. E' um preservativo apreciado pelos viajantes e marinheiros, como anti-epidemico e antidoto da febre amarella, **Vomito** e outras **Molestias tropicaes.**

Deposito geral: TROUETTE-PERRET, 264, boulevard Voltaire, PARIS

Depositos em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e Cº** e nas principaes pharmacias.

20:000$000

NÃO HA SERIES

LOTERIA DA PARAHYBA

UNICA

Que deposita no Banco do Brasil e valor de seus premios

Extracção no dia 23 do corrente

PLANO

1 premio de	20:000$000	2 ditas idem, idem ao 2.º premio . . 100$	200$000
1 » »	2:000$000	2 ditas idem, idem ao 3.º premio . . 40$	80$000
1 » »	1:000$000	99 premios para a centena em que sahir o primeiro premio . . 15$	1:485$000
2 » » . 500$	1:000$000	99 ditos para a idem do segundo premio . 10$	990$000
4 » » . 200$	800$000	999 ditos para o final da ultima lettra em que sahir o oprimeiro premio 5$	4:995$000
12 » » . 100$	1:200$000		
20 » » . 50$	1:000$000		
2 approximações para os numeros anteriores e posteriores ao 1.º premio . 125$	250$000		

VENDEM-SE NAS CASAS SEGUINTES:

José Joaquim da Costa Leite, rua do Barão da Victoria n. 40; Bernardino Lopes Alheiro, rua Larga do Rosario n. 36; Martins Fiuza & C., rua Primeiro de Março n. 23; Joaquim Pires da Silva, rua do Cabugá n. 16; Antonio Augusto dos Santos Porto, praça da Independencia ns. 37 e 39.

LOTERIA DO CEARA

15:000$000

EXTRACÇÃO INSTRANSFERIVEL DO 12.º SORTEIO DA 3.ª LOTERIA

Quarta-feira, 22 do corrante

Os bilhetes desta acreditada loteria acham-se á venda nas seguintes casas: Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36; Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23; Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Telegramma e lista no dia da extracção

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO** *Extra-Fino*
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

PHARMACIA PINHO

DE

S. PINHO & C.

51—Rua do Barão da Victoria—51

Esta pharmacia recentemente estabelecida acha-se em condições de satisfazer com promptidão e escrupulosa fidelidade as exigencias dos Srs. medicos e do publico em geral, que encontrará n'ella um completo e novo sortimento de drogas, medicamentos, e productos chimicos, pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros, garantindo-se modicidade de preços.

ALCATRÃO DE GUYOT

GOUDRON DE GUYOT

O **Alcatrão de Guyot** serve para preparar uma agôa de alcatraõ, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmoês, catarrhos da bexigoa e affecçoês das mucosas.

O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com vantagem real, nos principães hospitães de França, da Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um só vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O **Alcatrão de Guyot AUTHENTICO** é vendido em vidros trazendo no rotulo e com trez cores a assignatura:

L. Guyot

Venda a varejo na mor parte das Pharmacias. Fabricação em atacado: Casa L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 6 DE JUNHO DE 1887

(*Conclusão*)

A mais bella estrella que eu vi brilhar no Supremo Tribunal de Justiça, pela integridade de suas sentenças, pela disciplina de sua justiça, pelo profundo conhecimento de nosso direito, era José Mariani. Elle foi apresentado á Corôa seis vezes e preterido por homens anonymos, por quantidades nullas, intellectualmente fallando; as preterições trazem o desespero, e lançam certa suspeita sobre o caracter do homem, tantas vezes eleito e tantas vezes repellido, quando o escolhido não tem requisitos de preferencia sobre aquelle. José de Alencar era uma capacidade extraordinaria.

O Sr. Ratisbona: Apoiado.

O Sr. Ferreira Vianna: -Tinha sido ministro da Corôa, deixou de ser escolhido, e até hoje a opinião publica considera esse facto como um mysterio.

Um Sr. Deputado: -Foi uma das preterições mais injustas.

O Sr. Ferreira Vianna: Essa escolha, não póde ser nas mãos do Chefe do poder executivo, nem favor, nem castigo; não deve servir, nem para beneficiar ao favorito, nem para perseguir o cidadão, o defensor das liberdades publicas.

Alguns estão, por assim dizer, saturados de paciencia e de resignação; vão e voltam, tornam e retornam, aguardando sempre o dia da fortuna e do feliz acaso. E' uma especie de cavallete do martyr: quando o infeliz chega ao senado, já não póde suspirar e tem os ossos triturados, tem gasto a sua alma em espectativas e esperanças, em sonhos e em vaticinios.

Esta escolha do senado tem consumido a sagacidade e a subtileza dos mais profundos auspicios da nossa politica. E' uma verdadeira sciencia de adivinhação, de calculos de probabilidades, de inquietações sem fim.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Segredo de Sphinge.

O Sr. Ferreira Vianna:—Os precedentes provam contra; n'um tempo, prevalece o mais votado; no outro, o menos; finalmente, o do meio. Algumas vezes, se recusa assento no senado a quem lá devera estar, por sua dignidade e pela magestade do seu officio,—ao arcebispo da Bahia, por ser arcebispo, por ser clerigo; outras vezes, aceita se o clero, depois de muita relutancia. Emfim, senhores, esta attribuição foi exercida por tal feitio, que o finado senador Zacharias, ainda sentado nos conselhos do Throno viu-se forçado a dizer, e o Imperador resignado a ouvir—que havia desacertado na escolha de um senador.

E' uma pretenção difficil e principalmente á vista dos exemplos proximos passados e até dos de recente data. O proprio chefe do poder executivo, diante desses factos, reconheceu a inconveniencia de exercer semelhante attribuição, e transferiu de facto ao seu ministerio; de sorte que, hoje, uma circumstancia de delicadeza, de resentimento ou de desgosto de um ministro em relação a um candidato, póde determinar a sua não escolha; e, assim, a pressão que era feita pela Corôa, vai ser exercida pelo ministerio e com muito maior vexame e prejuizo publico.

Eis a razão por que consagrei na refórma offerecida o principio da eleição do senador pela maioria de votos.

Não tenho tempo de provar á Camara que esta regra não é, como pareceu a muitos, inconstitucional; não entende propriamente com a substancia do poder no que tem intimamente com a substancia do poder no que trm de intimamente constitucional; é uma attribuição annexa. Mas quando fosse, senão pelo espirito, pelo texto, opposto á constituição, estranho tanta susceptibilidade e respeito, depois da lei de 9 de Janeiro de 1881.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Apoiado, si ha reforma constitucional, era aquella.

O Sr Coelho Rodrigues: Para quem votou, o argumento é irrespondivel.

O Sr. Ferreira Vianna: — E, si pela lei constitucional do Imperio, ao cidadão brazileiro, seu municipio, pertencia o direito de escolher o presidente da municipalidade, e a constituição determinava expressamente que fosse o mais votado; e, si a lei de 9 de Janeiro passou essa funcção para o eleito pela camara, pergunto eu: é permittido tirar um direito politico ao cidadão de um municipio, de eleger o chefe da municipalidade; e não é permittido que o corpo legislativo, attendendo á conveniencia da escolha, passe para o cidadão, isto é, para o resultado final da eleição?

O Sr. Coelho Rodrigues: — Sai do delegado para o delegante.

O Sr. Ferreira Vianna: - Exactamente. Em outra prerogativa de outro poder, quem póde suspender a effectividade das leis provinciaes? E' a Camara dos Deputados. Quem suspendeu, e por telegramma, a legislação provincial de Pernambuco e de outras provincias? O governo.

O Sr. Coelho Rodrigues: — Não está liquidada autoria.

O Sr. Lourenço de Albuquerque: — O governo confessou o seu acto. (Ha outros apartes.)

O Sr. Ferreira Vianna: — Foi o governo.

Como explicar, Sr. presidente, esse fervor, esse empenho original do representante nação, em ser promovido ao Senado? Será só pela commodidade e utilidade, que d'ahi lhe advenha; não pelo impulso das nobilissimas ambições d'aquelle que toma a seu cargo representar os altos interesses do seu paiz?

Benjamin Constant, que era um poeta como eu (hilaridade), ousou dizer que o lugar de deputado era mais attrahente do que todas as posições do Estado....

O Sr. Coelho Rodrigues:— Aqui, não.

O Sr. Ferreira Vianna:— ... e accrescentou: « Apesar das qualidades excellentes (salvo algumas) (riso), que tinha o celebre rei Jorge III, em um governo verdadeiramente constitucional, eu (o Benjamin Constant) (riso) preferia ser Fox a ser da rei da Inglaterra. » Se Benjamin Constant pudesse comnosco acompanhar a preoccupação e anciedade, senão disputa vehemente, que entre nós travam homens, politica e partidos, por causa da posição de senador, trocando-a pela de deputado, ficaria convencido do seu inqualificavel erro.

O Sr. Coelho Rodrigues: —Apoiado.

O Sr. Ferreira Vianno: —Horacio Wolpole, homem publico, tão calumniado, quando decahio do gabinete, foi elevado ao pariato; e, encoutrando no Westminster com o seu rival, Pulteney, que na occasião tambem entrava na camara alta, disse-lhe: « Ora, eis-nos reduzidos ás mais insignificantes creaturas do Reino Unidos. »

Lord Grey accusava um certo frio de morte, entrando na comara alta, e repetia aquellas palavras celebres: « parece me entrar n'um sepulchro! » (Riso.)

O Duque de Decases, como relator da commissão incumbida da formação do novo pariado francez, na elevação de Luiz Felippe, resistia em pertencer a semelhante corpo, dizendo: « ainda não estou no caso de entrar para o hospicio. » (Risadas.)

O Sr. João Penido: — E, entretanto, aqui, é a gloria a que aspira o homem politico.

O Sr. Ferreira Vianna: — O Conde de Cavour, exprobrando áquelles que o pretendiam, dizia: « é um suicidio politico. » (Riso.)

O Sr. Coelho Rodrigues: — E aqui, é a immortalidade!

O Sr. Ferreira Vianna: — Pitt, Robert Peell, lord Palmerston, Gladstone, Disraeli, todos os homens notaveis da Inglaterra neste seculo, com predominio na camara dos communs, desde a reforma de 1832, não pretenderam, nem quizeram ser lords, porque seria perder a influencia, o poder, a direcção de seu partido, emfim, esta magestade de um verdadeiro rei, como dizia Benjamin Constant.

O Sr. Alves de Araujo: — Isto é lá, aqui não dizem cousa alguma.

O Sr. Ferreira Vianna: —V. Exc., Sr. presidente, ha ter de ouvido commigo uma sentença popular, e creio que até universal, porque aquelle Bérenger, a que me referi, tambem a repete: « Os brasileiros são aferrados á politica, não cuidam de outra cousa. »

Este defeito, já o havia eu assignalado, quando discuti a primeira vez a reforma municipal, e o attribui á falta do administração livre e de governo das localidades, em que o cidadão se preparasse para o governo do Estado.

Pois bem, é a mania, é a preocupação de todos os brasileiros, a politica. Não cuidam de outra cousa.

O Senado declara a todos os ventos, que elle não póde, não deve fazer e não faz politica; entretanto, todos os chefes de partidos querem ir para o Senado. (Risadas.)

A emigração dos chefes politicos para o Senado deve ser explicada. Não lhes fica bem que um facto de tanta importancia continue a servir de assumpto a supposições e conjecturas, que tanto deprimem a nossa politica.

Será porque lhes falta esse fogo santo do governo responsavel do paiz, que não vêm neste recinto disputar as palmas da victoria? Não, Sr. presidente.

Aquelles, que se dizem chefes de partido e se vangloriam de dispor de voto de seus concidadãos, são exactamente os que menos confiam n'elles, e fogem espavoridos da popularidade, temendo ser victimas da sua confiança.

Abrigam-se no Senado como em porto seguro.

Não é isto, senhores, a prova completa da impraticabilidade de nossa fórma de governo? (Apoiados.)

Ou os homens de Estado não têm pairado nas alturas que lhes aconselha o patriotismo, e antes procuram as suas commodidades e vantagens, ou este povo não comprehende, ou não quer comprehender a necessidade de mandar seus homens politicos nas assembléas em que ha impulso, actividade, em que se agitam grandes negocios, em que elle está directa e positivamente representado.

O Sr. Coelho Rodrigues: — Aqui, presta contas; lá é irresponsavel.

O Sr. Ferreira Vianna: — Não comprehendo como aquelle que mereceu do seu paiz vivo, immediata confiança, por um mandado com tempo certo, antes de prestar contas do modo porque o desempenhou, fuja a occultar se na irresponsabilidade de um emprego vitalicio. Não comprehendo como um homem politico troca o mandato por um emprego; e faz mais: quer que este emprego prevaleça sobre o mandato. (Sensação.)

O Sr. João Penido: — A vitaliciedade é que faz isto.

O Sr. Ferreira Vianna: — Não comprehendo como homens politicos preferem o mandato com poderes limitados; isto é, deixar de ser deputado, para ser senador; não queiram intervir no lançamento dos impostos de sangue e de dinheiro, nas deliberações privativas desta casa, no iniciar até a mudança de dymnastia, no conhecimento de todas as propostas do poder executivo, emfim, na inspecção, na censura, no louvor que tem de dar ao governo de seu paiz, conforme gerir os negocios publicos.

O Sr. Coelho Rodrigues: — Elles têm direito de tormar dymnastias tambem.

O Sr. Ferreira Vianna: — Comprehendo pela lição de historia esta preferencia, porque já teve lugar na Inglaterra, antes que o systema representativo tomasse impulso e se realisasse como aconteceu.

Quando a camara dos lords era preponderante, para a dos communs mandavam aquelles seus cadetes e suas creaturas; mas, depois da reforma de 1832, a preponderancia da camara dos lords cahio.

A razão desta preferencia, é exactamente a politicagem.

Alguns homens, fazendo eleição, auxiliados pelo governo, exercem pressão sobre o eleitorado dentro da circumscripção apertada de uma provincia, elegem os deputados, os deputados vão para o Senado para fazer os seus substitutos, isto é, o pai nomê o filho, o filho nomêa o neto. (Apoiados.)

D'aqui sahio o texto do projecto.

O Deputado, emquanto durar a legislatura para que foi eleito, não póde pretender candidatura no Senado: é preciso prestar contas.

Assim a Camara poderá reter os seus homens mais notaveis, os chefes mais proeminentes da politica e facilitar a organisação dos gabinetes, em que prepondere, senão completamente, com grande força, a Camara dos Srs. Deputados.

E' d'aqui que deve sahir o presidente do conselho (apoiados), aquelle que póde prestar contas de si ao paiz (apoiados), e não aquelles que estão por assim dizer, segregados do mundo politico..

O Sr. João Penido: — Estão no mundo da lua.

O Sr. Ferreira Vianna: .. cuja influencia não pode provir da posição que occupam.

O Senado deve ficar no seu papel, aliás muito util, de revisor da lei.

Não pode, não deve fazer a politica, que pertence á Camara dos Deputados.

Sr. presidente, com quanto vexame terá V. Exc. como eu, ouvido o que se diz da Camara vitalicia, a respeito da competencia, da autoridade e da influencia da Camara temporaria?

Um nosso collega, V. Exc. se ha de recordar, já é merto, disse daquella bancada, em um dia muito solemne na Camara: «E' preciso guardar pelo menos a apparencia.» Pois bem; já não é pouca amargura o deputado sentir em sua consciencia que não vale nada; mas é muito duro, sinão cruel, que o Senado o proclame.

O Sr. Coelho Rodrigues: — Dá um aparte.

O Sr. Ferreira Vianna:—Nós curtiamos por amor da apparencia e do mutuo respeito este desengano, mas nos parece intoleravel ouvil-o em silencio.

O Sr. Lourenço de Albuquerque: —Dá um aparte.

O Sr. Coelho Rodrigues: —Vinha a dissolução em menos de oito dias.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Ferreira Vianna: —Aqui, se exclamava no Senado, está a illustração, o patriotismo, a influencia, o chefe. E o que estará por cá? Naturalmente o contrario. Gritava-se no Senado, para que o paiz o ouvisse bem: - nós somos o espirito que ordena; a Camara dos Deputados o instrumento que executa.

O Sr. Ratisbona dá um aparte.

O Sr. Ferreira Vianna: —Não contesto a verdade do facto, lamento-o e denuncio-o, como um mal a que é necessario dar remedio.

O Sr. Lourenço de Albuquerque: - O mal não está aqui só.

O Sr. Ferreira Vianna: —Aquelles que denunciam a perversão de nossa forma de governo, não são inimigos da patria, são seus mais dedicados amigos. (Apoiados).

Exponho o facto, para que a Camara dos Srs Deputades se levante á altura de seu dever tome as mais sérias e urgentes providencias, com os representantes mais directos do paiz, e não como instrumentos de um poder occulto, ainda que aristocratico. (Muito bem).

Ha poucos dias, li um discurso, proferido na camara vitalicia por cidadão da mais alta qualificação, em que francamente dizia que nenhuma idéa generosa podia ser alcançada no paiz, sinão por intervenção do Senado, e sua influencia sobre a Camara dos Srs. Deputados...

O Sr. Coelho Rodrigues: —E provam-o as suas iniciativas recentes.

O Sr. Ferreira Vianna: —... o que me causou a mais desagradavel impressão, por me lembrar que, não havia muitos dias, a Camara dos Srs. Deputados não se tinha conformado com um projecto, em sentido identico áquelle que se levantava no Senado.

O Sr. Coelho Rodrigues: —Foi um quinau.

O Sr. Ferreira Vianna: Ainda no intuito de facilitar a organisação dos ministerios no ramo temporario, excuso o deputado nomeado ministro, de uma segunda eleição, que pode ser em certas occasiões, de difficuldade pessoal para algum deputado que convenha á administração. Em todo o caso, a experiencia nos tem mostrado que a situação, em que fica o deputado nomeado ministro é de pressão e de vexame algumas vezes insupportavel.

Eis aqui algumas providencias que penso capazes de concorrer para o fim de assumir a Camara dos Deputados a autoridade e a influencia que lhe competem.

O Senado, pelo projecto, ficará o representante exactamente dos dous elementos: o elemento variavel e mobil, composto dos eleitores directos, isto é, os vereadores, juizes de paz, deputados provinciaes e todas as autoridades electivas, emfim; e, de outra parte, o elemento representado pelos eleitores que têm titulos inamoviveis, perpetuos, vitalicios.

O Sr. Lourenço de Albuquerque: —Será isso mais um motivo para augmentar o poder do Senado.

O Sr. Ferreira Vianna: —Não, não será porque, sendo a eleição feita em uma grande circumsoripção que comprehenderà a terça parte do Imperio, a influencia de politicagem propriamente dita não se fará sentir.

O Sr. Ratisbona: —Terá mais prestigio e menos poder.

O Sr. Ferreira Vianna: —Em todo o caso, o remedio está dado: o deputado não pode ser candidato ao senado.

O Sr. Mourenço de Albuquerque dá um aparte.

O Sr. Lerreira Vianna: —Eu não tenho tambem este remedio como o mais prompto, nem o mais sufficiente...

O Sr. Ratisbona: —Vamos discutir.

O Sr. Ferreira Vianna... externo estas idéas, os nobres deputados offerecerão outras e não tenho duvida em aceitar as que concorrerem com efficacia para o resultado.

O Sr. Coelho Rodrigues: —Talvez que a opposição liberal apresente um artigo de seu programma: —temporariedade do senado.

O Sr. Ratisbona: —Não ha repugnancia por isso. (Ha outros apartes.)

O Sr. João Penido: —Se ninguem propuzer a emenda, apresental-a-hei.

O Sr. Ferreira Vianna: —E eu a esperava. Eis Sr. presidente, em resumo, o que penso da reforma da municipalidade e do senado brasileiro.

Disse, V. Exc. não estará esquecido, que este projecto, quando menos, seria um protesto lavrado na camara dos Srs. deputados, contra as causas que têm corrompido e pervertido as instituições, até ao extremo de annullar o poder e a influencia da representação nacional, e transferir o predominio a um corpo vitalicio, com prejuizo de outro verdadeiramente representativo; emfim, reduzir a camara dos Srs. deputados a instrumento do senado, tornando impossivel a realisação de qualquer idéa generosa, se não fôr patrocinada pelos membros mais proeminentes da camara vitalicia.

Esse poder immenso assusta, já porque o senado não tem sancção popular, já porque é um corpo limitado e no qual facilmente se podem dar convenções e ajustes no sentido de crear-se no paiz uma especie de olygarchia funesta, á semelhança de outras, que têm dominado na Europa.

Sr. presidente, eu sou homem das minhas opiniões: sei o que quero e o que penso; não me falta a coragem para soffrer os revezes daquelles que têm pertinacia, nem tão pouco os riscos dos que têm convicções.

Meditando bem sobre o que se passa; considerando attentamente a indifferença e o espirito de politicagem, que prevalece sobre o patriotismo e a abnegação; considerando Sr. presidente, que se imputa a este povo innocente e digno de melhor sorte e aos seus representantes...

O Sr. Lourenço de Albuquerque: - Menos innocentes do que elle.

O Sr. Ferreira Vianna: — culpados (apoiados) com justiça poderia este mesmo povo exclamar: « Juntaram a ironia ao insulto, dizendo que governa em meu nome e com representantes, que não têm a autoridade que eu lhe transmitti, e são incapazes de defendel-a. »

O Sr. Alves de Araujo: -Apoiado.

O Sr. Ferreira Vianna: -Penso, Sr. presidente .. V. Exc. consinta esta veleidade a um homem quasi que desenganado de esperanças e de sonhos fagueiros; penso que esta nação não é morta...

O Sr. Coelho Rodrigues: —Nem ha de morrer comnosco.

O Sr. Ferreira Vianna: —... que ella não se levanta, porque os homens em quem confiou, ou não a sabem comprehender, ou não têm a coragem de correr os riscos e osperigos de uma convicção verdadeira, daquella que disputa os sagrados direitos da liberdade contra as usurpações. (Muito bem.)

O Sr. Coelho Rodrigues: —O risco maior para muitos. é ir para o senado.

O Sr. Ferreira Vianna: —Não posso crer morta, Sr. presidente, desfallecida, sim; mas esses orgãos que existem, embora inanimados como se acham, podem ser ainda, em mãos capazes da virtude e do patriotismo, instrumentos de bem e de grandeza.

Emfim, Sr. presidente, consinta V. Exc. que termine, dizendo: nem a idéa, nem o tempo me têm desenganado tanto, que creia opportuno dizer ao povo brasileiro, como Demosthenes aos athenienses: - O que vos importa Felippe? Se amanhã vos livrardes delle, creareis outro, porque não podeis viver sem um tiranno. (Muito bem

(O orador é comprimentado por todos os Srs. deputados presentes.)

DISCURSO PRONUNDIADO NA SESSÃO DE 27 DE MAIO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO LOCAL. — REORGANISAÇÃO DAS CAMARAS MUNICIPAES

O Sr Cunha Leitão (Silencio profundo): — Tenho viva satisfação, Sr. presidente, em ver encetarem-se os trabalhos da presente sessão legislativa, com a discussão de um projecto de tamanha importancia; sentindo, entretanto, dil-o-hei com franqueza, e neste ponto estou de accôrdo com a illustre opposição liberal, que a camara haja de resolver em uma discussão unica sobre assumpto de tanta magnitude.

A preferencia votada pela camara foi justa homenagem a este projecto, que, além de achar-se revestido com a autoridade do eminente chefe conservador, o Sr. conselheiro Paulino, é incontestavelmente um trabalho notavel, bem pensado, harmonico em suas diversas partes, e que faz honra ao espirito esclarecido do seu illustrado autor.

(Entra no recinto o Sr. ministro do imperio e occupa a sua cadeira.)

Continua.

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

CUARTA PARTE

A PERSEGUIÇÃO

(Continuação do n. 139)

III

— Sim, sei. Se o sujeito não embarcar comnosco, eu o espero á noite no cáes com os meus homens. Pareceremos carregadores que descarregam saccos. Eu lhe deixo cahir um na cabeça. Nós o amarramos e eu lh'o levo. Mas creio que não precisará de mim, Sr. Harry, a não ser para seguil-o de longe e escoltal-o depois até á cottage. Eu tenho de cortar a retirada, com prudencia, está claro. Mas, emfim, é preciso que a nossa preza esteja segura antes de meia noite. Elle poderá escapar-lhe no trajecto. A mim não ha de escapar.

Um riso horrivel terminou essa peroração. Significava que o convicto empregaria todos os meios para conquistar e guardar a preza designada por Lewis Jubb.

Entretanto, a embarcação tinha chegado á distancia de duas amarras do vapor, que parou para receber a visita da alfandega. Do portal de boreste pendia uma escada. James mandou levar remos e atracou; e, como se fosse o servo infimo do Sr. Harry, offereceu-lhe humildemente a mão para ajudal-o a subir. Depois voltou para o seu posto ao leme.

O mordomo improvisado não sentio nenhum embaraço a bordo do paquete. Foi directamente ao official que dirigia a manobra e pedio que lhe indicasse o camarote do Dr. Arband.

— Não é necessario descer, respondeu o official. O doutor está no tombadilho. Elle sem duvida o está procurando, porque ha pouco pedio-me um oculo de alcance para examinar o mólhe.

O Sr. Harry inclinou-se e dirigio-se a Maximiliano, que, com effeito estava olhando para o cáes. Chegando a tres passos do doutor, tirou o chapéo e esperou que o seu futuro cliente o visse. Passaram assim tres minutos, durante os quaes o emissario de Lewis Jubb examinou o personagem com quem tinha de medir-se. A sua apreciação, não foi, por certo, satisfactoria, porque o ex-forçado, máo grado seu, resmoneou entre dentes:

Ha de ser difficil; com certeza ha de ser difficil. James ha de ter que fazer...

Maximiliano, cujos olhos estavam fitos na terra, voltou-se ao ouvir alguem murmurar.

— O senhor quer fallar commigo?

— *All right*! sou um seu criado.

O moço não sabia explicar a presença desse personagem singular que, de chapéo na mão e curvado, surgio repentinamente a seu lado.

— Que quer dizer isso? *All right*? Meu criado? Não comprehendo.

— *All right*, sou um seu criado, enviado a V. S. por meu patrão, sir William Whatson.

— Ah! muito bem! O senhor é que tem de tratar de hospedar me... E' para longe que vamos?

O bandido não esperava essa resposta. Maximiliano assim mostrava que aceitava os bons officios do Sr. Harry. Este balbuciou:

— Longe!... Não... Pelo menos.... em um cab ..

— Ah! Então precisamos de carro!..

E' que... eu desconfio dos carros... Sim... desconfio... E tenho boa razão para isso.

Dizendo essas palavras, Maximiliano fitou o inglez. Procurava descobrir se esse homem não ia leval-o para nova emboscada. Tinha sido tão enganado, que a attitude embaraçada do Sr. Harry dava-lhe que pensar.

O convicto, porém, não perdeu a calma:

— Sou delegado de Sir William Whatson. Sou tambem seu representante e tenho ordem de pôr á disposição de V. S. o aposento mais commodo e o melhor da casa de campo da succursal. Ha ahi uma embarcação ás suas ordens. Um carro o espera no cáes, e todos os prepativos estão feitos em minha casa para que o senhor não tenha que se queixar da nossa hospitalidade modesta.

O Sr. Harry pronunciou estas palavras com tal ar de sinceridade, que dissipou as suspeitas de Maximiliano.

— Bom, disse elle. Vou mandar buscar as minhas duas malas e o acompanharei. Se quizer, póde esperar-me no fumatorio.

O moço desceu rapidamente ao seu camarote, mandou embarcar a sua bagagem no escaler e voltou para o mordomo. Teve o cuidado de metter no bolso do paletó um revolver e uma caixinha com a massa do brahmane Ramou Sa. Essas precauções lhe teriam parecido indispensaveis se tivesse podido ver um momento depois o Sr. Harry debruçar se na borda, metter dous dedos na bocca, á moda dos garotos e dar um assobio que, na sua linguagem, dizia a James que tudo ia bem.

O patrão atracou logo. A embarcação, era impellida vigorosamente pelos quatro remos. Em menos de vinte minutos, percorreu uma milha e atracou ao cáes, onde esperava um coupé ricamente arreiado.

— Bello animal! disse Maximiliano admirando o cavallo. E' da India?

— Sim, senhor, é cruzamento da raça ingleza. Tilby é o nome desse valente animal, ha de ir a passo até a nossa casa, por causa das malas, que são pesadas.

Dizendo isto, o Sr. Harry, por um piscado de olhos significativo, deu a entender a James que, se o cavallo ia a passo, era para que o patrão e seus homens acompanhassem o coupé.

Arband assistio á collocação das suas malas. Installou se depois dentro do carro, emquanto o Sr. Harry subio para a almofada ao lado do cocheiro e deu lhe ordem que seguisse para os arrabaldes.

Tilby foi a passo pela encosta que vai do cáes a Mordou Square. A avenida parecia a de Melbourne. As cidades da Australia são construidas sobre um unico plano. Estava anoitecendo, e uma neblina, que cabia das alturas proximas, impedia Maximiliano de ver que o carro deixava a pouco e pouco os bairros animados e entrava na parte nova da cidade, cheia de terrenos baldios em que apparecem de distancia em distancia, algumas quintas, pertencentes a industriaes mais ou menos notaveis da terra.

A casa em que o Sr. Harry tinha ordem de recolher o doutor, era a mais afastada do centro.

Construida em cima de uma rocha, a oéste do porto, era um verdadeiro observatorio. Das janellas do primeiro andar a vista alcançava a seis milhas mar fóra. Isto é, dalli via-se qualquer navio muito antes de entrar no porto.

Lewis Jubb em pessoa, postado em um pavilhão que communicava com a casa por meio de uma galeria subterranea, tinha assistido á entrada do navio que tinha transportado Arband. Tinha visto desembarcar o homem cujos milhões cobiçava. Sabia que Harry e James estavam com elle e, satisfeito, dizia de si para si: Desta vez elle está seguro; desta vez sou eu o vencedor! Satan está commigo. E' preciso que o doutor assigne a desistencia, e a fortuna de Laronza ha de ter um augmento de seis milhões, ou então morres, Maximiliano, e Renata, a bella Renata, será minha...

Lewis Jubb não concluio.

Uma mão fina, mão de mulher, pousou-lhe nervosamente no hombro e mal teve tempo de voltar-se, quando ouvio estas palavras:

— Nem Lewis Jubb, nem José Laronza podem matar Maximiliano Arband.

O primeiro impulso do banqueiro foi lançar-se sobre essa apparição subita. Estendeu os braços para agarrar a temeraria que se apoderava assim dos seus segredos. Mas os braços lhe cahiram... Era tão bella essa creatura que ahi estava, com os seus grandes olhos negros, cujo brilho dominava a colera do seu olhar, com os seus compridos cabellos cahidos em anneis sedosos sobre a tunica do seu amazona!

— Sempre você, Carmen, sempre você entre esse homem e eu.

— Sempre eu, para chamal-o á razão, se é que já não a perdeu

— Como chegou aqui? Quero saber quem lhe mostrou o caminho.

— Nunca comprehendi a palavra: «Quero.» Não fiz eu com o diabo o mesmo pacto que você? E não posso eu seguil-o para toda a parte, erguer lhe a mascara e adivinhar os seus planos?

Basta, Carmen. Sabe que Maximiliano Arband está em Sydney?

— Sei mais, meu senhor. Sei que Maximiliano, meu bem amado Maximiliano, está em poder de bandidos pagos por você. Sei que dentro de uma hora esses bandidos lh'o entregarão. Mas, juro-lhe que eu, mulher, eu Carmen Pacheco, hei de vingal-o, se, levado pelo desejo de apoderar-se dessa herança maldita, você derramar covardemente o sangue do homem que eu adoro.

— Então, amas muito a esse herói? Dizes que o adoras, a despeito da sua indifferença? Porque eu conheço os sentimentos desse doutor. Esse Dr. Arband é um homem virtuoso, e quer me parecer que tão cedo elle não ha de retribuir o teu amor, pobre louca!

— Serei louca, se quizer, mas não toque em Maximiliano. Demais, o solicitador de Melbourne avisou o collega de Sydney da chegada do seu cliente. Você sabe disso melhor do que ninguem, e deve estar convencido de que Maximiliano morto é a você que hão de accusar de o ter matado. Demais, repito, se ninguem mais o accusar, eu, Carmen, sua amasia, hei de denuncial-o, se não tiver o cuidado de supprimir-me tambem. Nesse caso, pouco me importará, a morte ha de unir-me a elle.

Lewis Jubb sorrio com dó.

— Ah! sim! Você é uma pobre louca, Carmen. Mas a sua loucura tem alguma cousa boa. Olhe, você não terá o trabalho de denunciar-me. A mais séria das suas ameaças ficará sem effeito. Tem razão. Não farei desapparecer o meu adversario. Decididamente, eu o deixo viver e lh'o entrego... Mas ..

— Ha um.... mas?

— Oh! muito pequenino!... Consiga que o homem que você.. adora, assigne uma desistencia.

— Já lhe disse que não me presto aos seus calculos miseraveis. Maximiliano não assignará. Morreremos ambos, mas seremos vingados! Sim, vingados por meu pai.

Teu pai! Que estás dizendo de teu pai?

E a voz do banqueiro tremia. Parecia que elle presentia um perigo.

Basta, tornou elle. Maximiliano não morrerá.

— Quaes são as suas intenções a seu respeito?

— Vai sabel-as, se quizer acompanhar me. Vou conferenciar com o meu tenente, meu fiel Nod Hobson.

— Ah! Foi Ned Hobson quem...

— Sim... Por que essa perturbação? Acaso Ned Hobson tem a desventura de desagradal-a?

Não... mas elle é-lhe bem... dedicado.

— Eu o creio. E' por isso que vou confiar lhe o seu Maximiliano.

Lewis Jubb fez-lhe um comprimento e, tomando a mão de Carmen:

Vamos, senhora, estou ás suas ordens.

E o banqueiro, sem dizer palavra, fez Carmen atravessar a galeria por onde tinha ido ter com elle. Essa galeria levava o uma especie de galeria dependente da casa. Tomava-se então um corrdor á esquerda, no fim do qual havia uma escada construida como a dos pharóes e que dava para um terraço que dominava o oceano. Alli, uma sentinella, armada até aos dentes guardava o caminho e tinha ordem de apunhalar quem não lhe désse a senha.

Dissemos que a noite era escura. Fóra nada se via a dous passos de distancia. Por isso, logo que Lewis Jubb pôz o pé na platafórma, comquanto não soubesse o que era medo, sentio uma especie de calafrio ao ver o vulto do guarda, que surgio repentinamente, e não pôde deixar de recuar.

E' que a sentinella, um malaio, não o conheceu e já tinha encostado a ponta de um punhal na garganta do seu patrão Esse homem tinha recebido uma ordem e ia executal-a.

— Ora Singa, disse o banqueiro. Arreda, animal feroz. Sou eu, teu chefe.

E voltando-se para a hespanhola, que tremula tinha descido alguns degráos:

— Creio que fez bem em não se enganar no caminho, ha pouco. O seu cadaver estaria agora lá em baixo, balouçado pelas ondas. Isso seria pena, minha querida.

A moça não respondeu. O malaio recuou.

Lewis Jubb tornou a tomar a mão de Carmen e, dessa vez, fazendo-a ir na frente, collocou-a defronte de tres janellas brilhantemente illuminadas. Alli havia uma mesa coberta com um tapete de Kachmira. Na mesa estavam quatro candelabros immensos accesos. Em torno, assentos, regularmente espaçados, indicavam que na sala tinham-se feito preparativos para uma reunião séria. Quem alli entrasse devia sentir calafrios. As paredes, forradas de vermelho, as cadeiras e divans cobertos de velludo preto, causavam uma impressão lugubre.

Evidentemente, Lewis Jubb quiz produzir essa impressão na sua companheira. Sentio prazer em fazel-a contemplar longo tempo, do exterior, todas as minudencias da sala que resolveu chamar: A sala das nossas conferencias.

— Diga antes o seu tribunal, tornou Carmen, sem poder reprimir um tremor convulsivo.

— Oh! o meu tribunal!... Emfim!... Como quizer.

O banqueiro calcou com o dedo um botão de metal.

A janella da direita abrio se.

— Quer entrar e sentar-se, minha senhora?

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.